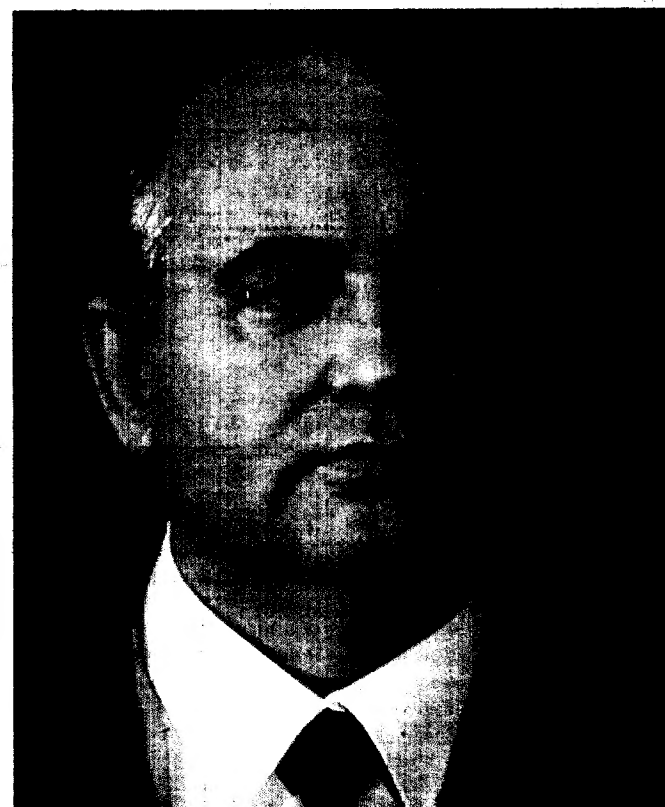
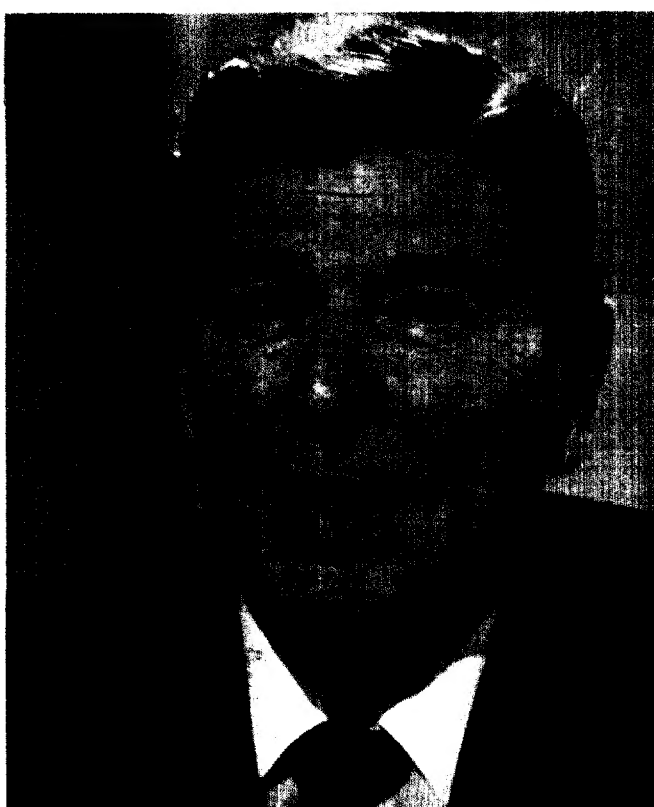


"MEU NOME É GAL"

Pág. 17

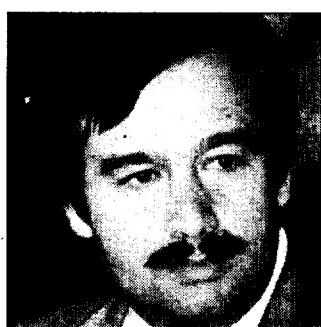


Reagan e Gorbachev já estão em Reiquejavique

PRÉ-CIMEIRA: meio passo para o futuro

Dossier «DL»: os tortuosos caminhos que conduziram à Islândia

Págs. 10 e 11



**ANTÓNIO
GUTERRES
(MINISTRO-
SOMBRA)**

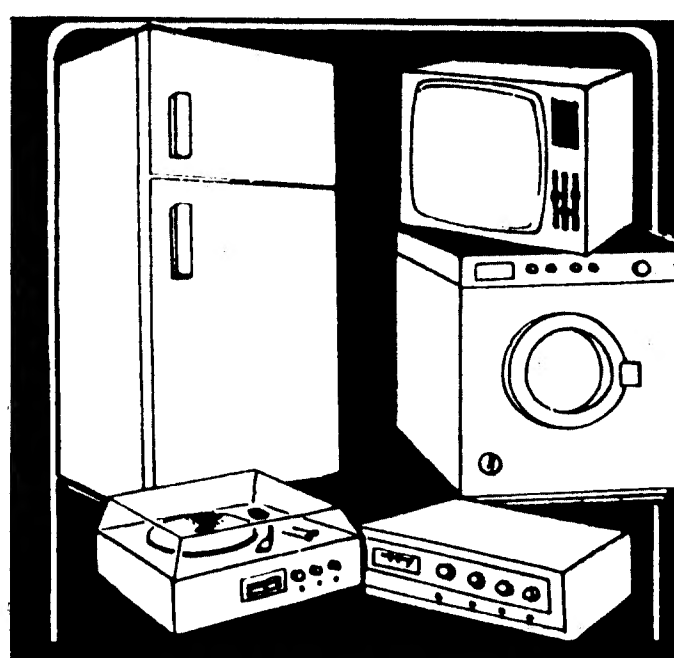


**SANTOS
MARTINS
(MINISTRO
DE CAVACO)**

Indústria à deriva põe o PS ao ataque

Santos Martins, ministro da Indústria, e António Guterres, encarregado da mesma área no gabinete-sombra do PS, vão estar frente a frente para debaterem a falta de estratégia governamental para aquele sector

Pág. 9



NOVOLAR

TUDO PARA O LAR

R. Ferreira Borges, 139-143

R. Correia Teles, 1-3

Campo d'Ourique

68 79 28

68 68 16

LISBOA

Espanhóis e portugueses preparam cimeira entre Cavaco e Gonzalez

As comissões preparatórias da cimeira luso-espanhola de Guimarães voltam a reunir-se no próximo dia 20, em Lisboa, para ultimarem os preparativos do encontro de Cavaco Silva com Felipe Gonzalez, revelou o embaixador Siqueira Freire.

Uma delegação portuguesa chefiada por aquele diplomata, coordenador da parte portuguesa, reuniu-se ontem em Madrid com os responsáveis espanhóis.

Siqueira Freire disse que se «avançou muito na análise dos temas que serão tratados e método de trabalho a seguir e verificou-se a possibilidade de convergências em muitos pontos».

A agenda dos temas a tratar ainda não está fechada e será revista na reunião do dia 20, «pois sempre há alternativas

pendentes». As suas partes também coincidiram nos critérios básicos sobre as características da reunião de Guimarães.

«Confirmamos os pontos de vista coincidentes de que a cimeira não é propriamente um espectáculo, mas uma reunião de trabalho», disse o embaixador.

Talvez por este motivo, o número de ministros participantes será relativamente reduzido, acrescentou. O coordenador português afirmou à Anop que encontrou «um am-

biente de trabalho muito agradável que faz acentuar as esperanças de que a reunião dos dois Primeiros-ministros dará resultados positivos para a normalização e definição do futuro das relações bilaterais no contexto derivado da adesão à CEE».

A preocupação das comissões mistas que têm estado a trabalhar é ter preparados os respectivos dossiers a tempo e elaborados de modo a facilitar a discussão e decisão dos primeiros-ministros.

Reunião PS/PSOE

Entretanto, delegações ao mais alto nível do PS e PSOE reúnem-se em Madrid, nos próximos dias 13 e 14, anun-

ciou ontem o Partido Socialista.

Num comunicado emitido, o PS diz que a reunião na interpartidária se vão debater as relações bilaterais e a colaboração da união dos partidos socialistas das comunidades europeias e no grupo socialista do Parlamento Europeu. Nos termos do mesmo comunicado, o PS e o PSOE vão ainda debater questões relativas à Internacional Socialista.

A delegação do PS é chefiada pelo seu secretário-geral, Vítor Constâncio, e integra ainda Jorge Sampaio (responsável pelas relações internacionais), Manuel Alegre (estratégia política e eleitoral) e Luís Filipe Madeira (administração).

CEE receia que Portugal boicote a reunião na Indonésia sobre a questão de Timor-Leste

O comissário europeu Claude Cheysson criticou ontem em Bruxelas a ameaça portuguesa de boicotar a próxima reunião ministerial entre a Comunidade e a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) por causa da questão de Timor-Leste.

A Indonésia, que anexou e actualmente administra a antiga colónia portuguesa, é um dos seis países membros da ASEAN e será o anfitrião da reunião, prevista para 20 e 21 de Outubro em Jacarta.

«Seria profundamente chocante que este encontro se tornasse impossível por causa de um diferendo entre um país membro da CEE e um da ASEAN» disse Claude Cheysson, comissário europeu responsável pelas relações Norte-Sul. A reunião entre ministros dos Negócios Estrangeiros «não é um encontro com a Indonésia, mas sim com a Associação das Nações do Sudeste Asiático», disse Cheysson.

Sem nomear explicitamente Portugal, Claude Cheysson disse que «nunca aconteceu que diferendos entre um Estado da CEE e um país membro de um grupo regional tivessem impedido discussões com esse grupo regional, nós colectivamente e eles colectivamente».

Fontes diplomáticas disseram entretanto, em Bruxelas, que a CEE está a tentar há várias semanas convencer as autoridades portuguesas a aceitar um compromisso antes da reunião em que deverá ser discutida a cooperação económica entre as duas regiões.

A CEE e a ASEAN assinaram um acordo de cooperação em 1980, tendo-se desde então realizado diversas reuniões de ministros dos Negócios Estrangeiros, na Europa e na Ásia. A questão de Timor-Leste só agora se colocou, com a adesão de Portugal, à Comunidade.

De acordo com as mesmas fontes diplomáticas, os outros países membros da CEE entendem que a possível ausência de Portugal da reunião não criará um precedente que pudesse afectar futuramente as relações entre a CEE e países com os quais um dos seus membros tenham divergências, uma solução, que estará a ser discutida pelos diplomatas dos doze países da Comunidade em Bruxelas, aponta para a possibilidade de o Governo português poder ser representado na reunião pela delegação holandesa. A Holanda está encarregada dos interesses diplomáticos portugueses na capital indonésia.

A sua chegada a Lisboa

Presidente da Venezuela defende Confederação Latino-Americana

O presidente da República da Venezuela, Jaime Lusinchi, disse ontem à chegada a Lisboa que a Espanha, Portugal e a Venezuela deviam «funcionar como uma grande confederação económica». Lusinchi, que fez uma declaração de dez minutos na sala de conferências do aeroporto, afirmou que as questões políticas e económicas «aproximam cada vez mais os países ibéricos da América Latina».

O presidente venezuelano inicia hoje mesmo uma visita oficial de três dias a Portugal depois de se ter deslocado a Espanha e Canárias. Uma recepção na Praça do Império, um encontro entre os dois presidentes e troca de condecorações, uma conferência de Imprensa, uma visita de homenagem à estátua de Simão Bolívar, «O Libertador», na Avenida da Liberdade, uma cerimónia circunstancial na Assembleia da República, um encontro com a comunidade venezuelana em Portugal e um banquete oferecido no Palácio da Ajuda por Mário Soares constituem o programa do primeiro dia da visita de Lusinchi a Portugal.

Na curta declaração que produziu ontem à sua chegada a Lisboa durante a qual defendeu a criação de uma confederação latino-americana, Jaime Lusinchi elogiou Mário Soares que «classificou de grande dirigente social-democrata», e disse que na América Latina há «uma profunda admiração por Soares, pela excepcional valentia demonstrada na luta pela liberdade».

O presidente venezuelano disse que a sua visita a Portugal



visa «estabelecer os velhos laços que nos ligam a estas terras da Península Ibérica, as relações políticas, culturais e económicas». Lusinchi recordou que a cultura e raça do seu povo «têm raízes nas velhas terras da Península».

Diplomacia luso-venezuelana

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Venezuela reuniram-se ontem em Lisboa num encontro prévio, à visita de Jaime Lusinchi, durante o qual foram discutidas

questões relacionadas com política internacional e bilateral.

Pires de Miranda e Alberto Consalvi conversaram durante uma hora no Palácio das Necessidades num encontro considerado «muito importante» pelas duas delegações.

Pires de Miranda salientou as «excelentes relações» entre Lisboa e Caracas, o que permitiu uma troca de pontos de vista sobre temas regionais, nomeadamente pelo conhecimento da Venezuela em relação à América do Sul e Central, e de Portugal em relação à África.

Alberto Consalvi mostrou-se por outro lado muito satisfeito com os resultados da reunião e referiu-se às «muito antigas relações bilaterais, excelentes e consolidadas pelos cerca de 150 mil portugueses a trabalhar na Venezuela».

O chefe da diplomacia portuguesa anunciou entretanto que durante a visita de Lusinchi a Portugal será assinado um acordo entre as associações de empresários dos dois países e que poderão ser firmados protocolos de cooperação no âmbito das pescas e da agricultura.

Conselho de Ministros criou Comissão de Língua Portuguesa

O Conselho de Ministros decidiu criar uma comissão da Língua Portuguesa na sua directa dependência, anunciou ontem o ministro de Estado-Adjunto, Fernando Nogueira.

A comissão, que funcionará como órgão consultivo, vai integrar representantes das universidades especializadas em questões relacionadas com a Língua Portuguesa.

O plenário ministerial aprovou ainda um decreto-lei que proíbe a construção de habitações junto às zonas ribeirinhas, acção em cuja fiscalização o Governo será ajudado pelas câmaras municipais. Através daquele diploma pretende-se impedir que situações dramáticas de cheias que têm ocorrido nos últimos anos não se voltem a repetir.

Outro diploma aprovado na reunião do Conselho de Ministros diz respeito aos agentes da PSP, com reforma antecipada, cujas pensões foram actualizadas até que totalizem os 70 anos «para que não percam os rendimentos decorrentes dos anos após a reforma» — sublinhou Fernando Nogueira. Aprovou ainda um diploma

que estabelece um programa de formação em serviço dos professores do Ensino Preparatório e Secundário, com vista à profissionalização.

No final da reunião Fernando Nogueira divulgou o teor de uma carta enviada ao presidente da Assembleia da República, na qual o Executivo propõe que se convertam as convocatórias individuais de membros do Governo feitas pelo Parlamento em sessões de «perguntas ao Governo».

Respondendo a uma questão colocada relativamente à possibilidade de o Governo não estar a cumprir o estatuto da oposição, o ministro-adjunto e para os Assuntos Parlamentares afirmou: «Ainda não há qualquer incumprimento do estatuto até porque o Governo ainda não entregou à Assembleia as Grandes Opções do Plano nem o Orçamento Suplementar».

«Só o nervosismo de alguns deputados pode explicar afirmações de que o estatuto da oposição não está a ser cumprido» — salientou Fernando Nogueira.

Maioria de deputados recusa a extinção

No próximo dia 16 o Governo vai ver anulado o seu decreto de extinção da Companhia Nacional de Petroquímica. Para tanto bastam os votos juntos do PS, PRD, PCP e MDP que na sessão parlamentar de ontem deixaram bem claras as suas intenções. Aliás, recorde-se, que aquando da publicação do referido decreto, em Julho passado, logo de todas as bancadas situadas à esquerda da do Governo choveram os protestos e as críticas. Mais tarde, socialistas, renovadores e comunistas apresentaram projectos de resolução visando a recusa da ratificação do diploma governamental.

O Executivo, representado pelo Ministro da Indústria, Santos Martins, lamentou que o debate pouco valesse para três partidos «que já tomaram posição sem terem ouvido o Governo». Antes, o secretário de Estado do Tesouro havia invocado os novos dados que sobre a evolução da situação da CNP tinham sido fornecidos pelo Gabinete ministerial e que, em seu entender, não só justificavam a opção governamental, como poderiam fazer ponderar as oposições.

Só que, como veio a esclarecer o renovador Carlos Lilaia, os tais novos dados contidos num documento intitulado «Evolução de situação económica-financeira da CNP e da EPSI» só nesse mesmo dia tinha chegado às mãos dos deputados. Pelo menos dos da Oposição... porque a intervenção de Próspero Luís (PSD) «já a eles se referia».

Mas António Guterres (PS), mesmo com o «escaço tempo» de que dispôs para a leitura do documento viria a provar que nem tendo em conta aqueles dados o seu partido alteraria a posição tomada.

«Falar para a sombra»

O Ministro Santos Martins contra-atacou. Que António Guterres «tinha falado para a sua sombra» e aconselhou-o a «aparecer mais ao sol que é melhor». Que a decisão do Governo «era acertada» e «tomada no momen-

to certo» tanto mais que se verifica uma tendência na deterioração de certos preços de derivados do petróleo. Lançou sobre a Câmara o ónus de uma decisão errada caso o decreto que extingue a CNP não venha a ser ratificado. «Se a decisão for desfavorável diz o Ministro estão a pôr em risco todo o sector: a EPSI e toda a indústria de plástico a jusante».

Por seu lado, a Oposição de esquerda contra-argumentou dizendo por exemplo, no caso do PS, que na questão da Petroquímica há dois objectivos fundamentais a ter em conta. Por um lado assegurar a rentabilidade máxima de um complexo que existe, «embora tenha sido desastrosa a decisão de o construir»; por outro, garantir a defesa dos direitos dos trabalhadores que em nada contribuíram para as dificuldades que a empresa atravessa.

António Guterres reconheceu, no entanto, não ser possível manter indefinidamente a situação da CNP, cujo estatuto «é indispensável alterar, associando-lhe parceiros internacionais que possam garantir a sua viabilidade a longo prazo». «Só que o Governo pôs o carro à frente dos bois», acusou Guterres.

Carlos Lilaia do PRD, salientou os resultados positivos que a empresa obteve ao longo do ano, tendo considerado a extinção a solução mais complicada e mais onerosa para o país.

«Se não se pode dizer que o Estado é bronco nos negócios, certamente podemos afirmar, no mínimo, que o Governo não sabe fazer negócios», prosseguiu Lilaia, para concluir dizendo que o Executivo «começa por desvalorizar o capital da CNP ainda antes de abrir negociações efectivas, parece assumir o passivo e a seguir diz que pretende vender, anuncia a extinção e depois negocia a venda».

Para os comunistas, a decisão do Governo é «de carácter exclusivamente político, nada tendo a ver com qualquer preocupação séria de procurar a melhor solução para uma situação degradada».

Depois de chamar a atenção para os resultados positivos que o complexo CNP/EPSI está a ter há já um ano — três milhões de contos só nos sete primeiros meses deste ano — Octávio Teixeira afirmou que, além do mais, o «Estado sempre poderia arrecadar uns milhões de contos para minimizar os encargos que em qualquer hipótese terá de arrecadar».

Fuelóleo

O preço dos combustíveis veio ontem, mais uma vez agitar as relações Governo/Parlamento. Com as diversas bancadas a protestarem não só pelo facto de o Governo não ter fornecido à Assembleia elementos sobre a forma como está a ser aplicado o imposto sobre os produtos petrolíferos, mas também a clamarem contra a cobrança «ilegal», desde 1 de Outubro, de uma taxa superior ao estabelecido — todos os partidos, exceptuando o PSD, solicitaram o agendamento da discussão do problema para o próximo dia 16.

A propósito dos combustíveis, o deputado comunista Octávio Teixeira afirmaria da possibilidade de se estar a efectuar contrabando de fuelóleo, pois só isto poderia explicar a descida de 15 por cento no consumo daquele produto.

PRD propõe recondução de Costa Brás

O grupo parlamentar do PRD decidiu ontem propor a recondução de Costa Brás no cargo de Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Isto mesmo foi anunciado pela direcção da bancada dos renovadores numa conferência de imprensa dada ao princípio da noite. Na ocasião, Magalhães Mota recordou a nova legislação aprovada pela Assembleia da República, em Julho, que confere ao Parlamento poderes para eleger, por maioria

de dois terços o titular deste cargo.

Recorde-se, aliás, que o novo diploma dilata os poderes da Alta Autoridade no sentido de poder actuar em relação aos titulares dos órgãos de soberania.

Magalhães Mota justificou a decisão do PRD invocando a «isenção, dignidade e competência» com que Costa Brás tem exercido o seu cargo. Foram também estes os critérios, prosseguiu o deputado renovador, que o PRD

utilizou para decidir o seu apoio à reeleição do actual Presidente da Assembleia da República.

Interrogado sobre se o seu partido já havia encetado negociações com outros grupos tendo em vista a obtenção dos dois terços necessários à eleição, Magalhães Mota afirmou que o PRD não vai negociar nada com respeito a este assunto. «Penhamos que esta é uma matéria que não deve ser objecto de negociações», afirmou aquele deputado.

PS tem novo líder no Parlamento

O deputado Ferraz de Abreu foi ontem eleito líder parlamentar do PS, cargo em que sucede a José Luís Nunes.

O nome de Ferraz de Abreu, que foi o único proposto à votação, suscitou 28 votos a favor, 14 abstenções, seis contra e dois nulos. Votaram 50 dos 55 deputados socialistas.

João Eduardo Coelho Ferraz de Abreu, 69 anos, natural de Sever do Vouga, foi durante 31

anos oficial médico da Marinha de Guerra, carreira que terminou em 1975 por ter atingido o limite de idade quando tinha atingido o posto de capitão-de-mar-e-guerra médico naval.

Esteve na Armada desde 1944 a 1975, tendo sido director do Hospital da Marinha em Lisboa. Aderiu ao PS em 1977, após a queda do primeiro Governo de Soares.

No Partido Socialista pertenceu desde o início ao Gabinete de Estudos, tendo sido eleito em 1983 deputado à Assembleia.

No Parlamento tem sido sempre vice-presidente da Comissão de Saúde e ocupava o cargo de vice-presidente do grupo parlamentar desde 1984.

É membro do Secretariado Nacional do partido desde o último Congresso e membro do «Governo sombra» do PS onde tem a seu cargo o sector da Saúde.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

Secretaria de Estado da Segurança Social

CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

AVISO

Para conhecimento dos pensionistas que optaram pelo recebimento das suas pensões através de crédito em conta na Caixa Geral de Depósitos, informa-se que, a partir do corrente mês de Outubro, será creditado na conta que indicaram, o valor correspondente à sua pensão.

Mais se informa que o referido crédito será efectuado no dia 7, para os pensionistas cujo último número de beneficiário seja par, e no dia 10 para os pensionistas cujo último número de beneficiário for ímpar.

Quando qualquer destes dias coincidir com Sábado, Domingo ou Feriado Nacional as respectivas contas só serão creditadas no primeiro dia útil seguinte.

Lisboa, 3 de Outubro de 1986

O Presidente da Comissão Instaladora
do Centro Nacional de Pensões

Pedro Villaverde Gonçalves

Candidato à liderança da JSD quer cooperar com Cavaco

O deputado do PSD Carlos Coelho, candidato à liderança da JSD no próximo Congresso, afirmou ontem que se define como cooperante com Cavaco Silva, visto ser ele o «líder legitimado em Congresso».

Carlos Coelho, que participava numa conferência de imprensa em Lisboa com os principais candidatos da lista que encabeça (lista A) recusou posicionar-se como «cavaquista» ou «anticavaquista» na polémica com outra lista concorrente (lista B) aos corpos go-

vernos da JSD.

«A JSD deve colaborar lealmente com os órgãos nacionais do partido e com o seu líder legitimado em Congresso», sublinhou Coelho, acrescentando que no entender da lista que encabeça a organização juvenil social-democrata «não se demitirá do seu papel de consciência crítica do PSD». Salientou que a distinção «cavaquista» e «anticavaquista» é uma «diferenciação que foi lançada pela outra lista» que, na sua opinião, procura ganhar adeptos à custa do prestí-

gio do presidente do PSD.

Carlos Coelho frisou que o próprio Cavaco Silva se «recusou a tomar posição», mantendo «uma equidistância» que a «lista A» «afirma saudar». O candidato a líder da JSD afirmou desconhecer «a separação política» da lista que se lhe opõe, liderada por Pedro Ce-

bola, director-geral do FAOJ, acrescentando que não «pode tomar posição face a esta separação porque não emitiram qualquer documento político».

José
Saramago



"É inacreditável como as pessoas falam tão mal o português. E não culpem as telenovelas..."

José Saramago não tem remédio: escreve como ninguém e agora de cidade em cidade, de país em país, falando da sua obra em colóquios e congressos, e dando entrevistas a tudo o que é rádio, televisão e jornais. Os editores aproveitam, claro...

Esta manhã partiu para a RFA, onde vai assistir ao lançamento da segunda edição do «Memorial de Convento». Aproveita a deixa e dá também um salto a Berlim, capital da RDA, onde vai aparecer a primeira edição do mesmo Memorial. E depois de regressar a casa para mudar de camisa e de meias, lá estará de novo de partida, pois o Brasil e Espanha, para falar só do mais próximo, esperam-no. Ao telefone com Saramago começamos exactamente por aí: como se sente ele com estas andanças?

«Bom, a questão tem a ver com o modo como se entende hoje a actividade literária... Dantes, como sabe, não era assim. O livro escrevia-se, lia-se e ficava-se por aí. Mais tarde, passadas aí uma, duas ou três gerações, e se fosse caso disso, seria objecto da atenção dos estudiosos...

«...Pois, mas agora...»

«Agora, como vivemos um tempo acelerado, não há que esperar uma, duas ou três gerações. Aproveita-se o autor enquanto está vivo, para dizer, ou para ouvir, sobre o seu livro, aquilo que os autores de outros tempos nem sequer sonhavam. Hoje as comunicações e os transportes permitem esta mobilidade, e então quando um autor começa a ser conhecido fora de fronteiras é autenticamente alvejado por convites de toda a ordem, que por vezes resultam benfazejos para a sua obra. É o caso desta minha deslocação às duas Alemanhas».

«Há pouco falou do que os autores ouvem da sua obra no contacto com os leitores. Já ouviu coisas, digamos, surpreendentes, nesses contactos?»

«Sem dúvida. Dentro e fora de fronteiras. Sabe, apetecia-me até chamar 'revolução' a essa possibilidade que os leitores têm de contactar directamente com o autor, de lhe falarem frente a frente. Os leitores nem sempre dizem coisas muito interessantes ou originais — e porque haviam de dizer? — mas dizem o seu sentir. E surgem coisas extraordinárias, de ingenuidade ou de sabedoria popular, com o leitor a apresentar questões que, mais que surpresa, são muitas vezes uma iluminação da própria obra. Sabe, no fundo o leitor é outro escritor. Quando ele lê está também a escrever ou a reescrever o livro — como, do ponto de vista dele, deveria ser o ter sido».

Se bem entendo gosta desses contactos com os leitores...

«É das coisas mais fascinantes e talvez não se aproveite essa prática tanto quanto se devia, mesmo sabendo que os escritores não podem nem devem tornar-se caixeiros-viajantes».

Você tem pronto a sair um novo romance. Fala-se em Novembro e chama-se «Jangada de Pedra». Certo?

«Certo».

De que trata?

«Só falta um mês. Aguarde a curiosidade...

Eu aguento. Os leitores de um jornal diário é que não...

«Bom, assim fico comovido...»

Então resuma para os leitores do «DL»... O que é, de que trata a «Jangada de Pedra»?

«É um romance, uma ficção. Digamos que é a expressão, em ficção, de uma convicção muito minha, segundo a qual Portugal e a Espanha têm necessidade de se ligarem mais em termos culturais. Não é nada da anti-Europa, ou anti-CEE, mas tem um recado ou mensagem...»

...Que é...

«Bom, talvez se possa traduzir assim: se para os povos e países há uma vocação histórica — e não sei se há — então a vocação histórica dos povos da Península Ibérica seria a de constituírem um ponto de ligação entre essa grande região que é a América do Sul e Central com os povos africanos de língua ou expressão oficial portuguesa, como agora se diz».

É uma ideia interessante...

«É, digamos, uma utopia, que seria a invenção de uma grande bacia cultural atlântica. Se olharmos para o mapa essa baía vê-se — portanto, era tornar isso numa profunda unidade cultural, mantendo-se, evidentemente, as diferenças, mas com a aproximação destes povos todos. Pois bem, sob a forma de uma narrativa, sob a forma de um romance, de uma ficção, é assim que se pode ler a «Jangada de Pedra». Pelo menos é o que eu quero dizer».

Recentemente esteve no Brasil e na Alemanha a participar em colóquios e em sessões várias cujo tema central eram as literaturas de expressão portuguesa e espanhola... Pelos vistos tem a ver com a «Jangada»...

«Bom, no Brasil era inevitável falar-se da literatura brasileira e portuguesa... O que é lamentável é a falta de definição correcta de uma política de aproximação e de conhecimento mútuos. Na RFA esse colóquio de que fala foi organizado

pela Universidade de Hamburgo e reuniu escritores de toda essa área que atrás referi. No fundo o que é interessantíssimo é que a necessidade deste conhecimento mútuo mais activo está no ar, cada vez se sente mais que é mesmo uma necessidade. Não quero utilizar a palavra sobrevivência, mas a verdade é que estamos 'entalados' entre vários blocos — e não apenas entre dois — e este grande mundo de fala portuguesa e espanhola é um mundo que deverá pensar-se culturalmente (do ponto de vista económico ou político as coisas têm que ser outras e não nos cabe a nós, escritores, falar disso, embora possamos dar uma ajudinha...). Resumindo: isto que anda no ar é qualquer coisa de imperioso. Não é trabalho para uma geração, eu já cá não estarei quando isso acontecer e se acontecer. Mas gostaria de dar uma mãozinha...

Falando agora do acordo ortográfico que tanta tinta fez correr...

«Foi uma questão que se complicou com o desencadear de paixões. Inesperadamente paixões patrióticas descabidas que não tinham nada que se meter aqui, embora eu não ponha em causa a isenção e sinceridade das pessoas que por uma razão ou por outra puseram a tónica aí.

«Aí, onde?»

«Você lembra-se bem, certamente. A propósito do acordo falou-se que o Brasil nos queria comer as papas na cabeça, queria enganar-nos, colonizar-nos, sei lá que mais. Toda a gente sabe que não é nada disso. Ai de nós, de resto, se nos sentíssemos tão frágeis que começamos aos gritos que eles — brasileiros ou sem ser brasileiros — nos querem enganar...»

«Em duas palavras: é a favor ou contra o acordo (perdoe a simplificação)?»

«Bom, agora que a calma parece ter voltado, o assunto vai ser certamente examinado de novo. Pessoalmente penso que é necessário um acordo que apresente a língua portuguesa perante o mundo como expressão tanto quanto possível unitária na escrita (o que, como se sabe, não quer dizer que se fale da mesma maneira cá e lá...). Portanto, o acordo, julgo, é necessário — agora talvez este tenha ido longe de mais, mas não sei, não sou linguísta».

«Outra questão: que opinião tem sobre esta determinação do Ministério da Educação tornando obrigatória a passagem na disciplina de português no ensino?»

«O único defeito que tem é ter vindo tarde, mas ainda bem que veio. Pelo caminho que estávamos a levar, talvez daqui a 20 ou 30 anos se falasse e

escrevesse uma coisa vagamente parecida com o português...»

«Acha mesmo?»

«Claro que acho. É incrível, é inacreditável como as pessoas falam tão mal o português. E não vale a pena culpar as telenovelas. Se formos ver bem a influência do inglês ou do americano, quer no ritmo, quer nos anglicismos estupidamente introduzidos na nossa língua sem qualquer tipo de ponderação, isso é bem mais grave. O mal que daí vem é infinitamente maior do que as telenovelas. Portanto voltando à decisão do Ministério da Educação, só posso aplaudir, embora tenha uma inquietação...»

«Qual é?»

«É uma preocupação relativa aos professores, pois muitos deles, sobretudo os mais novos, são já resultado justamente de uma incúria tremenda nessa área. São, eles próprios, vítimas. Talvez estejamos todos, afinal, necessitados de grande reciclagem, pois o que estava a acontecer — e ainda está — era o assassinio progressivo, lento e criminoso de uma língua que, se não é mais bela do que as outras, é a nossa... E se não nos entendemos com ela, com que é que nos vamos entender?»

«Já agora que estamos a falar da língua pátria, como é que a vê utilizada nos jornais, na rádio e na televisão?»

«Teho a ideia que quando tinha 7-8 anos eu já lia muito bem e quase me dava vontade de dizer que aprendi a ler nos jornais. Hoje julgo que seria muito difícil alguém aprender a ler na nossa Imprensa...»

«Convém não meter tudo no mesmo saco...»

«Salvem-se as excepções, sempre. Mas de um modo geral os nossos jornais são gravemente mal escritos. Falou de rádio e de televisão, não foi?»

«Foi...»

«Olhe, na rádio às vezes é aflitivo ouvir o que lá se diz. Mas a televisão creio que leva a palma a tudo. É um estendal de ineptia no campo da fala do português. É realmente grave e apetecia-me até dizer que aí não chega a medida do Ministério. Que diabo, ninguém é obrigado a ter boa dicção ou a falar bem o português. Mas como eu também não posso ir aos Jogos Olímpicos porque não tenho preparação nem capacidade, também quem não sabe ou não pode falar correctamente a nossa língua, não deveria aparecer nos ecrãs a comunicar com milhões de portugueses, com todos os efeitos negativos que isso tem...»

Ribeiro Cardoso



Henrique Viana

Lisboa, Tejo e Tudo A APOSTA... O DESAFIO... O ÊXITO!

DA NOVA GERAÇÃO DA REVISTA A PORTUGUESA

CARLOS MIGUEL • MARGARIDA CARPINTEIRO • HELENA ISABEL
NATALINA JOSÉ • HENRIQUE VIANA • JOSÉ DA CÂMARA
CAMACHO COSTA • ALEXANDRA SOLNADO • PAULO CESAR • CLÁUDIA MARTINS
HERLINDA DE ALMEIDA • GRACA BRAZ • GINA ESPADINHA • RUI DE SÁ

TEATRO ABC

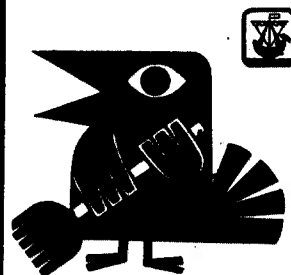
Parque Mayer TEL. 366745

DE 21. FEIRA A SABADO 2 SESSOES 20.30 e 22.45 H

MATINEES PARA CRIANÇAS

DOMINGOS 15.00 e 17.00 H

A9 CONDICIONADO



Lisboa cidade limpa

Governo da Galiza levanta dúvidas

Espanha continua a importar amêijoas algarvias

A Espanha continuará a importar amêijoas com certificado algarvio, apesar das objecções colocadas pelo Governo Autónomo da Galiza quanto às condições deste molusco que Portugal exporta em quantidades assinaláveis para o país vizinho. De qualquer modo, as amêijoas só serão descarregadas em Espanha depois de verificada a sua certificação. Até ao corrente nada de anormal aconteceu nesse aspecto, isto é, não houve qualquer caso público de fuga ao controlo quanto a toxinas, isto é, de evidente «contrabando».

As importações de amêijoas portuguesas continuarão, portanto, a processar-se com normalidade, não tendo qualquer

cabimento o pedido formulado pelo Governo Autónomo da Galiza — que depende em casos como este do Governo Central.

A delegação do Governo Central, que tem competência nesta matéria, considera que os moluscos que são importados de Portugal através das alfândegas situadas nesta região são submetidos à inspecção por funcionários de Saúde, que comprovam o seu bom estado sanitário.

As remessas de mariscos portugueses entram em Espanha acompanhadas por certificados do Ministério português da Agricultura e Pescas, semelhantes aos que acompanham as exportações de moluscos es-

panhóis para os países do Mercado Comum.

Nesses certificados, refere-se especificamente que o conteúdo de biotoxina hidrossolúvel é inferior a 80 microgramas por cada 100 gramas de produto comestível, assim como a ausência de biotoxina lipossolúvel.

A delegação do Governo — afirma o comunicado oficial — não tem qualquer prova de que as análises realizadas em Espanha sobre amostras recolhidas em produtos procedentes de Portugal contradigam os certificados sanitários de origem em relação às toxinas.

A Direcção de Pescas do Governo Autónomo da Galiza pediu a suspensão das impor-

tações de amêijoas portuguesa alegando que não existe controlo sobre a presença da toxina «PSP» e, nos últimos dias, a extracção e comercialização de moluscos, nas rias baixas da Galiza, foram suspensas em consequência do aparecimento da **maré vermelha**.

Entretanto, responsáveis pela delegação da Alfândega de Valença negaram a existência de qualquer tipo de «Impedimento ou restrição por parte das autoridades espanholas na exportação de amêijoas portuguesa para o país vizinho».

As mesmas fontes acrescentaram que as autoridades sanitárias, nomeadamente da zona da Corunha, deverão estar a inspecionar mais cuidadosa-

mente as várias espécies de moluscos, em virtude da chamada «**maré vermelha**» que, recentemente, afectou as águas de três localidades daquela região.

A **maré vermelha**, afirmaram, é provocada por algas microscópicas que, apesar de não serem em causa a salubridade das águas, deterioram o habitual sabor dos moluscos, designadamente o da amêijoas.

Entretanto, a Direcção-Geral de Pescas do Algarve tomou também posição. Em esclarecimento tornado ontem público, a DGPA garante que o Centro Depurador de Olhão continua a tratar uma média diária de cerca de 1500 quilos de amêijoas. Mas — segundo

um informador da depuradora — apenas recorrem aos seus serviços três ou quatro indivíduos que enviam os moluscos para Lisboa e Espanha.

Ria Formosa: pesca tem novo regulamento

O texto de um novo regulamento de pesca na área do Parque da Ria Formosa foi ontem afixado nas capitânias do Sotavento algarvio, desde Faro a Vila Real de Santo António.

No âmbito da nova regulamentação são proibidas a pesca de emalhar, rodinhas, covas e merjonas, e condicionadas as artes e sistemas de tresmalho, toneiras, aparelhos de anzóis e armadilhas para caranguejos, búzios e camarão.

Em Setúbal, Portimão e Olhão

Peixe de Espanha e Marrocos "dinamiza" lotas paralelas

A venda de peixe importado de Espanha em lotas paralelas portuguesas, sobretudo carapau, está a suscitar não apenas controvérsia, mas indisfarçável apreensão entre os armadores e pescadores de Setúbal e Algarve. Os preços praticados nas lotas paralelas de Setúbal, Olhão e Portimão, por ora, beneficiam ligeiramente o consumidor e prejudicam acidentadamente o armador. O preço do carapau no Algarve tem oscilado entre os 20 e os 50 escudos, quando — alegam os armadores — poderia ser transaccionado a 250\$00. No Algarve, contudo, é também vendido carapau que se sabe ser de origem marroquina, se bem que saia de camiões espanhóis...

Carapau espanhol e marroquino, vendido quase à porta de lotas algarvias, faz concorrência desleal e obriga os armadores portugueses a baixar os preços de forma considerável.

Nas lotas oficiais de Olhão e Portimão é onde o problema se põe de modo especial, pois nas lotas paralelas, montadas a escassos metros, o carapau trazido de Espanha ou de Marrocos, a preços muito baixos, pode ser transaccionado segundo tabelas que dão lucro aos seus vendedores, mas prejudicam os armadores e pescadores nacionais.

Em Olhão — relatou um armador à Anop — chegam a juntar-se quase uma dezena de camiões que viajam desde o Norte até ao Algarve com carapau comprado em Vigo (Espanha) por um preço que às vezes ronda

os dez escudos o quilo.

Essa frota automóvel compõe uma lota improvisada a menos de 20 metros da lota oficial e, além da vantagem do preço, tem ainda a de iniciar as vendas antes da chegada dos barcos portugueses.

Uma das fontes por nós contactadas disse que o preço do carapau, que poderia ser de 250 escudos, por vezes baixa até aos cem escudos. No caso do carapau marroquino, uma caixa de 20 quilos chega a ser vendida por 500 escudos — referiu.

Um armador olhanense referiu-se às lotas improvisadas como «uma história antiga» contra a qual já foram feitas diversas diligências, mas em vão.

Sublinhando que «às vezes, eles estão quase dentro da lota», o armador, mostrou-se, no en-

tanto, esperançado em que o problema seja resolvido quando estiver construída a nova lota, pois nessa altura «eles não poderão entrar com os camiões».

Liga de Setúbal: «Pôr cobro a isto»

A Liga dos Pequenos Proprietários Pescadores de Setúbal protestou contra a venda de peixe importado de Espanha em lotas paralelas.

Em comunicado ontem tornado público, a Liga sublinha que «os pescadores que têm de vender o seu peixe nos Serviços de Lotas e Vendagens estão prejudicados pelas lotas paralelas e são obrigados a vender o peixe por um preço baixíssimo».

Aquela Liga de Pescadores afirma: «Não pode ser este o exemplo da entrada na CEE. Onde está a estrutura que permita uma comercialização de peixe que motive os pescadores a investir?»

É ainda: «Se o pescado, em maior quantidade na costa portuguesa em actividade artesanal, é o carapau, porque, então, a necessidade de se importarem grandes quantidades?»

O comunicado refere que «é urgente que se acabe com a lota paralela ao lado da lota legal e que seja respeitado o horário da lota comercial, que começa às 6.30 horas».

Conclui afirmando que a Se-

cretaria de Estado das Pescas e as estruturas locais devem encetar esforços para a construção em local próprio do mercado abastecedor da cidade a fim de acabarem as vendas de peixe na lota paralela que só beneficia os comerciantes e negociantes de pescado e prejudica os pescadores que têm de o vender na lota legal».

Andaluzes em desacordo

Os motivos que levaram a administração pesqueira espanhola a solicitar o adiamento da reunião marcada para ontem em Ayamonte para negociar o acordo fronteiriço do Guadiana estão relacionados com divergências entre os interessados — disse um porta-voz oficial.

A mesma fonte reconheceu que existem divergências de critérios e interesses entre os pescadores andaluzes dos quatro portos afectados pelo acordo fronteiriço (Ayamonte, Lepe, Punta Umbria e Ilha Cristina), mas desmentiu que haja «tensões sociais».

A administração espanhola recomendou aos pescadores andaluzes afectos que, primeiro, se ponham de acordo entre eles de modo a que possa apresentar-se uma proposta comum nas negociações.



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA CONCELHO DE LISBOA

Sector 5 — Rua da Atalaia n.4 a 100 e n.3 a 73. Travessa da Espera n.52 a 58 e n.41 a 51. Rua das Salgadeiras n.30 a 44 e n.1 a 15. Rua da Barroca n.3 a 59. Rua do Norte n.1 a 11. Rua das Gáveas n.1 a 53 e n.2 a 24. Praça Luís de Camões n.31 a 50.

Sector 8 — Av. António Augusto de Aguiar n.24 a 58

Sector 8 e 10 — ficam sem corrente as zonas compreendidas entre: Rua Francisco Stromp, Quinta do Lambert, Alameda das Linhas de Torres, Av. Padre Cruz, Campo Grande (lado Oriental) Campo Grande (lado Ocidental) Av. Marechal Carmona e imediações. (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

Concelho da Amadora — 1. zona — Damaia: Rua Conde de Tomar, Rua D. Francisco de Almeida, Rua Duarte Pacheco Pereira e imediações. (das 8 às 14 horas).

Concelho de Cascais — 2. zona — Alto dos Gaços: Rua das Mimosas, Rua das Camélias, Rua das Avenças, Rua dos Manjericos, Rua das Violetas, Rua do Corpo Santo, Rua do Lugar Fim do Muro e imediações.

Cascais: Rua Ricardo Espírito Santo, Av. Emídio Navarro, Av. da República, Av. da Vigia do Facho, Estrada dos Oitavos (parte) e imediações. Malveira da Serra: Almoinhas Velhas, Figueira do Guincho, Estrada da Malveira da Serra e imediações. (das 8 às 14 horas).

Concelho de Sintra — 3. zona — Albogás, Aruil, Carenque, Casal Falcão, Covas de Ferro, Cruz da Moça Estrada Nacional n. 9 e imediações. Pinhal da Ermda e imediações. Praia da Samarra, Rebanque, Rio de Sapos e Serra da Silveira (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

Concelho de Loures — 4. zona — Freguesia de Loures: Guerreiros, Freguesia da Pontinha: Pontinha, Bairro Novo de St. Eloy, Porto da Paia, Paia e Bairro da Milharada, Freguesia de Moscavide: Moscavide, Freguesia de S. João da Talha: Vale da Figueira. Freguesia de Odivelas: Serra da Luz, Urmeira, Bairro Menino de Deus e Alto de Fanões (das 7 às 15 horas).

Concelho de Mafra — 5. zona — Venda do Pinheiro (parte), Penagache, Monte Godel, Pedra Amassada, Paço D'Illas, Alagoa, Ribeira D'Illas, St. Isidoro, Fonte Boa dos Nabos, Outeirinho, Casal do Piolho, Seixal e Junqueiros, (das 7 às 15 horas).

Concelho de Alenquer — 6. zona — Casal do Ouro e Casal Pinheiro, (das 7 às 15 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO SANTARÉM

Concelho do Cartaxo — 7. zona — Todo o Concelho do Cartaxo, (das 7 às 15 horas).

Concelho de Azambuja — 8. zona — Vila Nova da Rainha (das 7 às 15 horas).

Educadores manifestam-se na Terceira

Educadores de infância de todas as escolas da ilha Terceira exigiram ontem, numa manifestação em Angra do Heroísmo, «um horário de trabalho mais curto».

Numa manifestação pública em frente do Palácio dos Capitães Generais, onde está instalada a Secretaria da Educação e Cultura dos Açores, os educadores de infância exigiram um horário idêntico aos dos professores primários.

Uma delegação dos manifestantes pretendia ser recebida pelo secretário da Educação e Cultura, mas António Maria

Mendes não estava presente.

Um porta-voz dos educadores de infância disse aos jornalistas que está já marcada uma greve da classe para os dias 16, 30 e 31 de Outubro.

O mesmo informador acrescentou que «as educadoras de infância não abdicarão do direito a um horário idêntico aos dos professores primários» e acusou o Governo Regional de «estar a protelar a resolução do problema».

Esta reivindicação estende-se aos cerca de 90 educadores de infância que prestam serviço nas escolas dos Açores.

Segundo

Carlos Pimenta

Programa Nacional do Ambiente estará pronto no final de 1987

O secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais afirmou ontem em Lisboa, que em finais de 1987 será apresentada ao Parlamento uma primeira versão de um programa nacional de ambiente a médio prazo.

«Portugal não tem um programa de ambiente, e o que se tem feito é apagar fogos, correr atrás das cheias e dos clandestinos», disse Carlos Pimenta, que falava após um jantar com a delegação de especialistas holandeses que, durante um ano, vai fazer uma auditoria ao ambiente no País.

Para este jantar foram ainda convidados especialistas portugueses em problemas de poluição e gestão de recursos naturais, representantes de Universidades, entidades locais e regionais que vão colaborar com a delegação holandesa na definição da actual situação do País em termos de ambiente.

A cooperação entre os especialistas de ambos os países abrange, segundo Carlos Pimenta, dois domínios e, além do Plano de Ambiente inclui também a elaboração de projectos concretos de acções no terreno relativamente à poluição atmosférica, área em que os holandeses estão bastante avançados, como sublinhou o secretário de Estado.

Outra área a activar a partir do próximo ano, é a da prevenção, até agora subestimada na política de ambiente em Portugal: «95 por cento do orçamento da Secretaria de Estado é aplicado curativamente, e só cinco por cento é preventivo», segundo disse Carlos Pimenta.

Entre as acções políticas para 1987, destacou a que se vai realizar no rio Mira e costa Vicentina, onde serão aplicados 50 mil contos na prevenção.

A serra da Malcata, onde a Secretaria de Estado já detém mil hectares de terreno e pensa adquirir em 1987 outros mil, será o cenário para a reconstrução do «habitat» do linco, animal ali existente e em vias de extinção.

Alertando os participantes no seminário para a necessidade de se avançar com a prevenção de situações de rotura ambientais, Carlos Pimenta afirmou: «Não é possível pensar que vamos ter dinheiro para limpar o País, depois de o termos deixado estragar, pois Portugal é um país pobre».

Na presença dos especialistas holandeses, o secretário de Estado sublinhou as possibilidades que a presença desta delegação abre a Portugal em termos de «know how» nas questões de ambiente, salientando que Portugal tem bons especialistas sectoriais mas não pessoas capazes de elaborar um programa a nível de todo o País. «Portugal não se pode permitir deixar-se degradar, pois não terá dinheiro para depois se recuperar», concluiu.

Ordem dos Médicos mais dividida

Sul acusa Norte de manter contactos com Leonor Beleza

O Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos acusou ontem a organização homóloga do Norte de manter contactos paralelos e clandestinos com Leonor Beleza, a «troca de conquista de poder e benesses». Ainda segundo esta estrutura da Ordem do Sul, a secção do Norte defende uma estratégia paralela e de subversão perante a ministra da Saúde. O Conselho Regional do Sul manifesta ainda, oposição por razões diversas aos candidatos à presidência da Ordem.

Reafirmado a «total discordância e oposição firme» à política desenvolvida pela ministra Leonor Beleza, aquele órgão Regional da Ordem dos Médicos denunciou a posição da estrutura correspondente do Norte, num comunicado

distribuído no final de uma reunião que ontem realizou em Lisboa.

Considerando que a medicina portuguesa «atravessa um momento grave», denuncia «a posição impensada ou demasiado pensada, do Conselho Regional do Norte, que, sob uma capa de abertura ao diálogo, negocia a aprovação subversiva das medidas já tomadas e a tomar pela ministra da Saúde».

Adianta que o Conselho do Norte se avilta «a troco de apoio governamental e partidário tácito à sua estratégia de conquista de poder e benesses» e informa «os colegas do internato geral da existência confessa, por parte da Secção Regional do Norte, de contactos paralelos, clandestinos e autónomos com a senhora mi-

nistra, ao arripio das estruturas da Ordem dos Médicos».

«Tal facto — sublinha — pode facilmente levantar a suspeita de que se negocia interesses particulares em detrimento de uma solução nacional global, equitativa e justa, quer quanto às datas, quer quanto às vagas do próximo concurso».

O Conselho do Sul manifestou ainda a sua oposição à candidatura à presidência da Ordem, de José Guimarães dos Santos e desaconselhou e considerou «nociva» a eventual reeleição para o cargo do seu actual titular, António Gentil Martins, tendo em conta «os fins que a Ordem dos Médicos se propõe».

Quanto ao primeiro, refere o comunicado que, «pelos factos enumerados fáceis são de prever as consequências graves para a classe médica que adviriam da sua eventual e oportunística — embora improvável — eleição, e que iriam pesar fundo na consciência daqueles que, inadvertidamente, nele votassem».

Embora reconhecendo «o inegável empenhamento pessoal e a justa de posições ideológicas» do segundo, adianta que «o estilo personalista e centralizador com que tem assumido o cargo ao longo de sucessivos mandatos, tem tido como consequência uma identificação progressiva da Ordem dos Médicos com a sua pessoa e não como uma emanção da vontade da classe médica».

O Conselho Regional do Sul considera ter havido «um divórcio e falta de identificação entre os médicos e os seus representantes, que urge colmatar, tendo em vista uma participação global mais activa e uma representação mais real».

Conclui manifestando apoio ao «futuro presidente da Ordem dos Médicos, que vai substanciar as aspirações da classe médica».

Médicos do Sul preparam greve nacional de 6.ª-feira

A direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul dará terça-feira conta de todos os passos relacionados com a greve nacional convocada para o dia 17 do corrente — soube o «DL». Entretanto, uma delegação desta estrutura médica foi recebida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

A Direcção Nacional do Sindicato dos Médicos da Zona Sul convocou para terça-feira uma conferência de Imprensa, na qual prestarão «todos os esclarecimentos» sobre a greve nacional marcada para a próxima sexta-feira, dia 17. O encontro com os jornalistas decorrerá na sede do próprio Sindicato, à Rua Pascoal de Melo, em Lisboa.

Entretanto, uma delegação do Sindicato foi ontem recebida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, ao qual fez «a apresentação circunstanciada da actual crise dos serviços de saúde e da ameaça de desemprego médico».

Uma nota do Sindicato refere que D. António Ribeiro «mostrou grande simpatia pelas apreciações do Sindicato e encorajou a novas tentativas de diálogo com o senhor Primeiro-Ministro».

O cardeal manifestou também «grande preocupação pela desumanização dos grandes hospitais», e afirmou que, «de acordo com o seu conhecimento, lhe parece não existirem médicos a mais».

A direcção do Sindicato convocou para terça-feira uma conferência de Imprensa em que prestará informações sobre a greve nacional prevista para o dia 17, como acima referimos.

Apresentada pelo PS em conferência de Imprensa

Lei de Bases dos Audiovisuais pretende enquadrar novos meios de comunicação

O grupo parlamentar do PS apresentou, em Conferência de Imprensa, um projecto para uma Lei de Bases dos Meios Audiovisuais, que pretende dar um enquadramento legal aos novos meios de comunicação electrónica e novas técnicas de teledifusão.

O projecto de lei apresentado pelos deputados socialistas Raul Junqueiro e Jorge Lação propõe um novo modelo de gestão das empresas públicas de Rádio e Televisão, «para as tornar efectivamente independentes do poder

político», a criação de Conselho Nacional do Audiovisual e de um Instituto Nacional de Imagem e Som.

O projecto do PS visa instituir as bases gerais da actividade de radiodifusão sonora e de televisão, assim como o modo de actuação das empresas que dele se ocupam, ao mesmo tempo que explicita o conceito de serviço público, modalidades de exercícios e respectivos fins, direitos e garantias dos cidadãos.

O projecto dedica um capítulo aos suportes de difusão e pre-

tende conjugar as actividades das empresas públicas de Rádio e de Televisão com as Telecomunicações, mediante a institucionalização de procedimentos de co-actuação e procurando tratar a implantação de novos suportes tecnológicos, nomeadamente cabo e satélite.

Pretende também assegurar a autonomia e a independência das entidades que exerçam as actividades de radiodifusão e de televisão em matéria de programação, «não podendo qualquer órgão de soberania ou administração pú-

Assinado protocolo do Centro para Formação de Jornalistas

O protocolo que cria um centro para formação de jornalistas foi ontem assinado, apesar das críticas do Sindicato dos jornalistas (que participou na sua elaboração) à política do Governo no sector da comunicação social. O protocolo assinado resulta de um acordo entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional, a Direcção-Geral da Comunicação Social, o SJ e as Associações de Imprensa Diária e Não-Diária.

O Centro (Cenfor), que deverá começar a funcionar em 1987, «destina-se prioritariamente a jornalistas e a outros trabalhadores de empresas jornalísticas» — e terá como órgãos de funcionamento o Conselho de Administração, o director, o Conselho Técnico-Pedagógico e a Comissão de Fiscalização e Verificação de Contas.

As despesas com as instalações e equipamentos do Centro serão suportadas pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, que contribuirá também com 95 por cento para as despesas de funcionamento. O Fundo Social Europeu será outro dos financiadores do Centro.

Na cerimónia de assinatura do protocolo, presidida pelo ministro do Trabalho e da Segurança Social, Mira Amaral, o vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas, Fernando Diogo, disse que a criação do Centro representa «uma das mais velhas aspirações da classe», mas criticou a forma como entende que o Governo encara o Centro e a sua política para o sector.

O Sindicato criticou também «a publicidade extemporânea feita pelo ministro adjunto Fernando Nogueira à institucionalização do projecto e a soberba de o apresentar como feito governamental», que, em seu entender, evidenciam «que o eleitoralismo andou desde o princípio de braço dado com o apoio dispensado à iniciativa».

Criticando o que considera ser a opção do Governo por «tentar recolher dividendos a expensas do esforço alheio, forma desajeitada de amortizar os sucessivos desastres (casos do «JN», «DP» e fusão das agências, entre outros)», o Sindicato contestou também a Portaria de Extensão do Contrato Colectivo de Trabalho.

«As 61 cláusulas do CTT que o Governo se 'esqueceu' de es-

tender a todas as empresas, ou subverteu de tal forma que tornou inoperantes, evidenciam propósito de manter os jornalistas, bom como as empresas de comunicação social, dependentes e sensíveis às pressões do Poder» — afirmou Fernando Diogo.

Resposta do Governo

O secretário de Estado adjunto do ministro adjunto do PM, Marques Mendes, responsável governamental pelo sector da Comunicação Social, afirmou na sua intervenção que eram «despropositadas quaisquer considerações de outro tipo que não sobre o protocolo» e fez questão em afirmar que o projecto «nasceu de uma iniciativa governamental».

«Que se reconheça, pelo menos, o mérito da iniciativa» — disse Marques Mendes, sublinhando a vontade do Governo em «apostar decisivamente na formação».

No entender do secretário de Estado, a criação do Centro demonstra «o enorme esforço de consenso e de cooperação que foi possível levar a cabo e que objectivamente se constata na participação conjunta do Estado e dos vários parceiros do sector, na elaboração do projecto».

Para o Governo, o projecto baseia-se no «entendimento de que ao Estado incumbe criar condições para que a formação profissional dos jornalistas se desenvolva», cabendo aos parceiros do sector «uma participação decisiva e uma responsabilidade acrescida na definição, programação e concretização das acções a realizar».

O ministro Mira Amaral diria, por sua vez, que o Governo «tem acarinhado experiências que envolvem as forças sociais» — e sublinhou a ligação que essa prática tem com «um novo conceito de empresa».

Despedimentos de tarefeiros geram polémica no MNE

«É uma medida do governo, pois trata-se do afastamento de pessoal sem vínculo à função pública, que tinha contrato de tarefa e que, por desleixo das anteriores administrações, tinha ficado», resumiu ao «DL» um porta voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros a cessação do contrato de trabalho com 18 tarefeiros.

Por seu lado, o responsável do gabinete de Imprensa do MNE, embaixador Brito e Cunha, adiantou ao «DL» que o seu próprio serviço tinha sido atingido com as medidas governamentais. «Em dado momento não havia verba, a Direcção Geral do Pessoal ainda estudou o problema, seguindo a orientação do srº Ministro», historiou.

Como o próprio embaixador Brito e Cunha reconheceu, o afastamento de pessoas, na sua maioria com mais de três anos «de casa», e, segundo o «DL» apurou, algumas publicamente louvadas pelo serviço desempenhado, não deixou de pro-

vocar alguma tristeza entre responsáveis e colegas nas Necessidades.

Os despedidos, por seu lado, decidiram recorrer aos tribunais, invocando o não cumprimento da legislação. De facto, a Lei Geral do Trabalho estipula que os prazos de comunicação de despedimentos é de dez dias mesmo para os trabalhadores à tarefa, enquanto que no caso presente os tarefeiros receberam, no dia 24 de Setembro, uma lacónica comunicação do gabinete do Secretário-geral na qual se manifesta «o apreço pelo trabalho efectuado» e se comunica que cessa «a colaboração que vinha dando a este Ministério» no dia 30...

A este propósito, o responsável do gabinete de Imprensa do MNE adiantou ao «DL» que desde o início do ano este processo estava em marcha, e que «recebi instruções em Agosto para informar oficialmente os tarefeiros que trabalhavam sob as minhas ordens».

Segundo alguns dos

tarefeiros despedidos, permanecem no Ministério trabalhadores em idêntica situação, como os afectos à Comissão Organizadora do Recenseamento Eleitoral das Comunidades Portuguesas (COREP), departamento dirigido pelo embaixador Orlando Vilela. Neste ponto, o gabinete de Imprensa do Palácio das Necessidades esclareceu que, para todos os efeitos, esses tarefeiros ainda não chegaram ao termo do seu contrato de trabalho, sublinhando no entanto que aqueles serviços, dependentes da secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, têm autonomia administrativa e financeira.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SECRETARIA GERAL
GABINETE DO SECRETÁRIO-GERAL

CSG.

Proc.

24/9/86

O Gabinete do Secretário-Geral cumprimenta

e, cessando em 30 do mês cor-

rente a colaboração que vinha dando a este Ministério manifesta-lhe o seu apreço pelo trabalho efectuado no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Lisboa, 24 de Setembro de 1986.

AGORA TUDO É MAIS RÁPIDO!
AGORA TUDO É MAIS FÁCIL!

SUBSÍDIO AO GASÓLEO PARA A AGRICULTURA 1986

Senhor Agricultor

Entre 1 de Outubro e 28 de Novembro, ser-lhe-á creditada automaticamente na sua conta bancária a totalidade do subsídio a que tem direito se o respectivo valor não exceder 100.000\$00 ou um adiantamento correspondente a 75% se o valor ultrapassar aquela importância.

AGORA TUDO É MAIS FÁCIL!

Para receber o seu subsídio já não é preciso qualquer CERTIDÃO emitida pela Segurança Social.

Tenha em atenção que:

— os restantes 25% serão também creditados até 31 de Dezembro logo que a Segurança Social confirme que a sua situação contributiva está regularizada;

— o prazo de reclamação termina em 30 de Janeiro de 1987.



Instantâneo da chegada ao Hospital de Santa Maria do helicóptero da FAP com o marinheiro sinistrado

Vítima de explosão

ao largo do cabo Raso

Marinheiro filipino evacuado pela FAP

A tripulação de um helicóptero «Puma» da Força Aérea Portuguesa (FAP) recolheu no mar o imediato do barco «Giselle» das Filipinas, ferido por uma explosão de ácido a bordo. O aparelho da Base Aérea do Montijo, recolheu Edgardo A. Siapno, de 34 anos, a 15.07 milhas a Sul do Cabo Raso e

transportou-o ao Hospital de Santa Maria, em Lisboa onde ficou internado.

Um informador hospitalar disse que o marinheiro filipino sofreu queimaduras na face. Na altura do acidente o «Giselle» navegava em direcção a Lisboa.

Ainda o CCT dos Jornalistas

Deputado do PRD contra Portaria de Extensão

A Portaria de Extensão do Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas foi criticada na Assembleia da República numa intervenção do deputado Alexandre Manuel, do Partido Renovador Democrático, que chamou a atenção para o documento unicamente contemplar seis das 67 cláusulas de um CCT negociado «ao longo de nove longos meses».

Segundo aquele deputado do PRD, a Portaria em questão, «ao abrigo não se sabe bem de quê», determina a entrada em vigor, no passado dia 1 do corrente mês, em termos salariais, «de um aumento anualizado inferior a 5 por cento».

Alexandre Manuel acentuou que a Portaria «torna ainda mais dramática a situação de uma classe que viu, nos últimos 11 anos, o seu poder de compra diminuir em mais de 60 por cento», pelo que muitos profissionais têm «de recorrer ao duplo emprego para poder sobreviver com alguma dignidade», afectando, muitas vezes, «a sua própria vida familiar» e abandonando também a possibilidade de actualização e formação profissionais.

Luís Gomes continua "a cantar" em Monsanto

"Arrependido" diz ter votado a morte do Director-Geral

A morte do Director-Geral dos Serviços Prisionais Castelo Branco foi decidida por unanimidade pelos operacionais das Zonas Centro e Sul das FP-25, disse ontem ao Tribunal de Monsanto o novo 'arrependido' Luís Gomes.

Gaspar Castelo Branco foi, como o DL então noticiou, abatido com um tiro na cabeça perto da sua residência, em Lisboa, em 15 de Fevereiro deste ano, um sábado em que dispensara a segurança e regressava a casa para um jantar com amigos.

O próprio 'arrependido', ao que afirmou participou e votou favoravelmente na reunião, próximo da Ericeira, em que o atentado foi proposto por um operacional de pseudónimo «Major» ou «Papudo».

Traou-se, disse, de uma reunião chamada de «Estado Maior» pois juntou os principais responsáveis militares daqueles sectores.

Outra decisão tomada nessa reunião, acrescentou, foi um atentado mortal contra Martinho de Almeida Cruz, o juiz de Instrução Criminal a quem coube organizar o presente processo.

Quanto à morte do também 'arrependido' José

Manuel Barradas, abatido à metrelhadora em 19 de Julho de 85 na Costa da Caparica, foi possível graças a «uma autêntica investigação» feita pelas FP-25 dos movimentos daquele arguido, referiu Luís Gomes.

Soubes-o, disse, por um tal José António, responsável de uma «casa de recuo» na Quinta do Conde, na margem sul do Tejo, quando ali se encontrava oculto.

Maria Suzete

Depois de falar sobre a fuga de Maria Suzete Gonçalves Ribeiro da cadeia das Mónicas, em Lisboa, em 23 de Março do ano passado, declarou que aquela foi recolhida, ferida na queda, pelo réu Alcobia, que a transportou ao colo até ao automóvel que a conduziria a um refúgio no centro do país.

Segundo o declarante, aí teria sido operada e engessada numa perna por um médico de Coimbra, trazido pelo mesmo Alcobia. Mais tarde, Luís Gomes, ainda e sempre segundo o seu próprio relato, ido buscá-la à estação da CP de Condeixa, conduzindo-a daí ao mesmo refúgio na quinta do Conde, onde convalesceu.

Nesta 207.ª questão do julgamento o 'arrependido' Gomes voltou a identificar as FP-25 como o «braço armada da FUP».

A justificá-lo, disse que nos múltiplos contactos que teve com órgãos e militantes clandestinos do Projecto Global, «pouco se falava na ECA (Estrutura Civil Armada), pois, quando era preciso referir a ECA utilizava-se a expressão «as heróicas»...

O próprio réu Baptista Dias, seu controlador na Direcção Militar da Organização, ter-lhe-ia afirmado que «ECA» significava Estrutura Clandestina, e não Civil, Armada» e que Estrutura Civil Armada fora a forma como a polícia e o juiz de instrução criminal tinham desdobrado a sigla por não saberem o seu significado real.

Satélite artificial alarmou os Açores

Um sinal rádio, com origem num satélite artificial, e que inicialmente não foi identificado, provocou na passada terça-feira alarme nos aeroportos açorianos das Flores e das Lajes.

A Força Aérea chegou a fazer deslocar um avião em missão de busca e identificação do sinal, semelhante a uma sirene de ambulância.

A identificação do sinal seria posteriormente feita por uma estação francesa de rastreio de satélites.

Matou a mulher e a filha suicidando-se em seguida

Dando cumprimento a ameaças antigas, um caldeireiro da Setenave, Rui Manuel Martins Ferreira, de 35 anos, matou a mulher e a filha suicidando-se em seguida com a espingarda caçadeira utilizada no duplo crime.

O drama ocorreu em Cardigos, no concelho de Mação, onde Fátima Tavares Mendes, de 32 anos, estava a passar alguns dias em casa dos pais, emigrantes na Venezuela, acompanhada da filha Liliana Tavares Ferreira, de sete anos.

O casal, que residia num apartamento na Rua de Santo António em Belém, Lisboa, estava separado, decorrendo já a respectiva acção de divórcio.

Voz feminina ameaçou com bomba escola de Tondela

Uma ameaça de bomba na Escola Secundária de Tondela (Viseu), dirigida via telefone, cerca das 15 horas de ontem obrigou a retirada dos 600 alunos que na altura se encontravam no estabelecimento. Ao local deslocou-se uma equipa de minas e armadilhas da PSP de Viseu, que verificou a inexistência de qualquer bomba.

«Foi uma voz feminina, de pessoa adulta, que telefonou a dizer que passados instantes ia rebentar uma bomba» — revelou uma professora membro do Conselho Directivo da escola.

Por um grupo de cinco jovens que actuou de rosto descoberto

Roubados 2550 contos em assaltos a bancos de Azeitão e Palmela

Três indivíduos ainda jovens, actuando armados de pistolas e com o rosto a descoberto, assaltaram, a partir das 10 e 25 de ontem, duas dependências bancárias na região de Setúbal, roubando um total de 2550 contos.

O primeiro assalto foi levado a cabo contra a dependência do Crédito Predial Português (CPP), em Vendas de Azeitão, de onde foram levados 550 contos. Consumado o «golpe», os cinco jovens puseram-se em fuga, utilizando um «Ford Cortina» vermelho, e cerca de seis quilómetros mais adiante repetiram a «operação» em Palmela, tendo como alvo a delegação da Caixa de

Crédito Agrícola Mútuo, onde se apoderaram de dois mil contos.

Em Azeitão, um dos assaltantes ficou à porta, dois deles colocaram-se junto ao balcão, um outro exigiu a entrega do dinheiro ao «caixa», enquanto o quinto elemento do grupo permanecia ao volante do «Ford Cortina». «O assalto não demorou mais que dois minutos» disse um porta-voz da delegação, em cujas instalações se encontrava apenas um cliente.

Na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, situada na Quinta do Anjo e apenas com ano e meio de existência os assaltantes abriram o cofre com «siste-

ma retardado», esperando cerca de cinco minutos para terem acesso aos dois mil contos. «Mantenham-se calmos. Se fizerem tudo o que nós mandarmos não haverá problema», disse um dos assaltantes aos dois funcionários presentes nas instalações.

O banco possui alarme mas este não chegou a ser accionado. «Quem é que se atrevia a dar o alarme com uma pistola apontada à cabeça», desabafou um dos funcionários.

De referir que o assalto contra a delegação do CCP foi o terceiro já ali efectuado.

As investigações estão a cargo da Polícia Judiciária de Setúbal que fez deslocar uma brigada a ambos os locais.

Nos países da CEE existem 1,5 milhões de toxicómanos

Parlamento Europeu em luta contra a droga

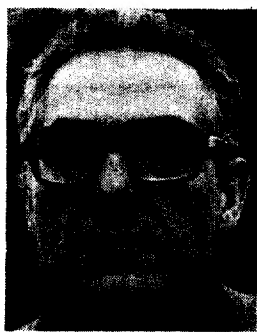
O Parlamento Europeu aprovou ontem uma resolução em que propõe o estabelecimento de uma política comunitária para travar o aumento do consumo e tráfico de drogas nos países da CEE. Entre outras medidas, os deputados europeus prevêem a concessão de ajuda financeira aos países produtores para a reconversão das culturas e uma maior presença política e económica.

No conjunto dos países da CEE, e de acordo com dados divulgados antes da votação, cerca de 1,5 milhões de europeus são toxicómanos da heroína e nos EUA ascende a oito milhões o número de consumidores de cocaína.

Os parlamentares europeus defendem o estabelecimento de controlo mais rígido sobre as exportações e importações

comunitárias de produtos químicos utilizados no fabrico de estupefacientes e a repressão das actividades das organizações que, além da droga, se dedicam também ao tráfico de armas e acções de terrorismo.

No âmbito das medidas de repressão, o Parlamento Europeu propõe o congelamento dos bens provenientes da droga e o agravamento das penas para os traficantes.



Mário Castrim

Sou um pobre homem que ao longo da vida apenas tem coleccionado desilusões. Primeiro, foi a história da batalha de Ourique; veio o Herculano e tirou-me os macaquinhos do sótão. Depois, o milagre das rosas: tudo lenda. A crença na civilização dos colonialistas ruiu-me com Junqueiro: ó bêbeda Inglaterra, ó cínica impudente... A bondade dos portugueses na gesta dos descobrimentos sofreu rude golpe com a leitura de Oliveira Martins. Para cúmulo, o beisebol, que eu considerava oriundo dos Estados Unidos (era bem feito!) parece afinal ter nascido em Trás-os-Montes!!! Pensava eu que estava revoluto o tempo das desilusões profundas. Grande, porém, é o encaixe dos homens! Fui educado na crença de que os portugueses eram anti-racistas. Nisto se desigualavam de ingleses, holandeses, belgas e franceses. Falava-se muito da nossa grandeza histórica: ter criado uma sociedade multirracial, a qual era o Brasil. Os escritores nacionalistas, os professores paternalistas, os educadores confusionalistas e, principalmente, os políticos sofisticados, batiam a mesma tecla dentro da minha cabeça. Eu acreditava, e dava graças a Deus. Ora acabo de ver um episódio da telenovela «Corpo a Corpo». E lá disseram: a maioria dos brasileiros não vê com bons olhos a união entre uma negra e um branco... E lá dizia um racista típico: Preta, um ser humano? Uma ova! Eu pensava, enfim, claro, as telenovelas são umas emocionais, eu pensava que tudo aquilo era exaltação. Mas logo uma responsável razoava como se estivesse a ler um compêndio de sociologia: Nesta sociedade, um negro por melhor cabeça que tenha, nunca vai sentir-se à vontade... Lá morreu uma das minhas mais caras ilusões. Ai, eu estava tão contentinho por Portugal, ser assim como diziam que ele era! E afinal é uma pobre telenovela (processo geralmente tido por fútil e leviano) que me vem desautorizar. Não. Nunca mais vejo telenovelas. Não são fábricas de sonhos, são engrenagens subversivas. Estão a ver que já nem nas telenovelas a RTP pode ter confiança?

Desmembramento da EPAC sobe hoje ao Parlamento

A Assembleia da República discute hoje os diplomas que alteram os estatutos da EPAC — Empresa Pública de Abastecimento de Cereais e cria o Silopor — Empresa de Silos Portuários, com património da EPAC. Fontes socialistas ouvidas pelo «DL» admitem que o decreto referente à Silopor venha a ser ratificado, com o apoio do PS, depois de lhe serem introduzidas certas alterações exigidas por aquele partido.

O pedido de ratificação dos diplomas foi apresentado pelo Partido Socialista e pelo Partido Comunista e teve o apoio posterior do Partido Renovador Democrático (PRD). O PS, tem manifestado o seu acordo com o princípio da criação da Silopor, tendo mesmo apoiado uma iniciativa semelhante do governo

do Bloco Central, mas opõe-se à «falta de transparência» da metodologia agora usada pelo gabinete de Cavaco Silva.

Os trabalhadores da EPAC têm marcada uma paralisação para hoje para assistirem ao debate dos diplomas no Parlamento e manifestarem o «total desacordo» pela forma como está a ser «desmembrada» a empresa, disse um representante sindical.

A Comissão de Trabalhadores da EPAC e a Federação dos Sindicatos do Comércio e Serviços contestam o processo de desmembramento da empresa, concretamente a criação de uma sociedade anónima para gerir os silos portuários com património da EPAC, avaliado em cerca de 20 milhões de contos, e afirmam que a situação dos trabalhadores não é salvaguardada neste processo.

O decreto governamental que criou a Silopor prevê o destacamento dos terminais portuários da Trafaria, recentemente concluído e avaliado em 17,5 milhões de contos, do Beato e de Leixões e dos armazéns da EPAC no Seixalinho e no Montijo e ainda do edifício Valbom, em Lisboa.

Segundo uma fonte sindical, a Silopor terá já nomeado um conselho de administração, ao qual presidirá Frago de Almeida, ex-vice-presidente do conselho de gerência da EPAC.

A Silopor terá um capital social de 3,5 milhões de contos, 51 por cento dos quais serão subscritos pelo Estado (representado por acções nominativas subscritas pelo Estado ou pessoas colectivas de direito público) e o restante pelo sector privado.

PS acusa Santos Martins de "ausência de política"

A oposição do PS à actuação governamental na área da indústria transformou-se ontem num confronto aberto que levou António Guterres a acusar o ministro Santos Martins de «falta de política» para o sector e a desafiar-lo a debater a extinção da CNP na televisão. Intervindo no debate parlamentar sobre a ratificação do decreto que extingue a Companhia Nacional de Petroquímica, o responsável pela indústria no gabinete sombra do PS sugeriu mesmo que Santos Martins «seria mais coerente demitindo-se e permitindo com isso que o senhor primeiro-ministro pudesse fazer a tão esperada remodelação que tanta dificuldade tem tido em concretizar».

O titular da pasta da indústria e comércio tinha antes alegado falta de tempo para responder a vários pedidos de esclarecimento do deputado socialista e mostrara-se disposto a discutir os «ao sol». Perante a proposta de Guterres para um debate televisivo Santos Martins afirmou que nem ele nem o seu Governo mandam na televisão, ficando-se por perceber se aceitava ou não o desafio.

Na sua intervenção o «ministro sombra» socialista sustentou que as declarações públicas de Santos Martins indicam que para ele «uma política industrial não parece verdadeiramente necessária», que «não tem uma política global para o sector empresarial do Estado» e que «o plano energético nacional espera melhores dias».

Por outro lado, António Guterres criticou a estratégia governamental relativa ao Plano Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa (PEDIP), «aparentemente acabado de ser recusado pela CEE» a qual «deixou a iniciativa privada durante quase um ano, e num momento crucial para o seu desenvolvimento, sem qualquer tipo de apoio nem incentivos ao investimento industrial».

Esta falta de apoios «só agora foi parcialmente corrigida por um sistema que ainda contém alguns absurdos tão evidentes como o que penaliza a península de Setúbal nos critérios de atribuição de benefícios, como se de uma região próspera se tratasse», acrescentou.

Concluindo, Guterres disse que «para assegurar a gestão dos assuntos correntes e a defesa dos interesses dos quadros do partido e da respectiva clientela não é preciso um ministro, basta um simples comissário político».

As acusações do ministro sombra do Partido Socialista trazem finalmente a público as graves críticas a Santos

Martins e ao seu Secretário de Estado Luis Todo Bom, que há meses se ouviam nos meios industriais afectos ao PS e de que o «DL» por mais de uma vez já se havia feito eco. A guerra movido pela actual equipa ministerial aos mais chegados colaboradores de Veiga Simão que continuavam a ocupar postos de responsabilidade na Rua da Emenda passou já pela demissão, considerada «ilegal» de dois responsáveis do LNETI e pelo afastamento de vários directores gerais e de serviços. De acordo com fontes socialistas, essa situação chegou a configurar um «clima de terror político» e tem sido apenas o reflexo da «falta de política e desorientação total do titular da pasta».

A principal acusação feita pelos socialistas a Santos Martins tem a ver com o facto de o ministro ter «deitado por terra toda a

política coerente de Veiga Simão e as iniciativas com base nas quais esta se desenvolvia». Em seu lugar, acrescentam, o ministro impôs uma situação de «terrea de ninguém, que ele própria qualifica de ausência de política».

Confrontado pelo «DL», na passada terça-feira, com esta acusação, Santos Martins reconheceu que em Fevereiro passado, em Aveiro, definiu a sua «política industrial como sendo caracterizada pela ausência de política industrial». Com esta afirmação, explicou, pretendia porém «caricaturar», para a tornar mais expressiva, a sua atitude que classificou como «não sendo de um ultraliberal, não é a favor de um regime corporativo nem paternalista, como tivemos, antes e depois do 25 de Abril».

Criação da SILOPOR é uma 'fraude'

—afirmam Sindicatos do Comércio e Serviços

O Governo gastou mais de 1 milhão de contos com um subsídio de 15 escudos por quilo à cevada dística, criado este ano para promover a liberalização do comércio de cereais — afirmaram ontem dirigentes sindicais do comércio.

Em conferência de Imprensa, dirigentes da Federação dos Sindicatos do Comércio e Serviços (FEPES) afirmaram que foram subsidiadas as empresas produtoras de cerveja e café de cevada, sem que tenha havido reflexos nos preços ao consumidor.

Criticaram o Governo por, apesar de a Assembleia da República ter aprovado uma dotação de 1 milhão de contos para baixar o preço do leite, não ter aceite a proposta, enquanto o secretário de Estado da Alimentação fazia subsidiar a produção de cerveja e café de cevada.

Os dirigentes sindicais afirmaram que a constituição da SILOPOR e a transferência de património da EPAC para aquela empresa privada é «inconstitucional» e «uma burla», adiantando que o património a transferir foi subavaliado.

A manter-se a SILOPOR, interesses privados comprariam por 1000 escudos acções que «sem especulação valeriam à partida pelo menos cinco vezes mais», acrescentaram.

«A operação SILOPOR é escandalosa — afirmam os dirigentes sindicais — não só porque transfere património público para o sector privado em áreas nevrálgicas como o comércio de cereais, mas também porque pretende entregar esse património a preços várias vezes abaixo do seu valor real».

Os dirigentes da Federação Sindical do Comércio e Serviços acusaram o secretário de

Estado da Alimentação de ter aumentado o preço do milho para impedir a EPAC de intervir no mercado e de ter subsidiado a aveia em 11,40 escudos por quilo.

Acrescentaram que a aveia foi comprada a 30,40 escudos e foi vendida a grandes empresas a 19 e a pequenas e médias a 23, verificando-se que em 1986 a produção de aveia aumentou aparentemente mais de 50 por cento sem qualquer razão.

Os dirigentes sindicais perguntaram: «muita da aveia que o Governo mandou a EPAC vender a 19,00 escudos não terá sido agora vendida à EPAC a 34 escudos?».

Os responsáveis da Federação Sindical do Comércio e Serviços calculam que o Instituto Nacional de Garantia Agrícola (INGA), que substituiu o Fundo de Abastecimento, receberá em 1986 mais de 50 milhões de contos de receitas de cereais importados a preços muito inferiores aos do mercado nacional, sem que os consumidores de bens essenciais derivados dos cereais vejam baixar os preços.

Adiantaram que o milho em Julho estava a ser importado a 110 dólares por tonelada e em Setembro já estava a 75 dólares por tonelada (11 escudos por quilo), revertendo para o INGA cerca de 23,5 escudos por cada quilograma de milho importado.

Para os dirigentes sindicais do comércio, «o Governo quer provar que a liberalização do comércio de cereais é muito boa» mas fá-lo «à custa dos preços que o consumidor paga por produtos essenciais».

Oligopólio privado

Os dirigentes da Federação do Comércio afirmaram que o

resultado dos quatro concursos para importação de 275.000 toneladas de milho e 40.000 toneladas de sorgo mostram que «a chamada liberalização do mercado de cereais» está a «transformar-se num oligopólio privado de duas multinacionais».

Disseram que o Governo, «depois de ter visto goradas as suas tentativas de a impedir de participar nos concursos públicos» para importação de cereais, acabou por impor à EPAC a apresentação de números a concurso que impediram que fosse ela a vencer os concursos, como seria mais natural.

Os dirigentes sindicais acrescentaram que o principal factor nos concursos é o dinheiro que reverte para o INGA mas que a maior parte dos concorrentes, mesmo dos que ganharam, não apresenta especificações de qualidade do cereal a fornecer.

Assinalaram que a EPAC «tem todo o direito de participar nos concursos abertos para a importação de cereais» porque a legislação comunitária não faz distinção entre empresas públicas e privadas.

Para os dirigentes da Federação dos Sindicatos do Comércio, a Comissão Europeia interveio na questão da abertura à EPAC dos concursos públicos de importação de cereais «em defesa de determinados interesses económicos» e a interpretação do tratado de adesão deverá ser debatida pelas instituições próprias da Comunidade e de Portugal e não por órgãos políticos.

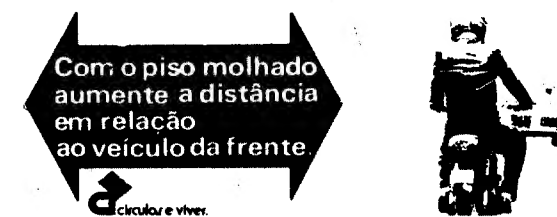
Consideraram que o tratado de adesão não defende os interesses portugueses na questão dos cereais e que está em causa a independência nacional nesta questão.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47\$10	53\$00
ALEMANHA FED. (marco)	72\$30	73\$50
ÁUSTRIA (xelim)	10\$25	10\$45
BÉLGICA (franco)	3\$279	3\$529
BRASIL (cruzado)	3\$900	6\$400
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104\$50	107\$00
(notas de 5 a 1000)	105\$00	107\$50
DINAMARCA (coroa)	19\$15	19\$55
ESPAÑA (peseta)	1\$064	1\$184
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145\$10	148\$60
(notas de 5 a 1000)	145\$60	149\$10
FINLÂNDIA (marka)	29\$65	30\$25
FRANÇA (franco)	22\$10	22\$80
HOLANDA (florim)	64\$00	65\$10
IRLANDA (libra)	197\$60	201\$60
ITÁLIA (lira)	\$095	\$110
JAPÃO (iene)	\$892	\$947
NORUEGA (coroa)	19\$70	20\$20
REINO UNIDO (libra)	207\$45	211\$95
SUÉCIA (coroa)	21\$10	21\$60
SUÍÇA (franco)	88\$80	90\$30
VENEZUELA (bolívar)	6\$25	7\$25

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



COMUNA
★ **TEATRO DE PESQUISA** ★

TOURO

TEXTO: ABEL NEVES

DE NOVO EM CENA !!

A PARTIR DO DIA 7

2º MES

TERÇA a SABADO às 21.30h

DOMINGO às 17h

ENCENAÇÃO - JOAO MOTA

MUSICA - CARLOS MENDES

PRACA DE ESPANHA

tel. 728 08 19

5.º Mês - últimas representações só até dia 19 de Outubro

VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS terças, quartas e quintas

preço único 150 00

ASSOCIAÇÃO DE CEGOS «LUIZ BRAILLE» ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos Estatutários, convoco os sócios da Associação de Cegos Luiz Braille para a reunião da Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia um de Novembro de mil novecentos oitenta e seis, às quatorze horas, na Rua de S. José, oitenta e seis, primeiro andar, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Ponto um: Informações e sugestões

— Ponto dois: Orçamento Ordinário para o ano de 1987.

Se à hora marcada para a abertura da sessão não se encontrar presente o número legal de sócios, a sessão encerra, reabrindo às quinze horas do dia um de Novembro de mil novecentos oitenta e seis, em segunda convocatória, funcionando com qualquer número de sócios inscritos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Ponto um: Informações e sugestões

— Ponto dois: Orçamento Ordinário para o ano de 1987.

Lisboa, 13 de Outubro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alfredo Pereira Mau

"Pré-cimeira" começa amanhã

Os caminhos tortuosos e Gorbachev a Reiqueja

A ideia partiu de Mikhail Gorbachev e foi prontamente aceite por Ronald Reagan. Em resultado deste acordo os líderes das duas superpotências encontram-se amanhã e domingo em Reiquejavique, na Islândia. Formalmente foi preciso menos de um mês para preparar um encontro que é descrito como preparatório de uma cimeira a realizar ainda este ano nos Estados Unidos. Na prática, contudo, os dois já estavam preparados. Na agenda figuram os mesmos temas da cimeira de Genebra, aem Novembro de 1985. As divergências de base, nomeadamente no que respeita ao controlo de armamentos, continuam também a ser as mesmas.

Em Setembro, Mikhail Gorbachev mostrou-se céptico quanto à utilidade de um novo encontro com Ronald Reagan. « Já apertámos as mãos em Genebra... Para quê um outro encontro se este for apenas para falarmos? », disse o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética durante uma reunião com agricultores. Mas nesse mesmo mês Gorbachev propunha a Reagan a realização de um encontro preparatório da cimeira acordada em Novembro de 1985, em Genebra, e que se deverá realizar ainda este ano nos Estados Unidos.

Por seu lado, Ronald Reagan, que quer dar deste seu segundo mandato uma imagem de desanuviamento, foi surpreendido pela proposta do líder soviético em plena crise de relacionamento com Moscovo provocada pelo chamado « caso Daniloff ».

Neste cenário, não é de estranhar que tanto a proposta de Gorbachev, como a resposta de Reagan, surpreendessem os observadores e a opinião pública em geral.

Mikhail Gorbachev poderá

sempre argumentar que o encontro de Reiquejavique é o contributo indispensável para que a cimeira dos Estados Unidos não se limite apenas a uma troca de palavras. Na Islândia, os dois líderes poderão seleccionar os pontos onde é possível um acordo entre os Estados Unidos e a União Soviética e preparar pessoalmente os termos desses acordos. No entanto, Ronald Reagan reiterou já por mais do que uma vez que em Reiquejavique nada será assinado.

Observadores ocidentais em Moscovo adiantam, contudo, que as motivações da proposta de Gorbachev são mais complexas. No seu entender, o líder soviético teria respondido assim às críticas dos sectores mais conservadores do Kremlin que não concordam com uma segunda cimeira. Por outro lado, o secretário-geral do PCUS pode sentir-se obrigado a apresentar internamente resultados mais concretos do que os obtidos em Genebra, de modo a justificar as iniciativas unilaterais entretanto decididas pela URSS, nomeada-

mente a moratória sobre testes nucleares.

Mais « simples » parecem ser à primeira vista as razões que levaram Reagan a responder positivamente à proposta de Gorbachev. O encontro da Islândia contribuirá para a imagem de « desanuviamento » deste seu segundo mandato, ao mesmo tempo que lhe permitiu encontrar uma saída airosa para uma crise aparentemente despoletada sem o seu conhecimento. Com o acordo tácito da URSS, Reagan parte para Reiquejavique na posição de vencedor ou seja, as condições por ele postas para a realização do encontro na Islândia foram, ao que parece, integralmente aceites.

A carta de Gorbachev

Uma história de espionagem, que chegou a ameaçar a realização da cimeira entre os dois líderes, acabou por se transformar na moeda de troca necessária para a realização do encontro surpresa entre Reagan e Gorbachev.

No dia 19 de Setembro, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, encontrou-se com Ronald Reagan a quem entregou uma carta de Mikhail Gorbachev. O teor da carta foi revelado à imprensa pelo porta-voz da Casa Branca, mas o seu último parágrafo foi mantido em segredo.

Era precisamente o parágrafo onde Gorbachev propunha a Reagan um envolvimento pessoal na preparação de uma cimeira entre os dois, precisando que o encontro com vista a preparar algo que pudesse vir a ser assinado se deveria realizar na Grã-

SPORTING BARCELONA

1ª PARTIDA
4 DIAS — 21 A 24 OUT
COM VISITA A ANDORRA
3 NOITES DE ALOJAMENTO
PELO ALMOÇO E TRANSPORTE

18 000\$00

TRANSPORTE E PELO ALMOÇO
DO 1.º DIA

10 500\$00

2ª PARTIDA
DIA 21 AS 18 HORAS
(DIRECTA)
TRANSPORTE E ALOJAMENTO

13 500\$00

Reservas e informações

AVIC

AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 35 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

INSTITUTO ZOÓFILO QUINTA CARBONE

CONVOCATÓRIA

Convoco uma Assembleia Geral Ordinária para o dia 24 do corrente mês pelas 19 horas na Sede, para apreciação das contas de gerência. Não havendo « quorum », a Sessão será adiada para o dia 8 de Novembro próximo pelas 15 horas.

Tercena, 6 de Outubro de 1986

O Presidente da Mesa
(JORGE R. MONTEIRO)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA

DE MAFRA ANÚNCIO

No dia CINCO DE NOVENBRO DE 1986 pelas CATORZE HORAS, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória com o n.º 246/86 da 1.ª Secção, vindas da 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Ovar, extraídos dos de Execução de Sentença com o n.º 83-B/80, em que é Exequente POPIL — FÁBRICA OVA-RENSE DE PLÁSTICOS INDUSTRIAIS, Lda, e Executado JOAQUIM AUGUSTO REIS, residente no lugar do Barril, Encarnação, Mafra, há-de ser postas em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado nos autos, diversas utensílios.

Mafra, 1 de Outubro de 1986

A JUÍZA DE DIREITO
(legítima)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(legítima)

«DL» — 10/10/86 — 2.ª Pub.

APOIO **Diário de Lisboa**

CALAMITY JANE

Uma Mulher de Armas
ou
O Monólogo da Vaqueira

De 3.ª a Sab. às 21.30 h
Sab. e Domingos
também às 16 horas

A FALTA

Reservas e informações

PROCURA-SE

MARIA DO CÉU GUERRA

música

Antonio Cardoso

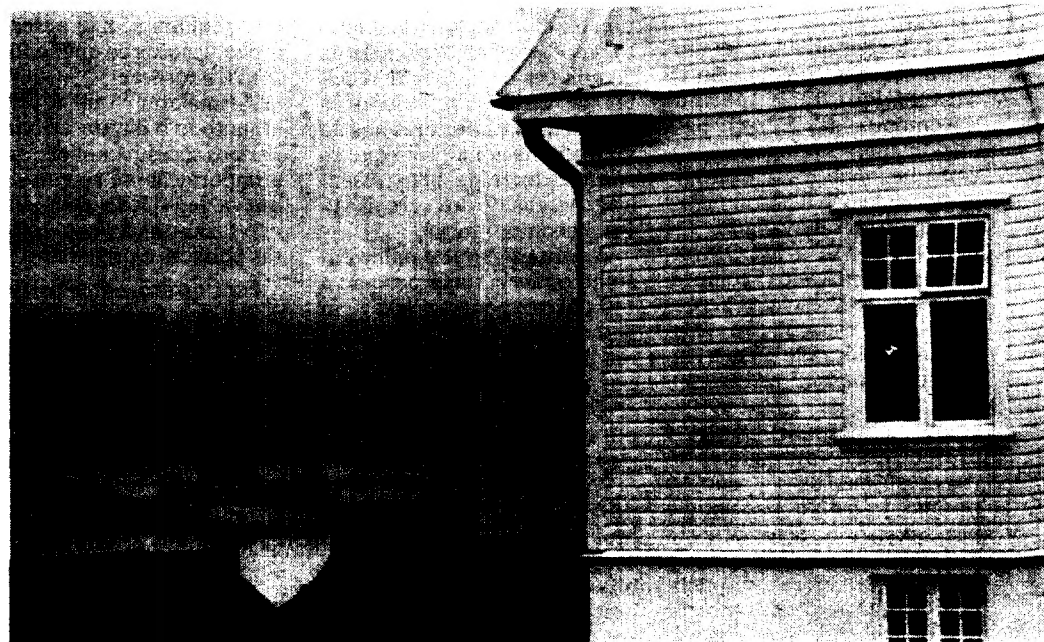
direcção

Helder Costa

0000\$00

RESERVAS - TEL. 560 300

5.º Mês - últimas representações
só até dia 19 de Outubro



Um navio da guarda costeira islandesa patrulha as águas da baía de Faxaflói, junto à casa onde decorrerão as conversações entre Reagan e Gorbachev. Diz a lenda local que esta é uma casa assombrada, o que não é de estranhar num país onde 65 por cento da população acredita em fantasmas.

s que levaram Reagan a Reiquejavique

Bretanha ou na Islândia.

Um dia depois, a 20 de Setembro, o presidente norte-americano deu instruções ao seu secretário de Estado, George Shultz, no sentido de transmitir um sim a Shevardnadze. A resposta oral avançou já com uma condição: a libertação de Daniloff. Mas durante dez dias todo este processo se manteve no «segredo dos deuses».

A «oportunidade» de uma armadilha

No dia 23 de Agosto, o FBI, aparentemente sem consultar o Departamento de Estado, prendeu em Nova Iorque, sob a acusação de espionagem, o físico soviético Zakharov. Fontes norte-americanas revelaram depois que Zakharov fora apanhado com documentos que lhe teriam sido fornecidos por um agente duplo.

Em Moscovo, a KGB não demorou a responder na mesma moeda, montando uma armadilha idêntica ao jornalista Nicholas Daniloff, correspondente na capital soviética da revista «US News & World Report».

Também em Agosto, 25 funcionários da missão soviética na ONU receberam ordens para abandonar os Estados Unidos até Outubro.

É neste contexto que surge a carta de Gorbachev. Aproveitando a oportunidade que lhe é oferecida para resolver o caso de espionagem que tem entre mãos, Reagan estabelece condições prévias e frisa que sem elas não haverá qualquer encontro. Segundo a sua proposta, Moscovo deveria libertar o jornalista Nicholas Daniloff sem este ter de comparecer

em Tribunal; os Estados Unidos trocam do dissidente soviético Yuri Orlov e da sua mulher, Irina Valitova, que ainda este mês deverão chegar a Washington e não dariam seguimento à ordem de expulsão dos funcionários soviéticos na ONU antes que este caso fosse discutido em Reiquejavique.

Os resultados são conhecidos: Nicholas Daniloff foi autorizado a sair de Moscovo no dia 29 de Setembro. Vinte e quatro horas depois, George Shultz revelava que Zakharov iria regressar a Moscovo, após um julgamento num Tribunal de Nova Iorque que durou menos de quinze minutos. Nesse mesmo dia, Ronald Reagan anunciava a realização do encontro de Reiquejavique.

Discordâncias

Tanto Washington com Moscovo têm sublinhado nestes últimos dias que a reunião na Islândia se limitará a preparar uma cimeira entre os dois líderes a realizar ainda este ano. Os acordos assinados parecem estar fora de questão e ambos os lados se limitam a um lacónico «poderá ser útil» quando se referem ao encontro.

Sabe-se contudo que em Reiquejavique serão abordados os temas já focados em Genebra: controlo de armas; conflitos regionais; direitos humanos e relações bilaterais.

No que respeita ao primeiro ponto, controlo de armas, pensa-se que Reagan e Gorbachev não terão grandes dificuldades em encontrar os termos de um acordo geral quando à redução de mísseis

de alcance médio, a ser assinado na cimeira dos Estados Unidos. Este seria pelo menos o desejo dos dois líderes, embora Reagan não pareça disposto a aceitar a «a- chega» de Gorbachev a este acordo: prolongar por mais alguns anos as limitações impostas pelo acordo de Salt II. No capítulo de controlo de armamentos, Gorbachev deverá também reiterar a sua proposta sobre o fim imediato e completo dos testes nucleares, indispensável para que a moratória unilateral seguida pela URSS neste campo há 14 meses seja entendida pelos próprios militares soviéticos.

Mas Ronald Reagan poderá responder a esta proposta soviética com uma outra, recentemente apresentada na Nações Unidas: restringir o número e o tipo de testes nucleares.

No entanto, o grande ponto de discordância será certamente a Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI) norte-americana, mais conhecida por «guerra das estrelas». Ronald Reagan não está disposto a abandonar o seu projecto, quanto muito adiará a sua instalação por sete anos. Sabe-se que a implementação da SDI tornará obsoleto o chamado «equilíbrio do terror» que de um modo ou de outro tem garantido a segurança internacional. E, para os soviéticos, a implementação de um projecto idêntico poderia significar o fim das esperanças de Gorbachev de conseguir que o bem-estar económico figure à frente dos gastos em armamento.

Problemáticos são também dois dos outros temas agendados. No que respeita aos



Trabalhadores preparam uma plataforma para a imprensa no exterior da casa onde se encontrarão os dois líderes mundiais.

conflitos regionais, Moscovo quis dar uma prova de boa vontade ao anunciar que a retirada parcial das tropas soviéticas do Afeganistão se deverá iniciar nos próximos dias. Mas dificilmente os dois líderes encontrarão pontos de concórdia no que respeita à situação na Nicarágua e em Angola.

Quanto aos direitos humanos, Ronald Reagan partiu

para a Islândia com uma resolução aprovada pelo Senado onde se exorta o presidente a pressionar Gorbachev neste domínio. Tema quente será aqui, sem dúvida, o da situação dos judeus e dissidentes soviéticos.

Deste panorama ressalta que à semelhança de Genebra também em Reiquejavique a questão menos conflitual será a das relações bilaterais.

O "equilíbrio do terror" em números

Ogivas americanas

Médio alcance

108 nos Pershing II (108 lançamentos)
160 em cruzadores (40 lançamentos)
304 em cruzadores a serem desenvolvidos em 1988 (76 lançamentos)
194 nos arsenais nucleares britânicos e franceses

Estratégicas

2.108 lançamentos de terra (1.008 ICBMs)
5.632 em submarinos (640 SLBMs)
3.549 em bombardeiros (263 B-52, 15 B-1Bs)

Curto Alcance

72 Persing IAs

Sistemas de apoio

640 transportadas em bombardeiros (290 FB-111).

Ogivas soviéticas

Médio alcance

112 nos SS-4 (112 lançamentos)
810 nos SS-20 europeus (270 lançamentos)
513 nos SS-20 asiáticos (171 lançamentos)

Estratégicas

6.420 lançamentos de terra (1.398 ICBMs)
3.120 em submarinos (944 SLBMs)
760 em bombardeiros

Curto alcance

981 nos SS-21, 22 e 23

Sistemas de apoio

2.490 transportadas em bombardeiros.

Reagan e Gorbachev já estão na Islândia

Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev chegaram já a Reiquejavique, na Islândia, onde amanhã e domingo se encontrarão pela segunda vez frente a frente.

O líder soviético partiu esta manhã de Moscovo acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, do conselheiro de política externa, Anatoly Dobrynin e do chefe do Estado Maior, marechal Sergei Akhromeyev. Na capital soviética foi anunciada a presença da mulher de Gorbachev, Raisa, mas até ao momento não foi ainda possível confirmar a sua deslocação a Reiquejavique.

Na capital islandesa está já desde ontem o presidente norte-americano, que é acompanhado pelo secretário de Estado George Shultz, pelo chefe de gabinete, Donald Regan, e pelo acessor para a Segurança, John Poindexter, além de outros membros do governo.

Ronald Reagan chegou a Reiquejavique às 19.05 de ontem (horas de Lisboa) e foi recebido no aeroporto pelo presidente islandês, Vigdis Finnbogadottir. A partida de Washington, Reagan reafirmou que o sucesso da pré-cimeira «não está garantido». O presidente norte-americano garantiu contudo que discutirá com Gorbachev os problemas comuns aos dois países. «Se Gorbachev for à Islândia com espírito de cooperação, poderemos alcançar progressos», acrescentou.

Reagan frisou que a pré-cimeira de Reiquejavique é «acima de tudo uma reunião privada» entre ele e o líder soviético.

Numa conferência de imprensa realizada ontem, um dos porta-vozes da delegação soviética, Nikolai Cheslin, disse que Reiquejavique tinha sido escolhida para o encontro Reagan Gorbachev porque está situada a «meio caminho de Washington e Moscovo». Cheslin reafirmou que a URSS está disposta a conversar acerca dos conflitos regionais e citou concretamente a Nicarágua, Afeganistão e o Médio Oriente.

Os dois líderes conferenciaram pela primeira vez em Genebra em Novembro último e concordaram em voltar a reunir-se ainda este ano nos EUA. O encontro que começa amanhã é por isso descrito como preparatório para uma posterior cimeira onde seja possível chegar a um acordo sobre desarmamento.

A pré-cimeira Reagan-Gorbachev alterou entretanto a rotina da Islândia, um país de 240 mil habitantes. Por razões de segurança, o governo local manterá até domingo o seu poder sobre todos os edifícios situados nas imediações da casa onde decorrerão as conversações.



O presidente Ronald Reagan chegou ontem à base aérea de Keflavik, que faz parte das instalações da NATO na Islândia.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6297, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha mista a 10 KV, n.º 1145 com 377 metros, (parte aérea com 317 metros e parte subterrânea com 60 metros), entre o P.S. 5794 e o poste n.º 16-A, e passando pelo P.S. n.º 6475, anexo ao P.T. 3204-C, pelo P.S. n.º 6491, anexo ao P.T. 3214-C, em Alto dos Peniscos, Carne Assada-Tarrugem.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, DE LISBOA, em 29 de Setembro de 1986

Pelo Engenheiro Director de Serviços,
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3245, arquivo 95, para o estabelecimento na Freguesia de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 585 metros, do poste n.º 9 na linha para o P.T. n.º 1 da «Empape»-Herdade das Sesmarias ao P.T. da Quinta das Seivas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, DE LISBOA, em 29 de Setembro de 1986

Pelo Engenheiro Director de Serviços,
Joaquim Gonçalves dos Santos



DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 12/10/86 domingo.

CONCELHO DE ALMADA: Cacilhas (Cais), das 7h00m às 14h00m.

CONCELHO DO SEIKAL: Alto do Molinho (Berta), das 8h30m às 12h00m Miratejo (OLival) das 6h30m às 9h00m (silos) das 9h00m às 11h00m (Palmeiras), das 11h00m às 13h00m.

CONCELHO DO BARREIRO: (Sete Portais) das 7h00m às 17h00m (Nagar Avell, Fonte Feto (Norte), Cabeça Verde, Neptuno, Venus, Marte, Lua, Sol, Vila Chã, Buldogue, Ota, do Torrão, Estaca) das 7h00m às 14h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

Mãe de Inácio Matsinhe faleceu no Maputo

No Maputo, onde residia, morreu com 64 anos Isabel Lázaro Madavane, mãe do pintor e poeta moçambicano Inácio Matsinhe, há vários anos radicado em Portugal.

O falecimento de Isabel Madavane, que nascera em Inhambane, é participado com pesar pelo seu marido José Bambo Matsinhe, pelos seus filhos Inácio, Benjamim e Micaela, pelas suas noras Alice e Ana Maria e pelos seus netos Inácio Júnior e Germinal.

NEOJALBA — GESTÃO IMOBILIÁRIA, LIMITADA

Certifico que por escritura de 3/10/86 lavrada de folhas 51 verso a folhas 52 verso do livro de notas para escrituras diversas número 153-F do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação NEOJALBA — GESTÃO IMOBILIÁRIA, LIMITADA, vai ter a sua sede na Avenida Miguel Bombarda, número cento e quarenta e sete, quarto andar direito, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo — A sociedade tem por objecto a compra, venda e administração de propriedades.

Terceiro — O capital social é de quatro mil contos, acha-se integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de dois mil contos pertencente a António José de Brito Alves Barata e uma quota de dois mil contos pertencente a José Joaquim Gomes Alves Barata.

Quarto — Poderá haver prestações suplementares de capital mediante prévia deliberação da assembleia geral, a qual decidirá também as condições e épocas de reembolso.

Quinto — Entre os sócios é livremente admitida a cessão de quotas, no todo ou em parte.

Sexto — A cessão a favor de estranhos só poderá ter por objecto a totalidade de uma quota e ser feita com autorização prévia da sociedade, à qual, em carta registada dirigida à gerência com aviso de recepção, será dada notícia do ajuste, se o houver, ou, não o havendo, do propósito da alienação.

Sétimo — A gerência dos negócios sociais e a representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, competirá, com dispensa de caução a ambos os sócios que ficam já designados gerentes sendo obrigatória e suficiente, para vincular a sociedade, a assinatura do gerente, dr. António José de Brito Alves Barata, o qual poderá delegar os seus poderes.

Oitavo — Os exercícios sociais corresponderão aos anos civis e os balanços serão submetidos à apreciação dos sócios durante os três primeiros meses imediatamente seguintes ao termo de cada exercício.

Nono — Os ganhos que se apurarem, líquidos de todas as despesas e encargos, serão divididos pelos sócios na proporção das quotas, separada porém uma importância nunca inferior a cinco por cento para a formação ou reintegração do fundo de reserva legal.

Décimo — Excepto quando a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas com a antecedência mínima de oito dias por carta dirigida aos sócios, na qual se indicará sempre o objecto ou assunto a tratar.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 8 de Outubro de 1986

A Escriturária-Superior,
Maria José Lopes Guerra de Barros

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Ate as 17 horas do dia 27 de Outubro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Olhao.

A anuidade mínima a oferecer é de 100 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.F., a quantia de 16 700\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Olhão

Faro

Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

Direcção Comercial (Passageiros)
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida a Direcção Comercial (Passageiros) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se aquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Olhao.»



**Caminhos de Ferro
Portugueses**



1886 • 1986

CENTENARIO DO MUNICIPIO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Serviços Municipalizados de Habitação

AVISO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 13-A-6.º PISO — LETRA B — CIDADE NOVA — — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 13 a 27 de Outubro de 1986), para atribuição por venda de um fogo Tipo T₃, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 3 218 000\$00 (três milhões, duzentos e dezoito mil escudos)

- O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
- Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
1	33 750\$00	90 000\$00
2	22 500\$00	56 250\$00
3	18 000\$00	39 375\$00
4	16 200\$00	33 750\$00
5	13 500\$00	28 125\$00
6	12 375\$00	27 000\$00

- O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 26 de Setembro de 1986
O VEREADOR DO PELOURO

Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa 3.º Juízo ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do último anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção sob pena de serem condenados a pagar a Autora a quantia de 2.436.042\$00, bem como em juros vencidos e vencidos à taxa anual de 30,5% e até integral pagamento sobre o montante relativo a preço de mercadorias vendidas no valor de 2.266.928\$00, sendo os vencidos à data da propositura da Acção no montante de 665.514\$10.

Acção ordinária n.º 3.881/85, 2.ª secção.

Autor: **INTERNATIONAL PAINT DE PORTUGAL, Lda**, com sede no Alto da Cascalheira, à Estrada Nacional, 10 — Setúbal.

Réu, **SANTOS E CARVALHO, LDA**, com última residência conhecida na Avda. Elias Garcia — Lisboa junto a Banco Pinto e Sotto Mayor, num 6.º andar.

Lisboa, 06 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito
a) **Alfredo Carlos André dos Santos**

A Escrivã Adjunta
a) **Maria de Lourdes Bastão Vainco**

«DL» — 10/10/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

Arrematação

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 24 de Outubro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp n.º 5 - 4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados penhorados a INTE-REXPORT — Comércio Geral Importações e Exportações, SARL, com sede na Av. Fontes Pereira de Melo, 35 - 12.º AE-Aviz - Lisboa, no proc.º executivo n.º 3826/84, por dívida à Previdência.

Bens Penhorados
Verba única — O direito ao trespasse e arrendamento do escritório sito na Av. Fontes Pereira de Melo, 35 - 12.º A e C, a que foi atribuído o valor de 5 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 6 de Outubro/ 86

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS

O Escrivão
JOSÉ HENRIQUES

«DL» — 10/10/86 — 1.ª Pub.

Associação de Cegos «Luís Braille»

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º um do Art.º vigésimo terceiro e no cumprimento do disposto em a) do Art.º vigésimo oitavo dos Estatutos, convoco todos os sócios da Associação de Cego Luís Braille, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia treze de Dezembro, de mil novecentos e oitenta e seis, com início às 10 horas, na Rua de S. José, oitenta e seis, primeiro an-

dar, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos.

— Ponto Único — Eleição dos Órgãos Sociais da Associação de Cegos Luís Braille para o biênio mil novecentos e oitenta e sete, mil novecentos oitenta e oito.

Lisboa, 13 de Outubro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Alfredo Pereira Mau)

Maputo comenta expulsões da África do Sul

"Miopia política e desvario ideológico"

A agência noticiosa de Moçambique, AIM, comentando a expulsão de emigrantes moçambicanos da África do Sul, acusou Pretória de «miopia política e desvario ideológico».

O comentário não-assinado da AIM, considera que a expulsão de 61 mineiros moçambicanos no final dos seus contratos «não faz sentido económico para a África do Sul» e situa a medida num contexto de «guerra não-declarada».

Lembrando que «uma força de trabalho mineira não se forma em meia dúzia de anos», a agência escreve que os seus conterrâneos são os mais qualificados, milhares deles ocupando postos de trabalho superiores e exigindo grande experiência.

A agência refere também o Acordo de Nkomati que previa que nem Moçambique nem a África do Sul aceitariam nos seus territórios actividades dos inimigos mútuos, princípio que Pretória acusou quarta-feira Maputo de violar.

«O governo sul-africano não só não aplicou o Acordo de Nkomati, como nunca teve a intenção de o implementar como o demonstrou o conjunto de documento apreendidos o ano passado, na casa banana, na Gorongosa» (base rebelde).

Para a AIM, a decisão de expulsão dos moçambicanos, tal como outros «actos de miopia política e de desvario ideológico» apenas servem para fazer a África do Sul recuar vários anos

no pontos de vista técnico, tecnológico e científico».

Crítica dos EUA

A administração Reagan, por seu turno, pediu a Pretória para reconsiderar a sua decisão de proibir a contratação de trabalhadores moçambicanos e exortou os dois países a retomarem conversações para a melhoria das relações.

Um porta-voz do Departamento de Estado criticou também a iniciativa do governo sul-africano de impedir que fundos estrangeiros cheguem ao maior movimento «anti-apartheid» do país.

O governo branco da África do Sul declarou a Frente Democrática Unida (UDF) uma organização afetada tornando ilegal a recepção de dinheiros estrangeiro pelo movimento, que conta com dois milhões de membros.

«Lamentamos a decisão como mais uma violação dos

direitos políticos de opositores pacíficos do «apartheid» na África do Sul, disse Pete Martinez, porta-voz do Departamento de Estado.

Afirmou também que Washington estava profundamente preocupada com a decisão de Pretória de parar com os recrutamentos de trabalhadores moçambicanos e repatriar os que agora trabalham na África do Sul no fim dos seus contratos.

Também a Renamo lamentou a decisão do governo de Pretória, considerando que ela ajuda o regime de Maputo.

O delegado para a Europa do movimento rebelde moçambicano, Paulo Oliveira, disse que, não obstante o corte de divisas para Moçambique que representará a saída da África do Sul dos cerca de 60 mil mineiros abrangidos pela medida, esta situação interessa a Maputo.

Paulo Oliveira comentava a decisão do governo sul-africano, em declarações prestadas em Lisboa a Rádio Renascença, tendo no entanto admitido que aquela não venha a concretizar-se.

Recorre ainda que o partido do poder em Moçambique, a Frelimo, condenou até 1974, nas vésperas da independência, a presença de moçambicanos nas minas da África do Sul.

Detido na Nicarágua

Norte-americano confessa ter trabalhado para a CIA

Um norte-americano capturado pelo Exército sandinista disse que tinha trabalhado numa vasta operação secreta de apoio aos rebeldes da Nicarágua, coordenada pela CIA em El Salvador.

Eugene Hasenfus, de 45 anos, que viajava num avião de carga de apoio aos rebeldes da Nicarágua abatido no domingo, disse numa conferência de imprensa que dois agentes cubano-americanos da CIA a trabalhar em El Salvador fizeram «a maior parte da coordenação destes voos» e arranjaram alojamento para 26 membros da tripulação e da assistência do aparelho.

Washington negou qualquer relação dos Estados Unidos com o C-123 abatido ou com a sua tripulação.

Dois norte-americanos e um terceiro membro da tripulação não identificados, foram mortos quando o avião caiu na selva, a cerca de 32 quilómetros a Norte da Costa Rica.

Fontes sandinistas disseram que Hasenfus tanto poderia ser julgado por transportar armas para os rebeldes, como libertado num gesto de boa vontade para mostrar o desejo de paz do povo da Nicarágua.

Entretanto as autoridades nicaraguenses entregaram à Embaixada dos Estados Unidos em Manágua os corpos dos dois norte-americanos vítimas do avião abatido pelo Exército sandinista.

24 HORAS

Zonas desnuclearizadas

O Parlamento Europeu votou em Estrasburgo uma resolução pedindo a criação de zonas livres de armas nucleares e químicas, em particular no Norte e Centro da Europa. A resolução, apresentada pelo grupo comunista e subscrita pelo comunista português Miranda da Silva, propõe o controlo dos armamentos, a renúncia à militarização do espaço e a supressão das experiências atómicas. Aprovado com 74 votos a favor e 64 contra, a resolução reafirma a necessidade urgente de parar com a «espiral perversa da corrida aos armamentos» e solicita a redução gradual e equilibrada de todos os tipos de armas atómicas e convencionais.

Testes nucleares

Um grupo que se opõe ao uso do nuclear afirmou em Washington que uma sondagem realizada a nível nacional mostrou que a maioria dos norte-americanos mostraram-se favoráveis à interrupção dos testes nucleares. O Comité para uma Política Nuclear Sensata, conhecido pela sigla «SANE», disse que a empresa que realizou a sondagem entrevistou 1013 adultos entre 26 e 29 de Setembro se eram favoráveis à paragem dos testes nucleares dos EUA até Janeiro de 1987, data proposta pela União Soviética. A organização anunciou que 56 por cento dos inquiridos mostraram-se favoráveis, enquanto 32 por cento se opunham.

Guerra israelo-síria

A guerra entre a Síria e Israel é «inevitável» no prazo de dois a três anos, disse o general israelita Joshua Peled, comandante da Região Militar do Norte de Israel. Numa reunião com educadores da região da Galileia, o general Peled frisou que a frente síria representa «uma ameaça vital» para Israel, «embora não nos incomode nem preocupe de imediato». Os meios políticos de Jerusalém interpretam as declarações do general Peled como uma tentativa de pôr de novo na ordem do dia a anexação definitiva da região do Golan.

Irão rejeita apelo

O Irão rejeitou uma resolução do Conselho de Segurança da ONU apelando para um cessar-fogo na guerra com o Iraque, anunciou Rádio Teerão. Num comunicado em que rejeita a resolução, o Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros classifica-a de «esforço em vão dos aliados do Iraque para ajudar o regime agressivo e desesperado de Bagdad». Esta foi a sétima resolução a ser aprovada por unanimidade no Conselho de Segurança das Nações Unidas desde o início da Guerra do Golfo, em 1980.

Reeleição de Cuellar

O Conselho de Segurança da ONU reuniu-se hoje para decidir sobre a reeleição do secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar. O Conselho começou a debater a questão de manhã, primeiro através de consultas e depois em sessão que decorre à porta fechada, informou um porta-voz da organização. Segundo os observadores, não se espera oposição dos 15 membros do Conselho à designação de Cuellar para novo mandato como secretário-geral da ONU.

Italianos expulsos

As autoridades soviéticas deram ordem de expulsão a um diplomata e um funcionário da Embaixada de Itália em Moscovo, informou a agência noticiosa italiana AGI. Segundo a AGI, a medida é interpretada como uma acção de represália pela expulsão de dois funcionários da Embaixada soviética em Roma decretada em Agosto pelas autoridades italianas. Os dois soviéticos foram convidados a abandonar a Itália, juntamente com um cidadão de nacionalidade checoslovaca, sob a acusação de «espionagem industrial».

Demissão de Peres

Shimon Peres, que cederá hoje o cargo de primeiro-ministro de Israel a Yitzhak Shamir, declarou que não hesitaria em provocar uma ruptura da coligação governamental se o seu sucessor travar o processo de paz no Médio Oriente. Peres, trabalhista, troca o cargo com Shamir, conservador, no âmbito de um acordo de partilha do poder e na sequência de um impasse nas eleições legislativas de há dois anos. «Manter o processo de paz é muito importante» — salientou Peres — «não creio que o Governo tenha possibilidades de durar se travar o processo de paz e eu não hesitaria em provocar uma ruptura se o processo for congelado.»

Dólares do Banco Mundial obrigam Pinochet a negociar com a oposição

O governo militar chileno do presidente Augusto Pinochet anunciou que se encontrará com líderes da oposição pela primeira vez desde 1983, a fim de debater a legalização dos partidos políticos o país.

Os líderes da oposição, que lutam pelo retorno à democracia, disseram porém que a medida governamental era de natureza «coméstica» e que as negociações apenas poderão ter lugar se o estado de sítio imposto a 7 de Setembro últi-

mo for levantado e a liberdade de expressão restaurada.

Aplaudiram ainda as recentes declarações de três membros da Junta Militar no poder (de quatro elementos) — os chefes do Estado-Maior da Armada, Força Aérea e Polícia — que se mostraram favoráveis à realização de conversações de âmbito amplo com os partidos da oposição democrática.

Responsáveis financeiros chilenos afirmaram que os pre-

ços no mercado de valores caíram e que o nível do dólar no mercado negro se elevou em seis pontos perante as especulações de que a administração dos Estados Unidos concretizará a sua ameaça de votar o próximo mês contra novos empréstimos do Banco Mundial ao Chile.

Washington fazia depender uma decisão favorável quanto aos empréstimos de passos concretos por parte do governo chileno o sentido do início

da transição para a democracia.

Pinochet deu instruções ao ministro do Interior, Ricardo Harcia, para iniciar conversações destinadas a fazer aprovar uma lei dos partidos políticos durante o primeiro trimestre de 1987. A legalização dos partidos políticos é um prelúdio necessário para a realização de eleições.

Até ao momento ainda não foi anunciada qualquer data para o início das conversações.

uma alta personalidade política ou militar.

Julian San Cristobal, director da segurança do Estado, salientou que a «situação é crítica» e sublinhou que esta acção da ETA estava prevista dentro dos planos da organização, com a colaboração da Herri Batasuna, partido político considerado como a colaboração da Herri Batasuna, partido político considerado como a vertente legal de ETA.

Parlamento Europeu rejeita controlos fronteiriços em França

O Parlamento Europeu aprovou uma resolução em que rejeita os controlos fronteiriços adoptados pela França no âmbito da luta contra o terrorismo, designadamente a exigência de vistos de entrada.

Em resolução apresentada pelos grupos Popular e Socialista, os deputados instam o Governo de Paris a substituir tais medidas por uma cooperação europeia mais estreita no campo legislativo e policial

para erradicar a «epidemia terrorista».

A resolução introduzida pelos socialistas crítica, como forma de discriminação, a exigência de obrigatoriedade de vistos de entrada para cidadãos de países terceiros não membros da CEE, alguns dos quais com relações estreitas com a França.

Os parlamentares europeus aprovaram também, por 64 votos a favor, 63 contra e oito

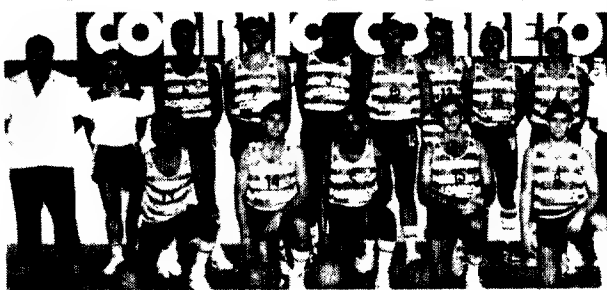
abstenções, uma proposta para pedir à comissão das Comunidades Europeias que investigue a legalidade das medidas adoptadas pelas autoridades francesas.

Atentado

«previsto»

A polícia espanhola anunciou entretanto que a organização separatista ETA-Militar vai realizar nas próximas horas, em Madrid, um atentado de grandes dimensões contra

Basquetebol: "CM" apoia Sporting



As equipas de Andebol e de Basquetebol do Sporting Clube Portugal, vão continuar a ser patrocinadas pelo «Correio da Manhã» na época de 1986/87.

Recorde-se, que, em andebol, o Sporting/CM é detentor do título nacional e, no basquetebol os «leões» regressam esta temporada à 1.ª divisão, depois de durante quatro anos terem estado ausente do escalão máximo da modalidade, por term abandonado a «bola ao cesto», para regressarem em 1984/85 e logo serem campeões nacionais da 3.ª Divisão. Na época passada ganharam a «Nacional» do escalão secundário.

Na foto: 1.º plano da esquerda para a direita: Pedro Jorge; Nuno Branco; Carlos Coelho; Germano e Paulo Sevilha.

2.º plano: Olímpio Godinho (seccionista), Carlos Lima; Flávio; Artur Leiria; Arnett; Moura; Paulo Janeiro; Eugénio Silva; Bitoque; Prof. Alfredo Almeida (treinador).

Carlos Lopes nas Açteias

O campeão olímpico da maratona, Carlos Lopes, vai participar na VII edição da «Meia Maratona das Açteias», que se disputará no dia 2 de Novembro, na Aldeia das Açteias.

A competição, organizada pelo «Touring Clube de Portugal» irá contar igualmente com a participação de meia centena de atletas ingleses, para além de equipas portuguesas.

A «Meia Maratona das Açteias» teve a sua primeira edição em 1980 com a vitória do atleta algarvio João Campos. Delfim Moreira, David Tavares, Manuel Matias, Rita Borralho e Rosa Mota foram os outros vencedores da prova.

Bobby Moore hospitalizado

Bobby Moore, capitão da selecção de Inglaterra vencedora do mundial de futebol de 1966, foi hospitalizado, devido a um ataque cardíaco.

Moore, de 45 anos, que por 108 vezes representou a Inglaterra em jogos internacionais, sofreu o ataque cardíaco quando trabalhava no diário desportivo de que é editor.

Um porta-voz do hospital universitária, onde Moore foi internado, disse que o antigo defesa central da selecção inglesa se queixava de «fortes dores no peito».

Xadrez

Presidente da FIDE acusado de irregularidades

Um delegado suíço acusou o presidente da Federação Internacional de Xadrez, FIDE, de diversas «irregularidades» incluindo a alegada violação de estatutos, ao entregar as Olimpíadas de 1986 aos Emirados Árabes.

Walter Baumgartner, delegado da Suíça na FIDE, revelou que apoiará os opositores de Campomanes nas próximas eleições para a direcção daquele organismo. «Campomanes cometeu tantas irregularidades que não temos problemas em apoiar um candidato melhor», disse Baumgartner. Aparentemente ele tem princípios legais diferentes das outras pessoas.

O delegado suíço fez eco de acusações de outros delegados ocidentais, que acusam Campomanes de «ditador» e sublinhou a «flagrante violação dos estatutos», que constituiu a atribuição das Olimpíadas de Xadrez de 1986 aos Emirados Árabes. «Foi uma decisão errada e da exclusão iniciativa de Campomanes», disse o delegado suíço. «Os Emirados Árabes já tinham afirmado que iriam excluir Israel, país membro da FIDE».

Confissões de Kasparov

O soviético Garri Kasparov, que confirmou em Leninegrado a conquista do título mundial de xadrez, ao empatar a última partida com o candidato Anatoli Karpov, disse que esteve prestes a perder o título por «excesso de confiança». «Estive prestes a sofrer as consequências do meu excesso de confiança (após ganhar a 16.ª partida)» disse Kasparov, na sua primeira conferência de Imprensa, após a reválidação do título.

Ao vencer a 16.ª partida, Kasparov ficou com uma vantagem de três pontos sobre Karpov, mas permitiu a recuperação do ex-campeão mundial, que venceu as três partidas seguintes.

«Pensei que tinha ganho o campeonato. Perdi então as partidas 17, 18 e também a 19, por inércia, quando estava a um passo da vitória», acrescentou Kasparov. «No entanto, nunca perdi a iniciativa». «As minhas vitórias são fruto do meu jogo e não de variantes preparadas previamente, ao passo que, numa dezena de partidas, o meu adver-

sário introduziu novidades e colocou-me armadilhas», disse o campeão.

Kasparov, de 23 anos, anunciou a sua participação nas Olimpíadas de Xadrez, a realizar em Novembro no Dubai, Emirados Árabes Unidos.

O campeão, que nos últimos três anos não participou em torneios disse que pensa estar presente em Dezembro e Abril nos torneios de Bruxelas e Seattle, Estado de Washington.

Khalid Gassanov, médico de

Kasparov disse que o campeão perdeu muito peso, para acrescentar: «o que perdeu em peso, ganhou em maturidade. As derrotas afectam hoje Kasparov menos do que há uns tempos atrás», disse Gassanov.

O médico acrescentou que em Leninegrado Kasparov fez uma vida de eremita, negando-se inclusivamente a receber familiares vindos da sua terra natal, Baku. «Só a mãe e os 'segundos' tinham acesso à residência», disse Gassanov.

Corrupção no futebol soviético

O Clube de Futebol Stroitel Cheropovets, da terceira divisão, foi expulso do campeonato pelo Comité Estatal dos Desportos que considerou a agremiação culpada de corrupção — informou o diário «Sovietskaya Rossiya».

Os jogadores — indicou o jornal — reconheceram a sua implicação numa fraude ao manifestarem a suspeita de que o treinador, Gennady Gagarinsky, ficava com o dinheiro que lhe entregavam para subornar árbitros.

Dirigentes do clube e vários árbitros foram levados a tribunal sob a acusação de fraude, mas o jornal não precisa se foram ou não condenados.

«Os assuntos financeiros dos clubes, tanto de futebol como de hóquei no gelo, estiveram durante muitos anos cobertos por uma capa de segredo e a instância arbitral fechou os olhos em muitos casos», comentou o jornal.

Fórmula Um: "GP" do México

Pilotos consideram pista demasiado rápida

Os pilotos de Fórmula 1 que efectuaram os primeiros ensaios preliminares no circuito Rodriguez Brothers para o Grande Prémio do México a disputar domingo, foram unânimes em considerar a pista «demasiado rápida».

Os responsáveis das diversas escuderia e os seus respectivos pilotos realizaram uma inspecção detalhada ao circuito mexicano tendo em vista colocar os bólides em condições para a penúltima prova

do Mundial de Fórmula 1.

Os responsáveis técnicos das escuderias voltaram a reafirmar a sua preocupação relativamente aos problemas de altitude na Cidade do México que se vão refletir no rendimento dos motores turbocompressores e os pilotos foram unânimes em considerar o circuito muito rápido o que «irá certamente provocar um grande número de desistências».

O piloto francês da McLaren (Prost) que percorreu a pé

o circuito para o estudar em promenor afirmou: «é uma pista muito rápida e com algumas zonas perigosas». Contudo Prost, actualmente em 3.º lugar na corrida para o título mundial com 59 pontos sublinhou «julgo que vou ser capaz de andar rápido».

Interrogado sobre a possibilidade de no México conseguir dar o passo decisivo para reválida o título, «vou tentar ganhar a prova pois só dessa forma posso continuar a pensar

em conservar o título».

Os pilotos da Williams, o inglês Nigel Mansell e o brasileiro Nelson Piquet, em primeiro e segundo lugar no Mundial de Fórmula 1 com 70 e 60 pontos respectivamente são os restantes candidatos ao título.

Mansell se vencer a prova mexicana conquista o título de Campeão Mundial, enquanto Piquet e Prost necessitam de ganhar na cidade do México e na Austrália para ter direito ao ceptro.

PROGNÓSTICO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO

N.º 41/86 DE 12. OUTUBRO. 86

O Algarve: X22 222 111 X111; Jornal de Amarante: 221 212 111 112X; Jornal da Beira: 11X 212 111 11XX; Correio de Coimbra: 21X 212 111 11XX; Correio do Vouga: 112 112 111 112X; Defesa de Espinho: 2X2 21X 1X1 XX22; O Dia: 1X1 X12 1X1 X221; O Diário: X22 XX2 121 11X2; Diário de Lisboa: 11X 212 1X1 21XX; Diário de Viseu: 1XX 1X2 121 X11X; Folha do Domingo: 111 112 111 1111; Eu Sei Tudo: 1X1 212 111 112X; Jornal de Felgueiras: 11X X12 1X1 21XX; Jornal do Fundão: 1X2 X12 111 11XX; Gazeta das Caldas: XX1 X12 111 11XX; Gazeta de Felgueiras: 1X1 X12 111 112X; Rádio Totobola: X2X 212 11X X121; Linhas de Elvas: 111 122 111 X1X1; Jornal da Lixa: 11X X12 111 11XX; Maria da Fonte: 11X X12 111 X1X1; O Mensageiro: 1XX 212 1X1 11XX; No Estúdio e no Estádio: 1X2 X12 1X1 21X1; Notícias do Douro: 1XX X12 111 11XX; Notícias de Felgueiras: 11X 21X 1X1 2XXX; Notícias de Gouveia: 211 222 111 1122; Notícias de Guimarães: 112 212 1X1 11XX; Notícias de Viseu: 12X X12 1XX 111X; Reconquista: 121 212 112 1112; Rádio Alitude: 111 11X 111 11XX; Gente Gira: 2X1 112 1X1 21X1; Clube da Manhã: 1X1 X11 X1X 1X12; Manhã, Manhã: 1X1 XX2 111 11XX; RDP / Secção Desportiva: X21 112 111 1121; Boomerangue: 1XX 2X2 1X1 11XX; Programa da Manhã: X1X 222 1X1 1122; Música Com Elas: 122 XX2 1X1 X11X; Fotografamas: 22X 212 111 X122; Fora de Jogo: 11X X12 111 21X1; Bola ao Centro: 1X2 2X2 X1X 11X2; Grande Sábado: 11X 2X2 1X1 11XX; Canal Mais: 1XX 21X 1X1 1111; Sintonia Desportiva: 111 X12 121 11X2; Jornal de Sintra: 1X2 112 11X 111X; A Voz do Domingo: 11X 112 111 X12X; Voz de Lamego: 11X 222 111 X122; Rádio Alitude: 12X X12 1X1 X121; Rádio Guarda: 11X X12 2X1 1X11; Pista de Dança: XXX 112 111 1XXX; Sons da Madrugada: 1 1X 222 111 X1X1; Penalti: 22X 212 111 X121; A Defesa: 1X1 2X2 1X1 11XX; Diário de Coimbra: 1XX 1X2

111 11X1; Ecos de Cacia: 22X 112 111 X11X; Litoral: 11X 212 111 X12X; A Ordem: 1X2 2X2 111 1121; Diário do Desporto: 11X 1X2 1X1 111X; Bola Branca: 1X1 X12 111 X1X1; RR / Desporto: 111 112 X1X 11X1; Rádio Sports: 11X 212 111 1111; Voz do Ave: 112 X12 111 X1XX; Jornal de Santo Tirso: 11X 212 111 11X1; A Arte de Bem Madrugar: X1X 212 11X 1121; Jornal de Gaia: 1X1 XX2 11X X21X; Jornal da Graça: 2XX 2X2 111 1X12; Jornal de Notícias: X1X X12 111 112X; O Primeiro de Janeiro: 11X 212 111 X11X; Quadrante Norte: 11X 222 111 11XX; Repórter do Dia: 22X 212 111 X121; Resenha Desportiva: X21 XXX X11 X121; Alvo Desportivo: 11X 2XX 1X1 111X; Rádio Alvo: XX1 111 111 11X1; Alvo: 112 12X 111 X1X2; Alvo Desportivo: X11 11X 111 11 X2; A Voz dos Ridículos: 112 21X 111 11XX; Estúdio 64: 112 X1X 1X1 111X; Rádio Placard: 11X 122 111 X121; Comércio de Leixões: 1XX X12 111 11X1; De Tudo Um Pouco: X11 112 111 1121.

assim vai o
totobola

	R E S U M O			B O L A S (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Portugal-Suécia	55	13	10	8	2	2
2. Portugal-Suécia (Esp.)	38	26	14	6	4	2
3. Sabadel-Sevilha	23	40	15	4	6	2
4. Cádiz-A. Bilbao	19	25	34	3	4	5
5. Maiorca-Valhadolid	54	15	9	8	3	1
6. Santander-Real Madrid	2	10	66	1	2	9
7. Barcelona-Espanhol	73	4	1	10	1	1
8. Ossassuna-Múrcia	54	21	3	8	3	1
9. R. Sociedade-Las Palmas ..	69	8	1	10	1	1
10. Bétis-Gijón	47	25	6	7	4	1
11. A. Madrid-Saragoça	70	6	2	10	1	1
12. Fiorentina-Juventus	18	38	22	3	6	3
13. Milan-Inter	28	37	13	4	6	2

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
11X 212 111 11XX



Dois veteranos que Rui Seabra não esqueceu. Shéu e Manuel Fernandes são pedras basilares da estrutura «seabrista»

V.Setúbal vence selecção

Apupos não preocupam Seabra

Os assobios do numeroso público presente no Estádio Nacional levaram o técnico Juca a abreviar o treino conjunto da selecção de futebol «A com o Vitória de Setúbal, quando o resultado era favorável aos sadinos, por 2-1.

Manuel Fernandes obteve o primeiro e único golo dos seleccionados, aos 20 minutos, mas Vitinha (47) e Fernando Cruz (54) «viraram» o resultado na segunda parte, «castigando» a inoperância da equipa adversária.

O Vitória de Setúbal, equipa que disputa a Zona Sul do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, superiorizou-se à selecção «A» em todos os capítulos, e só a decisão de Juca, em abreviar a sessão, terá obstado à construção de um resultado mais desnivelado.

Indefinição no meio-campo, dificuldade de penetração e um guarda-redes (Zé Beto) inseguro, foram os «créditos» apresentados pela selecção «A» a cerca de dois mil espectadores que, em troca, não lhe pouparam assobios.

A deficiente utilização dos flancos, nomeadamente o esquerdo, foi pontualmente colmatada com as infiltrações do jovem lateral Fernando Mendes, autor do cruzamento que resultou no único golo da selecção «A».

Após os desilustrantes 45 minutos da primeira parte, em que se assistiu a um crescendo da equipa sadina, Juca e Oliveira procederam a diversas substituições mas, a «emenda foi pior que o soneto».

Apenas dois minutos após o recomeço Vitinha internou-se pelo flanco esquerdo, evitou os centrais e restabeleceu a igualdade com um remate forte, que surpreendeu Zé Beto. Sete minutos mais tarde Nunes foi batido por Fernando Cruz em disputa directa, isolando o sadino para a marcação de um golo espectacular. O jogador sadino atendeu ao adiantamento de Zé Beto e rematou em arco, sem hipóteses para o guarda-redes portista, que foi assobiado pelo público presente. Tal manifestação foi-se agravando até aos 20 minutos da segunda parte, momento em que Juca entendeu dar por terminada a sessão.

EM)A este propósito o seleccionador Rui Seabra declarou mais tarde aos jornalistas que «os assobios eram um factor habitual e normal nestas situações, mas o resultado não é preocupante pois

tratou-se de um acerto de agulhas».

A propósito da sessão, Rui Seabra referiu ainda que «o Vitória de Setúbal utilizou alguma virilidade, mas esse factor talvez resulte benéfico para a selecção, pois os suecos não o deverão ser menos».

Na sessão de conjunto as equipas alinharam do seguinte modo: Selecção «A»: Zé Beto (Silvino); Veloso (Costeado), Eduardo Luís (Miguel), Dito e Fernando Mendes; Jaime, Shéu (Paquito), Alberto e Nunes (Pedro Xavier); Adão (Mário Jorge), Manuel Fernandes (Coelho).

V. Setúbal: Meszaros (Miguel); Formosinho, Quim, Vicente e Mota; Vitinha, Hernâni, Tatão (Masside) e Aparício (Fernando Cruz); Vítor Madeira e Roçadas.

Destaque ainda para a utilização de Coelho na selecção «A», na tentativa de colmatar a inoperância atacante da equipa, onde Manuel Fernandes surge como único avançado de raiz.

Calor preocupa suecos

O treinador adjunto da selecção sueca, Kent Karlsson, disse que a equipa portuguesa é «pouco coesa» e que já possui um «bom dossier» sobre os jogadores de Portugal.

Karlsson, que assistiu aos jogos-treino da selecção nacional, considera que os portugueses poderão no entanto causar sérios problemas aos suecos, pois «poderão transcender-se, tentando assegurar a titularidade» na selecção das quinaz.

Referindo-se a Stromberg, pedra influente no meio-campo dos suecos, Kent Karlsson referiu que o jogador tem 50 por cento de possibilidades de alinhar domingo, continuando a recuperar da lesão no tornozelo di-



Encontro de amigos: Allison e Oliveira em diálogo e Alvaro e Stromberg em afectivo cumprimento



Encontro de amigos: Allison e Oliveira em diálogo e Alvaro e Stromberg em afectivo cumprimento

reito, de que se ressentiu no treino de quarta-feira.

A excepção de Stromberg e Robert Prytz, que alinha na equipa suíça do Young Boys todo o «plantel» se submeteu a

uma dura sessão num dos campos secundários do Jamor, para habituação ao calor, um dos factores que, segundo Karlsson, mais poderá influir no rendimento do seleccionado sueco.

Eriksson salva filho do patrão

O sueco Sven Eriksson, antigo técnico de futebol do Benfica actualmente ao serviço do Roma, foi o responsável pela sobrevivência de Riccardo Viola, filho do presidente do seu clube, revelaram médicos do hospital Aurélia, de Roma.

Viola, de 43 anos, sofreu um colapso após jantar com o técnico sueco num restaurante da capital, mas Eriksson aplicou-lhe imediatamente uma massagem cardíaca e transportou-o para o hospital Aurélia.

Médicos daquele estabelecimento hospitalar disseram que Viola, membro da direcção do Roma e filho do respectivo presidente, sofreu um colapso devido a queda de tensão arterial e que a intervenção de Eriksson foi crucial.

Clubes ingleses continuam de fora

O presidente da UEFA, Jacques Georges, pronunciou-se em Nancy contra o regresso dos clubes ingleses de futebol nas provas europeias na época 1987/88.

«Pensava que as equipas inglesas poderiam reingressar nas competições europeias na temporada de 1987/88, mas, em face da agressividade que os seus adeptos continuam a manifestar, não creio que essa medida fosse positiva», disse.

Futebol

Farense recorre ao "mercado externo"

O Farense procura resolver o seu problema de sucessão do técnico de futebol, Dinis Vital, no estrangeiro, mais concretamente em Inglaterra, RFA ou Jugoslávia, depois da recusa de António Morais.

Um elemento do departamento de futebol do Farense afirmou que o presidente do clube da capital algarvia, Fernando Barata, parte hoje para o Brasil no intuito de tentar recrutar alguns jogadores brasileiros, estando como prováveis reforços os futebolistas do Náutico do Recife, Louriano, Baiano e Lobo.

Entretanto, os nomes de José Torres, Manuel Oliveira e de Quinto, ventilados para prováveis «candidatos» a treinadores do Farense surgem «cada vez mais distanciados em relação a todo este processo» sublinhou a mesma fonte do clube.

Assim, o Farense vai aproveitar o interregno do campeonato nacional para «calmamente, com os pés bem assentes no chão, tentar ponderadamente arranjar soluções definitivas para este problema surgido com os maus resultados da equipa.

A equipa do Farense é comandada por Manuel Balela, Pedro Benje e Radisic, enquanto não surgir novo treinador para dirigir a turma da capital algarvia.

Federação castiga e UEFA adverte

A suspensão do vimezanense N'Kama por dois jogos, destacou-se entre os deliberações do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, que decidiu ainda castigar com um jogo sete jogadores da primeira divisão.

Vitor Santos, (Farense), Carlos Ribeiro e Barão, (Portimonense), Borges, (Sp. Braga), Jorge Silva, (Belenenses) e Santos, (Vitória de Guimarães), foram os jogadores suspensos por um jogo.

Aquele órgão decidiu ainda

Na sua agenda

ANDEBOL: O encontro Sporting-Porto relativo à segunda jornada do Campeonato Nacional de Andebol da I Divisão realiza-se amanhã às 18.00 h, em Alvalade, informou a Federação Portuguesa de Andebol.

HÓQUEI EM PATINS: realiza-se esta noite (21.30 horas) a 3.ª jornada do Torneio de Abertura de hóquei em patins com o seguinte programa: Parede-Sesimbra, Paço de Arcos-Benfica, Quimigal-Cascais e Belenenses-Sporting.

BASQUETEBOL: O sexto torneio de basquetebol do Imortal de Albufeira começa hoje com a realização da primeira jornada da prova que vai ser disputada pelo Sporting, FC Porto, Barreirense e Imortal.

multar o Benfica em três mil escudos, e o Varzim em dez mil.

Entretanto a União Europeia de Futebol, UEFA, advertiu o sportinguista Morato e os vimezanenses Ademir e Jesus.

GNR revela incidentes

Os efectivos da Guarda Nacional Republicana em serviço nos vários recintos desportivos de futebol no último fim-de-semana, registaram a ocorrência de cinco incidentes (duas agressões a árbitros e três casos de lançamento de objectos) tendo intervenido para repor a ordem e participado às instâncias competentes.

No distrito do Porto, verificaram-se dois incidentes: um, no jogo Felgueiras-Paços de Ferreira, em que a assistência afecta ao clube visitante lançou pedras para o interior do recinto, no final do encontro, sem atingir ninguém e, no outro, o árbitro da partida Desportivo Atlético de Vilar-G. D. Vila Chã, no final do jogo, foi agredido à cabeça por um jogador da casa.

No Distrito de Viseu ocorreram também dois incidentes: um, no encontro Desportivo de Lamelas-Cambres, em que o árbitro foi agredido por assistentes que invadiram o recinto do jogo, árbitro esse que fora escolhido entre os espectadores por não ter comparecido a equipa de arbitragem nomeada; o outro caso ocorreu no jogo Pedreles-Carregal do Sal também por agressão ao árbitro por parte dum assistente.

No distrito de Aveiro foi registado um incidente no desafio de futebol entre as equipas da Oliveirense e do Tabuense quando um assistente lançou uma pedra para o recinto do jogo, não atingindo ninguém.

SPORTING BARCELONA
DE 21 A 23 OUT.º
10 700\$00

BENFICA BORDÉUS
DE 4 A 6 NOV.º
10 400\$00

VIAGEM EM PULLMAN «LUXO»

LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO DE S. A. - M. MONTE, 6-A
Telefones: 89 43 11-89 44 80

Música improvisada

John Tchicai: poderia ter sido festa

John Tchicai, cidadão do mundo, filho de pai congolês e mãe dinamarquesa, esteve entre nós para dois concertos inseridos no ciclo «Nova Música Improvisada», decorridos no fim da tarde de ontem e na noite anterior no Centro de Arte Moderna.

Foi um dos maiores do «free jazz» há vinte anos atrás, tendo gravado o paradigmático «Ascension» com John Coltrane e trabalhado em conjunto com Archie Shepp. Depois contribuiu para a filiação europeia que sucedeu ao «free» enquanto música improvisada, sem outro nome mais específico, tocando com instrumentistas do Norte. Um projecto notável deste seu período: Cadentia Nova Danica.

Acompanhou-o nesta estada em Lisboa o baixista Peter Danstrup, também dinamarquês.

De um certo modo, se sem dúvida alguma a música foi de qualidade óbvia, Tchicai desiluiu. Pouca da sua inventividade extraordinária foi por si usada e poucos também se contaram os reflexos dos grandes saltos da sua carreira no pós jazz. Pena. Por vezes chegou a ser inconsistente e indefinido nas formulações improvisacionais, o que nos admirou. Mas logo de seguida ganhava rumo e conseguia maravilhas. Muito desequilibrado, portanto. Danstrup, por seu lado, pareceu-nos preso em demasia na utilização do baixo sintetizado. Não entusiasmou como virtuoso nem procurou explorar devidamente as potencialidades do seu instrumento.

Saímos no fim com um desconcertado sentimento de insatisfação. Foi bom, mas de Tchicai merecíamos o óptimo. Não somos exigentes ele é que nos habituou mal.

John Tchicai, entre o período da Jazz Composers Guild até à música que agora toca que diferenças, que evolução, que salto houve?

Compreendo actualmente melhor os signos da música do que acontecia então. Abri-me a outros estilos e é isso principalmente que tem definido o que venho fazendo desde esse tempo do «free jazz». Nessa altura procurávamos tocar improvisação colectiva, num sentido polifónico. É um objectivo que já não tenho hoje. Depois dos anos 60 interessei-me pelas canções folclóricas, interpretei-as com muita, pouca ou mesmo nenhuma improvisação, conforme os contextos. Passei também a usar estruturas harmónicas, acordes, coisa que antes não me preocupava. Há muitos modos de improvisar e eu tenho variado por eles, mas não costumo fazer — im-

provisação total, isso não. A verdade é que a maior parte das pessoas não sabe tocar em situações completamente livres — faz-se muito lixo com essa pretensão. Não gosto, é tudo muito caótico para mim. Não é música que me agrade ouvir.

As ideias básicas que partilhava do «free jazz» continuam a estar vivas, ou ouve uma sua distanciação?

— Sim, creio que os princípios mantenho-os. O sentimento musical é o mesmo, a projecção da música como algo de espiritual é a mesma, só a maneira de praticar isso é diferente. Hoje por exemplo os músicos que vieram do «free» já não falam em jazz. Estabeleceram individualmente uma grande diversidade entre si, pode-se dizer que já não há movimentos musicais estanques. As concepções sobre o que é a música são distintas, bem como os modos de as aplicar.

Tchica, como surge um saxofonista a dar lições de canto, como é o seu caso?

— Bem, o saxofone é apenas a extensão das expressões que já se têm na voz, portanto a voz é algo de mais directo, com a contrapartida de que o saxofone permiti-nos fazer coisas que a voz por si não consegue. Eu uso ambos, saxofone e voz.

Trocou definitivamente o alto pelo tenor?

— Sim, o alto já não me agrada mais.

Continua interessado pelos espectáculos multimedia, juntamente com pintores e dançarinos, por exemplo?

— Continuo. Mas nos últimos anos esse tipo de iniciativas não têm sido viáveis, de modo que só tenho estado em situações musicais puras. Tive uma experiência dessas há pouco tempo em Zurique, com muitas coisas a acontecerem ao mesmo tempo, mas há muito que não fazia nada assim e depois não houve mais nenhuma outra oportunidade. Acho que as pessoas são hoje mais conservadoras do que eram há uns dez anos atrás. Mesmo assim estou receptivo às experiências multimédia, com concertos dançados, vídeos, etc.



Os seus concertos incluem sempre uma dimensão teatral, não é?

— A situação musical deve ser aberta e a verdade é que muitos improvisadores tocam com o corpo imobilizado. Esta atitude vai-se reflectir necessariamente na música e na rela-

ção com a audiência. Ora, a minha perspectiva é de que o corpo do músico tem de estar tão livre quante a música que toca. Tem de estar solto, desprendido, para poder relaxar e envolver o público. Não é só uma questão de tocar o instrumento, um concerto deve

ser mais do que isso: eu posso largar o saxofone, dançar um pouco, recitar um texto.

V. tem um grande interesse pelas músicas africanas e orien-

tais, penso...

— Os povos orientais e de África são fantasticamente importantes no que se trata de música, e devem ser tomados necessariamente em consideração se o projecto inerente é tocar uma linguagem universal. Procuro estudar os cantos, as músicas e mesmo as maneiras de viver dessas gentes.

Sei que V. faz yoga. Que relações vantajosas com a música o yoga estabelece?

— A música cria-se por meio de instrumentos e esses instrumentos é preciso aprender a controlá-los. Mas também o corpo é um instrumento: a ordem correcta seria começar por saber controlar o corpo e depois então o instrumento musical, ou então actuar paralelamente em ambos os domínios. Conhecer como o nosso corpo funciona torna mais fácil trabalhar com música.

O John Tchicai tem igualmente tocado com músicos vindos do «rock». O que me poderá dizer sobre isso?

É uma outra maneira de olhar as coisas, de expressar a musicalidade. O «rock» contribui para uma linguagem universal: é uma das variadas práticas musicais de hoje. Ignorá-lo seria absurdo.

Os seus concertos, com a utilização de gestos ou a declamação de poesia, não ganham características de cerimónia, de ritual?

— Sim, pode ser cerimónia, pode ser festa, pode ser oração.

Tem afirmado que procura chegar a um público mais alargado, menos elitista. E sem dúvida alguma que a música improvisada contemporânea é apreciada por poucos. Explique-me essa sua intenção.

— Realmente é verdade que a música improvisada é um pouco intelectual. Se eu recorrer ao material folclórico é natural que um maior número de pessoas compreenda o que estou a fazer. Mas gostaria que não se interpretasse isso como uma forma de ganhar mais dinheiro, de render mais discos. Interesse-me pela tradição, para conhecer o que havia antes e por que é que era assim, por que é que certas melodias, certos 'feelings' foram ficando. É fundamental para um músico que compreenda qual a razão por que determinada coisa é o que é. E é um facto que cada vez mais improvisadores estão a evoluir para uma música mais entendível. Creio até que esse é um desejo generalizado: criar formas mais simples.



O sorriso triunfal da rainha



«Vamos no forró, minha gente»: um convite à dança

Gal no Coliseu foi mesmo "Uma obra de Arte"

Elsa Andrade

Em fundo negro, num palco já cheio pelos instrumentos e músicos, as luzes acendem-se em explosões de cor. O Coliseu rejubila na excitação própria dos grandes momentos. As 22 horas precisas houve-se a sua voz. A expectativa aumenta. E Gal faz a sua entrada triunfal, qual rainha que sabe que tem o público a seus pés, «E somente porque eu trago a vida aqui na voz».



A sensualidade espontânea de Gal no Coliseu

«Gal só me surpreendeu uma vez: quando a conheci e a ouvi cantar. Foi uma surpresa tão grande que ainda hoje vivo sob o seu impacto». A frase é de Caetano Veloso, mas poderia ser de cada uma das pessoas que enchem completamente o Coliseu a noite passada: quem ouviu Gal ao vivo e a vê no palco de certeza que nunca mais se esquecerá. O impacto é demasiado grande.

Gal entra em palco vestida de preto, com uma capa branca e negra de que depressa se desembaraça. O delírio do público que já antes se fizera sentir aumenta quando aquela pequena grande mulher

solta a sua voz e, ao longo de duas horas ininterruptas canta e dança enchendo por completo o espaço.

De «Aquarela do Brasil» a «Sorte» ou «Força Estranha» Gal corresponde por completo ao que o público espera. É ela que dá as cartas, que conduz a emoção, que leva aquela sala cheia a segui-la, a pular com ela ou simplesmente a ouvi-la, como se estivesse enfeitada.

Entre o ritmo alucinante do forró e a emoção de «Acende o Crepúsculo» ou «Meu Bem, Meu Mal» Gal Costa foi um vulcão em erupção e uma leoa sensual

que deixou as mãos escorregar pelo corpo e balanceou as ancas, numa espontânea entrega à música.

O primeiro concerto de Gal no Coliseu de Lisboa foi um desfile de canções antigas como «Navegar É Preciso», «Balance», «Chuva de Prata», ou «O Meu Nome É Gal» - onde eleva a voz onde quer, chegando a confundir-la com o som da guitarra eléctrica - baralhadas com algumas das músicas do seu último álbum «Bem Bom», como «Sorte», «Acende o Crepúsculo», «Chuva de Prata» ou «Um Dia de Domingo», na qual foi acompanhada pelo baixista, que cantava enquanto a cantora atirava ao público rosas brancas.

À frente de um excelente naipe de músicos - Julinho nos teclados, Piska na guitarra e violão, Pedrão no baixo e vocal, Carlinhos Bala na bateria, Sidinho na percussão, François no trombone, Lino no sax alto e flauta, Bidinho no trompete e Bangla no sex tenor - Gal justificou o rótulo de «melhor voz do Brasil».

Como afirmou na conferência de Imprensa dada há poucos dias, Gal mostrou «in loco» que a sua música é muito aberta e que pode cantar o que quer: do forró ao rock com «Musa de Qualquer Estação», e sentando-se de seguida, frente ao violão para cantar «um cantinho e um violão, o amor e uma canção...» Gal cantou o que quis.

Força, energia, emoção, sensualidade, «Gal in concert» foi tudo isso, «puxando» pelo público que não se fez rogado e soube corresponder à sua energia. Depois de dois «encore», Gal despediu-se do público com um «tchau Lisboa, até amanhã», deixando-nos nos ouvidos sua voz, sua vida, revelação, luz escondida.



Bossa nova ao violão

Lisboa — PERMANENTE
— ALAMEDA - FONTE LU-
MINOSA: Ibéria, R. Barão de
 Sabrosa, 235-235-A (T. 888277);
ALVALADE: Alvalade, Av. da
 Igreja, 18-A (T. 892070);
ANJOS - LISBOA GINÁSIO
CLUBE: São José, R. dos Anjos,
 431-A (T. 570730); **BAIXA:** In-
 ternacional, R. do Ouro, 228-230
 (T. 322017); **BEATO:** Grilo, R.
 do Grilo, 25 (T. 385264); **BEN-**
FICA - CHARQUINHO: Ma-
 cedo, R. da República da Bolívia,
 69-C (T. 713697); **CALVÁRI:**
ALCANTARA: Calvário, R. de
 José Dias Coelho, 4 (T. 631635);
CHELAS - JUNTO À AVE-
NIDA DR. AUGUSTO DE
CASTRO - CARRIS: Sacra-
 mento, R. Actriz Palmira Bastos,
 lote 42 (T. 850904); **ESTRELA**
POSSIDÔNIO DA SILVA: Ta-
 gus, R. Possidônio da Silva,
 162-A (T. 669485); **GALI-**
NHEIRAS - CHARNECA -
LUMIAR: São Bartolomeu, Vila
 Paulo Jorge, 1 (T. 790969);
LAPA - SANTOS: Eduardo A.
 César, R. das Trinas, 102-A (T.
 662631); **SALDANHA:** Cruz
 Nunes, P. Duque de Saldanha,
 14-15 (T. 251845); **CARNA-**
XIDE: H. Amaral, Pt. António
 Boto, 11-A (T. 2104556); **CO-**
LINA DO SOL - BRANDOA -
AMADORA: Vidal Reis, Urba-
 nização Alformelos, célula G, lote
 25 (T. 996540); **PONTINHA:**
 Cruz Correia, E. de Santo Elói,
 41-A (T. 992453); **QUINTA DO**
MENDES - ODIVELAS: Al-
 meida, Pt. à R. Tomás da Anun-
 ciação, 38-B (T. 828491).
REFORÇO — ALMIRANTE
GAGO COUTINHO: Estados
 Av. dos Estados Unidos da
 América, 167-B (T. 885859);
AMOREIRAS — ETAÇÃO
DA CARRIS: Ivone, R. Silva
 Carvalho, 232-C (T. 650760);
CAMPO DE OURIQUE:
 Porfírio, R. Francisco Me-
 trass, 59-B (T. 663349);
CHILE - ARCO DO CEGO:
 São Jorge, L. do Leão, 3-A-B
 (T. 534027); **GRACA:** Al-
 meida Dias, L. da Graça,
 38-39 (T. 862909); **JERÓNI-**
MOS: Remísio, R. dos Jeróni-
 mos, 14-C (T. 631699);
LARGO DO CAMPO PE-
QUENO: Miranda, L. do
 Campo Pequeno, 36-B-C (T.
 770776); **OLIVAIS VELHO:**
 Olíval, R. Alves Gouveia, 19
 (T. 311237); **PALHAVA:**
 Curie, Av. 3 Madame Curie,
 15-A (T. 723220); **SÃO**
BENTO: São Bento, R. dos
 Poiais de São Bento, 73 (T.
 601673); **BURACA - AMA-**
DORA: Vaz Matias, R. An-
 tónio Ferro, 6-A (T. 970660);
OLIVAL BASTO: Nova, R.
 dos Açores, 11-A (T. 9810305);
PRIOR VELHO:
 Matos, T. das Prioras (T.
 2519939).

Outra Banda — AL-
MADA: Central, R. de Ol-
 ivença, 11-B (T. 2750504).
 Permanente; **COVA DA PIE-**
DADE: Cerqueira Afonso, L.
 5 de Outubro, 18 (T. 2750254).
 Permanente; **MONTE DE**
CAPARICA: Nova, R. dos
 Trabalhadores Rurais, 82 (T.
 2954436). Até às 19 horas;
COSTA DE CAPARICA:
 Chal, Av. General Humberto
 Delgado (T. 2403218). Até às
 19 horas; **FEIJÓ:** Feijó, R.
 Borges Rego, 7 (T. 2290911).
 Até às 22 horas; **SESIMBRA:**
 Av. da Liberdade, 13 (T.
 2233471). Até às 19 horas;
LAVRADIO: J. Consolado
 Av. Joaquim J. Fernandes,
 17-C (T. 2403126). Até às 19
 horas; **BARREIRO:** Silva
 Inácio (T. 2071862). Perma-
 nente; **BAIXA DA BA-**
NHEIRA: Nova Fátima, E.
 Nacional, 244-A (T. 2040141).
 Até às 19 horas; **CORROIOS:**
 Lino, Alfirim, Sesimbra (T.
 2232841). Até às 19 horas;
CRUZ DE PAU: Duarte Ra-
 mos, R. de Bafatá, 11, loja 30,

Centro Comercial Belsul (T.
 2243143). Até às 22 horas;
SEIXAL: Godinho, L. da
 Igreja, 51 (T. 2213580). Até às
 22 horas; **MONTIJO:** São Pe-
 dro, Av. de Camões, 16 (T.
 2311133). Até às 22 horas;
MOITA: Silva Rocha, R. da
 República, 16 (T. 239029). Até
 às 22 horas; **ALHOS VE-**
DROS: Gusmão, R. Cândido
 dos Reis, 30 (T. 2040020). Até
 às 19 horas; **ALCOCHETE:**
 Ganselro, L. António dos San-
 tos Jorge, 15 (T. 234100). Até
 às 19 horas; **SETÚBAL:** So-
 romentinho, P. Machado dos
 Santos, 24 (T. 22691). Perma-
 nente; **Cunha Pinheiro, E. da**
Canarinha, 32 (T. 29215).
 Permanente; **Marques, R. Ar-**
ronches Junqueiro, 109 (T.
22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais —
ALGÉS: Cabrita, P. Resden-
 cial Miraflares, lote 12 (T.
 210486). Permanente;
LINDA-A-VELHA: Pinto, R.
 Antero de Quental, 9 (T.
 4190610). Até às 19 horas;
TIRES: Guimarães, L. Duar-
 tes, lote A, r/c (T. 2441616).
 Até às 22 horas; **ALCABIDE-**
CHE: Carvalho, B. Padre P.
 Correia, 4 (T. 2690363). Até às
 22 horas; **PORTO SALVO:**
 Ferreira Bastos, R. D. Fir-
 mino Rebelo (T. 2421015). Até
 às 22 horas; **MALVEIRA DA**
SERRA: Luz, E. Nacional (T.
 2850635). Até às 22 horas;
PAÇO DE ARCOS: Pargana,
 Av. Eng. Bonneville Franco
 (T. 2435147). Permanente;
OEIRAS: Oeiras, L. Henri-
 que de Paiva Couceiro (T.
 2430485). Até às 22 horas;
CARCAVELOS: Central, R.
 5 de Outubro, 125 (T.
 2470037). Permanente; **SÃO**
DOMINGOS DE RANA:
 Godinho da Silveira, R.
 Afonso de Albuquerque, lote
 B, loja 2 (T. 2470361). Até às
 22 horas; **PAREDE:** Aldeir,
 Av. Gago Coutinho, Bairro das
 Caixas de Previdência, bloco A
 (T. 2472948). Permanente;
MURTAL: Primavera, R. das
 Parreiras, 2 (T. 2472278). Até
 às 22 horas; **SASSOEI-**
ROS: Amaral Semblano,
 Quinta das Encostas (T.
 2461312). Até às 22 horas;
BIRRE: Imanil, lote 7-B, Hera
 (T. 2852121); **MADORNA:**
 Madeira R. A. (T. 2476326).
 Até às 22 horas; **AMOREIRA:**
 Abrantes, Vivenda Maria Car-
 los Anjos (T. 2682313). Até às
 22 horas; **MONTE ESTORIL:**
 Ostende, R. de Espinho, 1 (T.
 260391). Até às 22 horas;
CASCAIS: A. Costa, R. Frei-
 tas Reis, 24-C (T. 282407).
 Permanente.

Linha de Sintra
AMADORA: Helénica, R.
 Elias Garcia, 372 (T.
 4933613). Até às 22 horas; **He-**
leno, R. 1, Lote C — Reboreira
Sul (T. 964796). Até às 22 ho-
 ras; **DAMAIA:** Girassol, R.
 Elias Garcia, 17-C (T.
 974161). Permanente; **QUE-**
LUZ: Zeller, R. República, 83
 (T. 950045). Até às 22 horas;
CAMARATE: Flores, Av.
 Forças Armadas. Viv. Mor —
 Catujal (T. 2510850). Até às 19
 horas; **CACÉM:** Araújo e Sá,
 Est. Paço Arcos, Lote 1-B (T.
 9240781). Permanente; **AL-**
GUEIRÃO: Rodrigues Rato,
 R. Morés, 1 (T. 9212038).
 Permanente; **MERCÊS:** Claro
 Russo, R. Abade Faria, 2-A
 (T. 9215275). Até às 22 horas;
RINCHOA: Araújo-Calç,
 Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até
 às 22 horas; **COLARES:**
 Abreja, (T. 9290088); **S.**
PEDRO DE SINTRA: Va-
 lentim, (T. 9230456). Perma-
 nente.

OUTRAS FARMÁCIAS
MOSCAVIDE: Banha, Av.
 Moscavide, 22-A (T.
 2518518). Até às 22 horas;



Museu Nacional do Teatro edita colecção de postais

A exposição «Gente do Palco-II Acto», desde a sua inauguração, no dia 10 de Abril último, foi já visitada por 25 230 pessoas.

Correspondendo a este real interesse do público por uma exposição dedicada essencialmente ao tesouro teatral, resolveu o Museu Nacional do Teatro editar uma colecção de postais com as

pectos da referida exposição, permitindo, assim que os visitantes dela fiquem com uma recordação mais viva, já que, muito breve, desaparecerá, para dar lugar a outra, que há muito vem preparando-se: «A Companhia Rey Colaço Robles Monteiro (1921-1974)». Junto seguem alguns desses postais.

O Museu Nacional do Teatro,

entretanto, manifestou o seu contentamento por ter sido admitido entre os candidatos ao Prémio Europeu do Museu do Ano de 1985/86 (European Museum of the Year Award 1985/86), instituído em 1977, sob os auspícios do Conselho da Europa e destinado a galardoar novos museus, prémio esse ao qual se candidatará, este ano, museus de toda a

Europa.

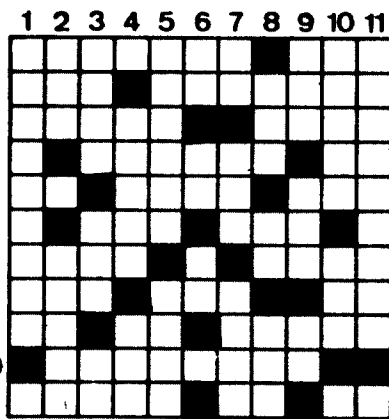
Para saberem se o Museu Nacional do Teatro merece um prémio, deslocam-se a Lisboa, em meados de Outubro, dois importantes museólogos: o dr. Richard Hoggart, antigo director-geral adjunto da UNESCO e o dr. Friedrich Waidacher director do Steiermärkisches Landesmuseum Joanneum, de Graz, na Áustria.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 855

HORIZONTAIS:

- 1 Antiga medida de quatro pal-
mos. Matemática.
- 2 Espaço de doze meses. Pesar.
- 3 Frigor. Palmeira da Amazó-
nia.
- 4 Dera oiro a. Prefixo que de-
signa afastamento.
- 5 Preposição. Nome de mulher.
Corda de reboque.
- 6 Antiga Agência Telegráfica de
Imprensa. Vai para fora.
- 7 Prolongamento do peçolo e da
parte parenquimatosa do co-
queiro. Cidade de Inglaterra.
- 8 Curso de água natural e abun-
dante. Ena! Satélite de Júpiter.
- 9 Grande ribeira da Ásia Russa.
Espera resposta. Goteiras.
- 10 Conta grande de rosário (pl).
- 11 Leitos. Ósmio (s.q). Post scrip-
tum.



VERTICAIS:

- 1 Paragem.
- 2 365 dias. Batel chato, sem
leme nem vela.
- 3 Inércia. Para Barlavento. Ar-
tigo indefinido.
- 4 Constelação boreal. Povoação
do concelho de Condeixa.
- 5 Dividi em toros. Épocas.
- 6 Preposição. Clima. Nota musi-
cal.
- 7 Prefixo de privação. Chefe
etíope. Averiguo.
- 8 Irmã da mãe. Prefixo que de-
signa afastamento. Preposição
e artigo (pl).
- 9 Mediana. Irmã do pai. Nosso
Senhor.
- 10 Irmão de Moisés. Irmão do pai.
- 11 Serviços.

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

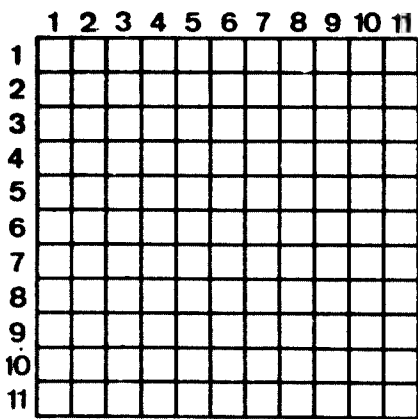
NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 684

HORIZONTAIS:

- 1 Idoso. Pronome relativo.
- 2 Ave de São Tomé. Genuíno.
- 3 Estiagem. Rubídio (s.q). Pre-
fixo de negação.
- 4 Nome de letra. Combino.
Amónio (s.q).
- 5 Acredita. Agarrei.
- 6 Crómio (s.q). Panfarrão.
- 7 Letra árabe. Em o.
- 8 Suprime. Indague.
- 9 Garantia de pagamento de uma
letra dada por terceiros. Pri-
meiro rei dos hebreus.
- 10 Esquivo. Larva das feridas dos
animais.
- 11 Zircónio (s.q). Espádua. Ar-
sénio (s.q).

VERTICAIS:

- 1 Pronome reflexo. Sacerdote.



- 2 Um cento. Ter raiva.
- 3 Você (Bras). Empregar.
- 4 Romancista português autor de
«Os Maias». Compare. Musa
da História que se representava
sentada ou de pé, com um rolo
de papel na mão ou uma caixa
de livros.
- 5 Vi. Cidade do Chile. Samário
(s.q).
- 6 Bairro de Nova Iorque, habi-
tado por negros. Automóvel
Clube do Brasil.
- 7 Prelado que tem a seu cargo a
direcção espiritual de uma dio-
cese. Sufixo que designa es-
tado.
- 8 Aniversário.
- 9 Letra grega. Preposição e ar-
tigo. Embarcação grande.
- 10 Caixões funerários. Rija.
- 11 Acrescentando uma vogal é um
dos cavalos do Sol. Mixórdia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 854

HORIZONTAIS:

- 1 Am. ANTES. PJ.
- 2 Missa. Liara.
- 3 Elas. Atei.
- 4 MOREIRA.
- 5 Diápero. QUE.
- 6 Srs. Dou.
- 7 Em. Otão. Elo.
- 8 Ias. ONU. At.
- 9 Ruim. Lave.
- 10 Arm. Pós. Fel.
- 11 Aal. Rana.

VERTICAIS:

- 1 AMENDOEIRA.
- 2 Mil. Maurá.
- 3 Samas. Sima.
- 4 Assopro.
- 5 Na. Resto.
- 6 Per. Andor.
- 7 El. Iodou. Sá
- 8 Siar.
- 9 Ataque. Afã.
- 10 Pré. Lave.
- 11 Jaime. Otelu.

PROVÉRBO: Antes moreira que
amendoeira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 683

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|------------------|------------------|
| 1 Quem. Mente. | 1 Quati. Nunca. |
| 2 Vau. Aoro. Rd | 2 Úa. Abraça. |
| 3 Récia. Am. | 3 Eureka. As. |
| 4 Tré. Er. Troa. | 4 Claro. |
| 5 Carola. | 5 Acerta. Lo. |
| 6 Aa. Alaga. | 6 Moiro. Pr. SC. |
| 7 NB. Carnaval. | 7 Era. Landim. |
| 8 Ural. PD. Asa. | 8 No. Tala. Dão. |
| 9 Nasal. Id. Ti. | 9 Ar. Ava. NS. |
| 10 CC. Rosmano. | 10 Ermo. Gastos. |
| 11 Aaro. Osso. | 11 Abalai. |

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.00: Passos perdidos; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e na estrada; 20.30: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.32: Trechos, da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner; 17.00: Integrais; 17.30: «O Carnaval dos Animais», suite, de Saint-Saëns; 18.00: «Suite de Concerto», de Paul Westering; 18.40: Música instrumental; 19.30: As palavras dos músicos; 20.00: Sinfonia, n.º 2, de Walter Piston; 20.40: Música orquestral; 21.00: XI Festival da Costa do Estoril; 21.40: Discurso do feminino; 22.40: Música portuguesa; 23.10: Intercâmbio musical; 00.20: «Region II», da obra «Hymnen», de Stockhausen; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; 16.00: A feira mágica; 19.15: Musical; 20.00: Contra-corrente; 21.00: Discos pedidos; 22.00: Portugal e a CEE; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora; 02.00: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazz; 22.00: As mil e uma noites; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RADIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 2.00: Diário do desporto; 22.30: Clube dos coleccionadores; 23.30: A vez e a voz; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.30: Ligação à rede nacional; 19.00: Jornal das regiões; 19.30: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; 15.00: As boas tardes da Renascença; 18.30: Ligação à rede nacional; 19.00: Alentejo em notícia; 19.30: Diversos; 20.00: Ligação à rede nacional.

RTP/1

15.02 — Desenhos Animados

«O Homem Aquático»

15.45 — Mare Nostrum, Patria Nostra

(3.º Programa): — Os 4 Impérios Históricos de Portugal. A História Económica exclusiva Portuguesa. A Zona Económica exclusiva Portuguesa. O Arquipélago Lisboa / Madeira / Açores e a sua importância fundamental na defesa do Ocidente.

16.10 — Os Maias

(4.º e último episódio): — Peça de José Bruno Carreiro, extraída do romance de Eça de Queiroz. Realização de Ferrão Katzenstein e produção de João Nogueira. Intérpretes principais: Carlos de Carvalho, Curado Ribeiro, Vicente Galfo e Lia Gama.

17.05 — Pedra a Pedra

(3.º Programa): — «Trancoso». A vila de Trancoso situa-se na orla do planalto homónimo, a 880 m de altitude aproximadamente. De acordo com a tradição, a fundação de Trancoso dever-se-ão a Tarracon, rei da Etiópia, em época coeva dos primórdios de Roma, em 755 a.C.

17.05 — Ontem Viu

«Reflexos». João Araújo Correia.

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos

«Animação». «Os Dois Compadres». «O Sonho do Guardião» e «A Flor Arrancada» e «Era Uma Vez».

18.45 — País, País

19.20 — Recriar Espaço

«Encontro e Desencontros». Os aglomerados a partir de certa dimensão e de certa concepção especial tanto podem promover o convívio e o encanto como o desencanto do desencontro. Dimensão poética deste contraste.

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.45 — Corpo-a-Corpo

(Episódio 154): — Alfredo pede desculpa a Cláudio e Sónia e implora a Cláudio que não abandone a fazenda, pois é um sonho muito nutrido por ele. Todos se emocionam e Cláudio e Sónia perdoam o pai. Ronaldo flagra Vítor e Eloá namorando e diz a eles que já abandonou a ideia de ver os pais juntos. Rafael convence Bia que ela também está perdoando Alfredo, apesar de querer parecer tão rígida na maioria das vezes. Cláudio resolve ficar com a fazenda e Alfredo pede a ele e Sónia que se casem em sua casa.

21.25 — Coração a Quanto Obrigas

(Último episódio): — Jane e Peter Bonamy são convidados por uma velha amiga, Vivien, para irem passar um fim-de-semana no campo. Era justamente aquilo de que eles estavam a precisar: boa comida, boa companhia e uma vida diferente durante aqueles dias. Só que os Bonamys não conhecem Robert, o novo marido de Vivien, um homem muito preocupado com o custo da vida no campo. E o fim-de-semana idílico transforma-se numa caixa de surpresas...

Intérpretes: Derek Fowlds, Sarah Badel, Holly Aird.

Realização: Charles Kitchen.

21.55 — Fortunata e Jacinta



«Coração a Quanto Obrigas» no 1.º canal às 21.15

(Último episódio): — Fortunata, a quem Juan abandonara novamente, conta os seus desgostos a Lupe Rubin. Maxi apercebe-se de que Fortunata está grávida e, apesar de se ter agravado o seu estado, consegue descobrir o seu paradeiro quando ela vai para casa da tia, aguardar que chegue o dia do nascimento do bebé.

Intérpretes: Ana Belen, Maribel Martin, Mario Pardo.

Realizador: Mario Camus.

23.05 - 24 Horas

23.40 — Remate.

RTP 2

16.30 - Europa TV

O Tempo. O Tempo dos Mais Pequenos. «Ploom», «Plastinots» e «O Mundo Maravilhoso de Gigi».

17.00 — Count Down

17.45 — Connexions (Pontos de Encontro)

«Indústria Automóvel»

18.10 - Almanaque

«Alberto Giacometti»

18.15 — O Tempo

18.20 — O Mundo Amanhã

18.30 — Eurodesportos

19.30 - Notícias e Actualidades

20.00 - Notícias

20.05 - Coleccionando.

(9.º Programa): — Falaremos hoje de um amante da música e de aviões. O maestro Wolmar Silva para além da música tem outra paixão; a das miniaturas de aviões.

Através dela, diz ele, deu por bem empregados 40 anos de trabalho fora de horas a que juntou sonhos e pequenas e grandes emoções.

Reproduzir à escala de palmo o último modelo de um modelo é de certo modo ser-se pioneiro.

Construir uma miniatura rigorosamente é desa-

fiar, não os ares, mas a habilidade anónima de um coleccionador.

20.35 — Adágio

21.00 - À Margem

(5.º Programa): — «Henrique Bacellar». Um pintor excêntrico, tomado de amores por Bosh e pelas práticas do tantrismo, homem de muitos ofícios e vocações, caminha para as bodas de diamante num jardim de delícias povoado por mulheres (flores com olhos) e por outras alegrias e assombros.

21.35 — Notícias

21.40 — Directo/2

22.45 - Últimas Notícias

22.50 — Vereda Tropical

(Episódio 163)

Amanhã

RTP/1

12.07 — Tempo dos Mais Novos

13.00 — Sumário

13.10 — Desenhos Animados

14.00 — O Mundo Maravilhoso de Walt Disney

15.00 — Revista de Toiros

15.30 — Gala Africana

16.30 — Os Marretinhas

17.00 — O Novo Mundo Selvagem

17.30 — Corpo Humano

18.00 — Top Disco

19.05 — Parlamento

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.40 — Boletim Meteorológico

20.50 — Aplauso

22.00 — Dinastia

22.45 — Últimas Notícias

23.05 — Sábado Especial.

RTP 2

16.02 — Trofeu

20.00 — Folclore

20.30 — Animação

21.00 — Europa TV

22.30 — A Rota da Seda.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1

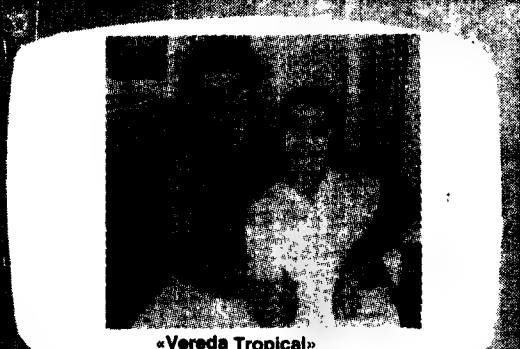
21.55 —
Fortunata e Jacinta

RTP 2

21.35 — Directo/2

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



«Vereda Tropical»



MARÉS DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR	BRAGANÇA	10°
07.42 3,50 m	00.52 1,70 m	VIANA DO CASTELO ..	13°
20.34 3,20 m	13.46 1,70 m	VILA REAL	13°
Dia 11		PORTO	14°
09.07 3,40 m	02.19 1,90 m	COIMBRA	15°
22.11 3,20 m	15.33 1,70 m	CABO CARVOEIRO ...	17°
		PORTALEGRE	21°
		LISBOA	17°
		ÉVORA	17°
		BEJA	17°
		FARO	17°
		SAGRES	17°
		PONTA DELGADA	17°
		FUNCHAL	19°

Bombeiros de Setúbal estão com a "corda na garganta"

Os Bombeiros Voluntários de Setúbal estão na eminência de paralisarem a sua actividade por falta de meios económicos, disse ontem o seu comandante, Fernando Sobral Rodrigues. «Estamos a preparar um comunicado à população para expor a situação em que se encontram os Bombeiros», adiantou o responsável da corporação na conferência de Imprensa em que foram anunciadas as comemorações dos 103 anos daquele corpo de «soldados da Paz». Sobral Rodrigues queixou-se de ausência de apoio do Município e disse que, «em caso de catástrofe, teremos de aconselhar a evacuação da cidade, pois não temos meios de combate; já é tempo da Câmara nos deixar de explorar», sublinhou. «Temos uma densa área florestal, área marítima, parque industrial, zona urbana e histórica e rede viária; não temos meios para fazer frente a qualquer eventualidade e nem sequer há um plano de evacuação da cidade, nem existe Comissão Municipal de Protecção Civil», referiu. O comandante dos Voluntários de Setúbal disse ainda que os seus homens «fazem o impossível para se manterem, mas tudo tem limites; não temos roupas nem sapatos da corporação, tudo nos custa ao mesmo preço que aos outros e isso poderá, a muito breve prazo, obrigar-nos à inactividade».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO - 29 561 - 65 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 2 324 - 12 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 33 962 - 3 000 CONTOS

O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETUBAL - FARO

1.º PRÉMIO
29 561

2.º PRÉMIO
2 324

3.º PRÉMIO
33 962



CASA VIOLA

A Sorte que «TOCA»

Lisboa - Braga - Estoril - Viseu - Portimão
pedidos de lotaria pelo correio para:

CASA VIOLA, LDA.ª

Rua da Assunção, 67 - 1100 LISBOA
Telefone 32 46 47

D/E/C/A/R/A/S



MIRITA CASIMIRO, se fosse viva, completaria hoje 72 anos, e por isso a sua figura vai ser evocada domingo no teatro de cascais com o seu nome, onde é exibido o filme «Maria Papoila», de que foi a «estrela» maior. A actriz tornou-se conhecida por todo o País com o filme realizado por Leitão de Barros, onde contracenava com o «galã» Eduardo Fernandes, que no domingo vai assistir à projecção de «Maria Papoila» e recordar depois alguns episódios que ocorreram durante as filmagens.

TINTIN, o famoso herói da banda desenhada que completou o 40º aniversário na passada quarta-feira, que foi celebrado em Bruxelas com a publicação dos trabalhos preparatórios da 24ª aventura. «Tintin e o Alph-Art» teria sido o título do álbum que o belga Georges Remy, que usava o pseudónimo Herge, deixou inacabado quando morreu. Trata-se de uma edição fac-similada de 42 pranchas, que contém os esboços, anotações e diálogo

gos inacabados das aventuras do jovem repórter e do seu cão Milú em luta contra o mundo dos traficantes de obras de arte.

ARISTIDES PEREIRA afirmou aos jornalistas que a solução do problema da Namíbia é prioritária para o estabelecimento da paz na África Austral. O presidente caboverdiano, que regressa hoje ao seu país, sublinhou no Forte de Catalazete que «a independência da Namíbia está facilitada pelas resoluções já aprovadas nas Nações Unidas e contribuiria para a solução do problema do apartheid».

MANUELA EANES anunciou que não tenciona «fazer carreira política» e, por isso, pretende manter-se ligada ao PRD apenas como simpatizante. A declaração consta da mensagem que a esposa de Ramalho Eanes enviou à convenção e que é publicada no jornal da comissão organizadora. Manuela Eanes recorda que, na altura em que participou na campanha elei-

oral do PRD, dissera que não pretendia responsabilidades políticas, mas sim continuar o seu trabalho de carácter social.

GAL COSTA, que deu ontem o primeiro espectáculo no Coliseu dos Recreios de Lisboa, vai realizar mais dois concertos extra no Porto, nos próximos dias 18 e 19. O facto deve-se à enorme multidão, na sua maioria jovens, que compareceu nas bilheteiras na esperança de adquirir bilhetes para os espectáculos dos dias 16 e 17, mas cuja maioria saiu frustrada, pois numa hora os bilhetes esgotaram-se.

ROCHA VIEIRA, ministro da República para os Açores, foi ontem recebido pelo presidente da república Mário Soares. A audiência decorreu ao princípio da tarde, depois do Conselho de Ministros, onde habitualmente participa o ministro da República daquela região autónoma. O brigadeiro Rocha Vieira regressa ainda hoje aos Açores.

"Terroristas"

Angola renova acusações

A embaixada de Angola em Paris renovou as acusações contra o Governo português a propósito da interceptação de ministros angolanos em aeroportos franceses.

«Ministros e responsáveis das Forças Armadas (angolanas) munidos de passaportes diplomáticos e dos respectivos vistos foram interceptados por quatro vezes, em Setembro, depois da reunião europeia, que se realizou em Londres, sobre terrorismo, pela polícia de fronteira, que possui fichas com informações correspondendo à sua identidade, apresentando-os como tendo nacionalidade portuguesa», realça a embaixada num comunicado ontem tornado público.

«Pensamos que os serviços portugueses forneceram informações que datavam de antes da independência, em que militantes dos movimentos pela independência de Angola e de Moçambique figuravam como sendo terroristas», acrescenta o documento.

O embaixador de Angola na capital francesa, Luís de Almeida, comunicou aos serviços do primeiro-ministro francês e ao Ministério dos Negócios Estrangeiros este problema, qualificado de «humilhante», e descreveu a atitude portuguesa como sendo um «golpe baixo».

O embaixador angolano, em declarações feitas à ANOP, acusou «alguém» do Ministério da Administração Interna de «procurar criar problemas à República Popular de Angola nas suas relações com a Comunidade Europeia». O embaixador não visou directamente Eurico de Melo, mas o semanário «Tempo», na sua última edição, diz ter sido o próprio ministro quem levou para Londres as informações sobre «terroristas», na qual se incluíam os nomes de altas personalidades angolanas. Até agora o MAI não desmentiu esta informação.

Luís de Almeida, nas declarações à ANOP disse que as autoridades francesas haviam deixado entender que as informações em questão eram recentes.

CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

AS ESTREIAS

DA SEMANA

O PASSAGEIRO DA NOITE

A partir de hoje, no Quarteto.
Comentário fílmico aos itinerários romântico-
musical de Los Angeles.

A realizar: Alan Rudolph.

Principais intérpretes: Geneviève Bujold,
Keith Carradine, Lesley Ann Warren e Patrick
Bauchau.

A VERDADE DOS FACTOS

A partir de hoje, no Apolo 70.

A Inglaterra contemporânea, em particular os
meandros políticos da velha «Albion» — mais
uma vez o jornalismo em questão.

A realizar: Richard Eyre.

Principais intérpretes: Tim Curry, Rosemary
Harris, Jonathan Pryce e Frank Finlay.

A ACADEMIA DE DOUTORES

Desde ontem, no Império e Xenon.

As aventuras e desventuras numa escola mé-
dica norte-americana.

A realizar: Harvey Miller.

Principais intérpretes: Steve Guttenberg,
Alan Arkin e Julie Hagerty.

F/X — EFEITOS MORTAIS

A partir de hoje, no Condes, Hollywood e Las
Vegas.

Os efeitos especiais para «Efeitos Mortais»,
apenas...

A realizar: Robert Mandel.

Principais intérpretes: Bryan Brown, Brian
Dennehy, Diane Venora e Cliff DeYoung.



Charlie Dore em «A verdade dos factos» de Richard
Eyre, a principal estrela da semana



Klaus Maria Brandauer em «O navio farol» de Jerzy Skolimowski

O NAVIO FAROL

O que dá sal, mas também inquietação, à vida é que a Verdade é
uma coisa esgula e insegura, todo o mundo é um palco (já dizia
Shakespeare), a realidade é feita de aparências com as quais
construímos o puzzle das nossas referências.

Aprender a ser adulto é também aprender essa única verdade e
saber geri-la, socializá-la. É próprio da imaturidade ter certezas, é
próprio da idade adulta colocar dúvidas.

«O navio farol» é um filme que fala do crescimento interior de um
rapaz, confrontado, no palco fechado de um navio imóvel, com
essas questões. No centro, claro, a figura do Pai, no outro lado a
figura do farsante.

O mais interessante desta fita de
entre esses dois personagens, de al-
por seduzir esse outro personagem-es-
portanto, entre dois actores (Klaus Maria Brand-
vall), match nulo. Se o comandante ganha o jogo na
que nos arrebatou no seu difícil — quase visível —
composição. Mas Skolimowski, esse ganha em todos os tab-
ros. «O navio farol» é, sem sombra de dúvida, o melhor filme que fez
até à data.

Cinema Quarteto
(para maiores de 16 anos)

JLR

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

ALFA 2

AS FORÇAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper

Entre ficção científica e a tradi-
ção dos horror movies se orga-
niza esta fita de Tobe Hooper,
uma boa ideia relativamente mal-
baratada. Os efeitos especiais
são, contudo, em geral eficazes e
Mathilda May tem presença que
baste para congregar o medo e a
sedução.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

ALFA 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
de Richard Benjamin

Alguns humor — baseado sobre-
tudo em invenções de cenografia
— neste filme que Spielberg pro-
duziu mas está longe dos produ-
tos a que a sua chancela nos ha-
bituou.

(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 24.00 h

ALFA CLUB

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson

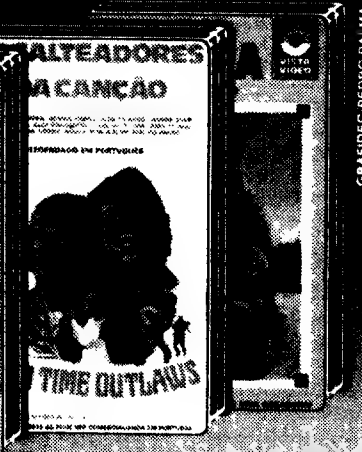
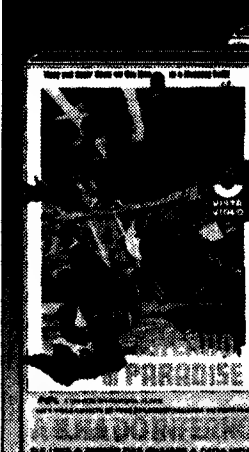
Há uma desmesura e um frenesim
que chegam a ter momentos
belíssimos mas o filme afunda-se
ao não conseguir erguer person-
agens tão sólidos quanto a envol-
vência.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h



INFERNO IN PARADISE
GOOD TIME OUTLAWS ★ **HUNDRA**

NOVOS TÍTULOS No seu Videoclube!

MAIS UMA EDIÇÃO

VISTA VIDEO
PRODUÇÕES DE VIDEO SARL

LISBOA — R. Antonio Pedro, 68-1. Dto.
1000 LISBOA — Teis 526331 526295
PORTO — R. Martires da Liberdade, 37-2
4000 PORTO — Teis 319119 319160

SALA 2

O ANO DO DRAGÃO

de Michael Cimino

Cimino é mais hábil que seguro? A verdade é que este filme nos agarra e caminha sem descanso como perseguindo um obsessivo fantasma: a América interroga o rosto que vê no espelho e não reconhece.

(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO

de Richard Benjamin

Ver nota crítica no espaço dos Alfás

(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

A VERDADE DOS FACTOS

de Richard Eyre

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

apenas...
de câmara ing...
que medeia a idade II
décadas de setec...
nutrir um complexo...
prolongado dos model...
nomeadamente franceses.

Domingo - 12

Às 21.30 na Igreja de São Roque
direcção de Gavin Turner, apre...
sequência de motetes fúnebres...
gueses e espanhóis, formando...
Missa Requiem, de Duarte L...
Magalhães, D. Pedro de Crist...
período extraordinário que...
seus dias e termina pou...



UMA VEZ NA AMÉRICA

de Sergio Leone

A imponente saga de Leone, via...
gem à nostalgia de algo que nun...
ca existiu (o sonho americano)
com um Robert de Niro insuperá...
vel. É um grande êxito merecido
que continua.

(para maiores de 16 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

DISCO SEXO MANIA

(Interdito a men. de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00 h

CASTIL

— T. 530194

OS DEUSES DEVEM ESTAR

de Jamie Uys

(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h sába...
dos, domingos e feriados;
dias úteis às 15.30, 18.30 e
21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

A BALADA DA CASA DAS

GATAS

(Interdito a menores de 18
anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Os filmes da Cinemateca

Com o começo do Ciclo do Cinema Indiano, a Cinemateca conjuga dois eventos paralelos na sua atividade de exibição.

70 ANOS DE FILMES CASTELLO LOPES

6.ª feira, 10, às 21h30: — THE SOUND OF MUSIC/1965 (Música no Coração), de Robert Wise, c/ Julie Andrews. Cópia legendada em português.

2.ª feira, 13, às 21h30: — CHIMES AT MIDNIGHT/1966 (As Badaladas da Meia-Noite), de Orson Welles, c/ Orson Welles, Jeanne Moreau. Cópia legendada em português.

3.ª feira, 14, às 18h30: — BLOW-UP/1966 (Blow-Up — A História de um Fotógrafo), de Michelangelo Antonioni, c/ David Hemmings, Vanessa Redgrave. Cópia legendada em português.

4.ª feira, 15, às 18h30: — L'HOMME AU CRANE RASE/1965 (O Homem da Cabeça Rapa-da), de André Delvaux, c/ Senne Rouffaer, Beata Tyskiewicz. Cópia legendada em português.

CICLO DE CINEMA INDIANO

Para muitos, «filme indiano» é sinónimo de melodrama chorão com cantigas, aquelas coisas inenarráveis que, há meia dúzia de anos, faziam sucesso entre nós. Claro que os mais informados sabiam que o Cinema Indiano não era (só) isso e aprenderam de cor alguns nomes: Satyajit Ray (o único de quem houve filmes a serem comercialmente distribuídos em Portugal), Mrinal Sen,

Ritwik Ghatak... E Guru Dutt que há quem garanta ser o maior deles todos. E Shyam Benegal...

Até ao fim de Novembro, a Cinemateca vai apresentar uma grande panorâmica da cinematografia indiana, onde, evidentemente, esses nomes que muitos conheciam, mas de quem poucos tinham visto os filmes, vão estar representados.

Eis a programação para os próximos dias:

6.ª feira, 10, às 18h30: — SANT TUKARAM/1936 (São Tukaram), de V. Damle e S. Fathelal. Cópia legendada em Inglês.

Sábado, 11, às 15h00: — MUKTI/1937 (Libertação), de P.C. Barua. Cópia em versão original com tradução simultânea.

Sábado, 11, às 18h00: — DUNIVA NA MANE/1937 (O Mundo Nunca Aceitará), de V. Shantaram. Cópia em versão original com tradução simultânea.

Sábado, 11, às 21h00: — KALPANA/1948 (Imaginação), de Uday Shankar. Cópia em versão original com tradução simultânea.

2.ª feira, 3, às 17h45: — CHANDRALEKHA/1948 (Chandralekha), de S.S. Vasan. Cópia legendada em francês.

3.ª feira, 14, às 21h00: — TRIKAL/1985 (Passado, Presente e Futuro), de Shyam Benegal. Cópia legendada em Inglês. Sessão especial por convites.

4.ª feira, 15, às 21h00: — A WAARA/1951 (O Vagabundo), de Raj Kapoor. Cópia em versão original com tradução simultânea.

5.ª feira, 16, às 21h00: — SHREE 420/1955 (O Sr. 420), de Raj Kapoor. Cópia legendada em francês.



David Hemmings em «Blow up» de Antonioni (terça-feira, na Cinemateca)

CINEBLOCO

— T. 556824

ROCKY

de John Avildsen

(não acons. menores de 12
anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

NOITES ESCALDANTES

de Lawrence Kasdan

(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

HISTÓRIA DO SOLDADO

de Norman Jewison

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

O HERÓI DA RUA

de Vince Colosimo

(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (Sábados e
Domingos)
16.00 e 21.45 (de Segunda a
Sexta)

ESTÚDIO SHEZA

LOBIJOVEM

de Rod Daniel

(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 (Sábados e
Domingos)
15.30 e 21.30 (de Segunda a
Sexta)

CITY CINE

— T. 549999

GENTE GIRA II

de Emil Nofal

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 323532

F/X — EFEITOS MORTAIS

de Robert Mandel

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

ROCKY III

de Sylvester Stallone

(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

MOMENTO DA VERDADE II

de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA

DE HORAS

de Martin Scorsese

A nocturna e labiríntica
travessia do pesadelo social
nova-iorquina. Uma comédia
amarga dirigida por Scorsese
com inextinguível voracidade.
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

VOANDO SOBRE UM NINHO

DE CUCOS

de Milos Forman

* Ver nota crítica no espaço
do Las Vegas
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

DANÇA É ISTO

de Jack Haley Jr.

(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

VIVER E MORRER EM LOS ANGELES

de William Friedkin

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS

de Tony Scott

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

F/X — EFEITOS MORTAIS

de Robert Mandel

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.45 h

SALA 2

O SONHO AMERICANO

de Rick Rosenthal

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
24.00 h.

IGOPER

T. 708926

O BEIJO DA MULHER ARANHA

de Hector Babenco

(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

ACADEMIA DE DOUTORES

de Harvey Miller

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

F/X — EFEITOS MORTAIS

de Robert Mandel

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 (de Segunda
a Sexta)

14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 (Sábados, Domingos e Feriados)

SALA 2

ANA E AS SUAS IRMÃS

de Woody Allen

A serenidade é uma coisa bonita de se ver quando praticada por um cineasta de meia-idade que, não tendo que provar mais nada para ser reconhecido, atinge a fluidez elegante e inteligente que define um estilo maduro e um talento óvio.

O que mais reconforta em «Ana e as suas irmãs» é esse estatuto de filme sem espantilha nem histeria, sem golpes formais dos que se metem pelos olhos dentro, sem obsessões culturais. Não sei se é o melhor filme de Woody Allen mas é seguramente a sua obra mais distendida e pacificadora. Nele ser olham os sentimentos e as pessoas com amor e humor e não há feridas a esgravar, coisas a doer. O próprio personagem de Woody Allen perde o intenso masochismo que lhe era inerente. É, de resto, um filme que acaba bem.

Nova Iorque volta a ser uma cidade linda (talvez mesmo mais que em «Manhattan» ou, pelo menos, de um modo diverso) e ao som embriagador de um jazz solto e swinging juntam-se pessoas que estão mesmo ao pé de nós. Um filme feliz, afinal.

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 (de segunda a sexta)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (sábados, domingos e feriados)

LONDRES

— T. 80 13 13

ANA E AS SUAS IRMÃS

de Woody Allen

Ver nota crítica no espaço do Las Vegas
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

ENCERRADO PARA OBRAS

NIMAS

— T. 574362

UM VAGABUNDO NA ALTA

RODA

de Paul Mazursky

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

SEXO AO VIVO

(Interdito a men. 18 anos)

Sessões contínuas a partir das
14.00 h

ODEON

— T. 326283

A ARCA DO FOGO

de Anthony Dawson

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

ACADEMIA DE COMANDOS

de Lo Wei

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O NAVIO FAROL

de Jerzy Skolimowski

(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

REBECCA

de Alfred Hitchcock

(não acons. menores de 13
anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE

FORA DE HORAS

de Martin Scorsese

Ver nota crítica no espaço do Estúdio 444
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 4

O PASSAGEIRO DA NOITE

de Alan Rudolph

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ROMA

— T. 887778

UM VAGABUNDO NA ALTA

RODA

de Paul Mazursky

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

MANHÃ ATERRADORA
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

ÁFRICA MINHA

de Sydney Pollack

A memória, a nostalgia, uma África mítica, a perda e a fulgurante beleza outonal de um tempo que foi muito longe. Pollack a obter o maior êxito de bilheteira já mais registado em Portugal.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

SALA 3

A COR PÚRPURA

de Steven Spielberg

Não há palavras que exprimam a desilusão. Porque mais que esperanças goradas (uma das coisas mais acabrunhantes para um espectador confiante é ir ver um grande filme e sair-lhe na rifa... **A Cor Púrpura**), o problema que esta fita levanta é, porventura, duradouro na imagem que temos de Steven Spielberg: o «menino de ouro», avisado, manipulador de imaginários, queda-se no limiar dos estereótipos e não consegue atingir a carne e o sangue.

Raros são os momentos em que a fita nos agarra que os personagens não são gente mas bonecos articulados. Há falhas narrativas inexplicáveis, roduguinhos dignos do mais serdão dos cineastas (tudo o que diz respeito a África é medonho), uma castração do corpo e do desejo absoluto (a obliteração da relação homossexual entre as duas mulheres é um exemplo).

O filme deixa perceber que estão ali actrizes e actores de primeira água (fazer aquilo é difícil, mas vale a pena fazer aquilo?) e tem duas, três, quatro seqüências fascinantes. Mas o conjunto é como que uma enxurrada que tudo leva.

(para maiores de 6 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

7.ª ARTE

— T. 730715

A COR PÚRPURA

de Steven Spielberg

Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

STAR

— T. 804210

GINGER E FRED

de Federico Fellini

Há uma sensação de agonia do espectáculo de horror à homogeneização a partir de uma aparente diversidade, de asco pelo antificialismo tomado como substituto da vida: é de televisão, da televisão tipo Berlusconi, que Fellini fala.

«**Ginger e Fred**» é contudo um filme algo desequilibrado nas suas propostas e se os dois actores (Masina e Mastroianni, comovimentos) conseguem, por vezes, milagres, Fellini sente-se que não tem todos os cordéis firmes. Trata-se, de certa maneira, de uma desilusão, atendendo à assinatura, evidentemente.

(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

MOMENTO DA VERDADE II

de John G. Avildsen

(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI

— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA

de Paul Mazursky

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706686

OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS

de Francis Ferdinand Fairfax

(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

VOX

— T. 880808

AS LOUCAS AVENTURAS DO BARBA AMARELO, O IRITÁ

de Mel Damsky

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.00 h

XENON

— T. 368480

A ACADEMIA DE DOUTORES

de Harvey Miller

* Ver «As estreias da Seemana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151

FILMES INDIANOS EM EXIBIÇÃO

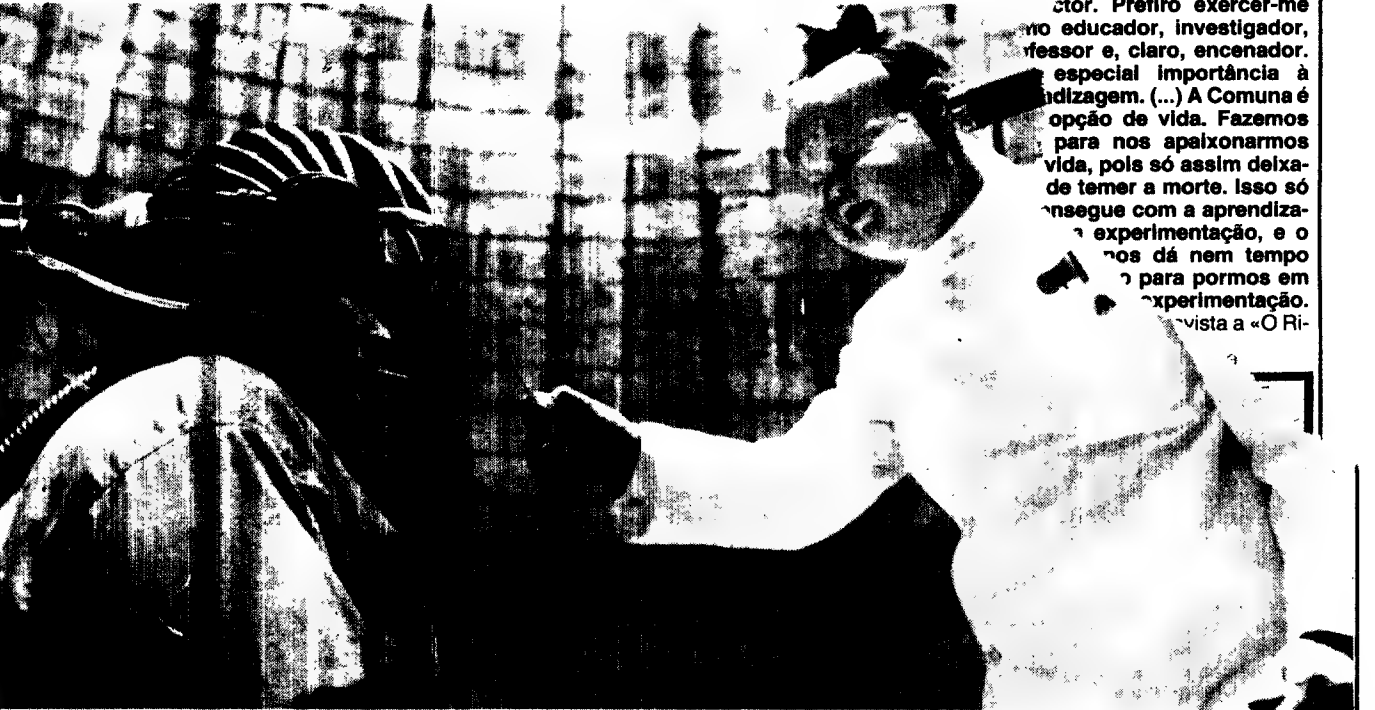
15.15, 18.15 e 21.30 h (de Segunda a Sexta)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h (Sábado, Domingos e Feriados)

AS ESTRELAS

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
ANA E AS SUAS IRMÃS	★★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS	★★★★★
O NAVIO FAROL	★★★★★
REBECCA	★★★★★
O ANO DO DRAGÃO	★★★★★
GINGER E FRED	★★★★★
REVOLUÇÃO	★★★★★
AS FORÇAS DO UNIVERSO	★★★★★
A COR PÚRPURA	★★★★★
UM DIA A CASA VEM ABAIXO	★★★★★



David Bowie em «Fome de viver» de Tony Scott (nas «meias-noites» do Quarteto)



«Brazil» de Terry Gilliam (hoje, às 18.45 h, no Estúdio 444, em iniciativa do ABC — Cineclube de Lisboa)

E AINDA...

Estúdio 444

Integrado no «Cinema Britânico Contemporâneo», o ABC Cineclube de Lisboa apresenta, hoje pelas 18.45h, o filme **Brazil**, de Terry Gilliam, com Jonathan Pryce, Robert De Niro e Michael Pallin nos principais papéis.

Instituto Franco-Português

As actividades cinematográficas do Instituto são dominadas, durante o mês de Outubro, pela apresentação de documentários sobre a natureza. Assim, hoje, às 18.30 e às 21h, sob o título genérico de «Un Équilibre Menacé» exhibe-se: **Richesses et perturbations d'un écosystème côtier d'Europe occidentale; Pollutions et nuisances sur le littoral méditerranéen; A natureza ameaçada** (de A. Hippólito).

Forum Picoas

No Forum o ciclo «Westerns» apresenta: **O Sheriff**, de Stuart Miller (dias 13 e 14); **Os Sete Magníficos**, de John Sturges (dias 15 e 16); **Justiciero Silêncio**, de Clint Eastwood (dia 17). Sessões às 19.00 e 21.45h; aos sábados, domingos e feriados também às 16.00h.

MEIAS NOITES

Sexta, 10

O Grande Ataque, de Umberto Lenzi (Cine 222, 24h)
Chinatown, de Roman Polanski (City Cine, 23.45h)
O Contrato, de Peter Greenaway (Quarteto, 23.30)
Fome de Viver, de Tony Scott (Quarteto, 24h)
Vitor/Vitória, de Blake Edwards (Quarteto, 23.30h)
Três Mulheres em Fúria, de Eddie Romero (Turim, 24h)
Nova Iorque 1997, de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
Mercenários por Conta Própria, de Stewart Raffil (Cinebloco, 24h)
Vingança de uma Mulher, de Abel Ferrara (Cinema 2000, Algés, 23.45h)
A Classe de 1984, de Mark Lester (Incrível Almadaense, Almada, 24h)

Sábado, 11

Chinatown, de Roman Polanski (City Cine, 23.45h)
O Contrato, de Peter Greenway (Quarteto, 00.45h)
Fome de Viver, de Tony Scott (Quarteto, 00.45h)
Vitor/Vitória, de Blake Edwards (Quarteto, 00.45h)
Nova Iorque, 1997, de John Carpenter, (Quarteto, 00.45h)
Três Mulheres em Fúria, de Eddie Romero 9Turim, 24h)
O Grande Ataque, de Umberto Lenzi (Cine 222, 24h)
O Vigilante, de Francis Ford Coppola 9Cineestúdio Almada, 24h)
Buck Town — Cidade Corrupta, de Arthur Parks (Incrível Almadaense, Almada, 24h)
O Castelo dos Maldorais, de Sydney Pollack (Atlântida Cine, 24h)
Na Calada da Noite, de Robert Benton (Estúdio Dois Eme, Mem Martins, 24h)
Os Noivos Sangrentos, de Terence Malick (Cine Odivel, Odivelas, 24h)

Domingo, 12

Nova Iorque 1997, de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
Fome de Viver, de Tony Scott (Quarteto, 24h)
Vitor/Vitória, de Blake Edwards (Quarteto, 23.30h) ... , tcar-
O Contrato, de Peter Greenaway (Quarteto, 23.30h) ... o primário.
O Grande Ataque, de Umberto Lenzi (Cine 222, 24h) ... não deixa de ser
Chinatown, de Roman Polanski (City Cine) ... no fundo, nós
... animais. (...) Não sou
... tor. Prefiro exercer-me
... no educador, investigador,
... fessor e, claro, encenador.
... especial importância à
... ndizagem. (...) A Comuna é
... opção de vida. Fazemos
... para nos apaixonarmos
... vida, pois só assim deixa-
... de temer a morte. Isso só
... consegue com a aprendiza-
... a experimentação, e o
... nos dá nem tempo
... para pormos em
... experimentação.
... vista a «O Ri-

Faro

Alemanha no Outono, de vários realizadores alemães, entre os quais se contam Rainer W. Fassbinder e Volker Schlöndorff, é apresentado no dia 16, no Teatro Lethes, pelas 18.00 e 21.45h. Uma iniciativa do Cineclube de Faro.

Guimarães

O cineclube desta cidade apresenta, na sua sede, no dia 14, às 21.30h, o filme **A Sombra do Guerreiro**, de Akira Kurosawa.

Porto

No Auditório Nacional Carlos Alberto exhibe-se no dia 12 **O Grande Ditador**, de Charles Chaplin; no dia 14 **Os Malditos**, de Luchio Visconti; no dia 15 **Missing**, de Costa-Gavras e no dia 16 **Cotton Club**, de Francis Ford Coppola. Sessões às 15.30 e 21.30h.

Viseu

O cineclube de Viseu dedica o mês de Outubro ao cineasta alemão Rainer Werner Fassbinder, começando por exhibir, hoje às 21.30h, o filme **Amor e Preconceito**.

TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

ACTO

Problemas do Teatro Português(7)

Não há lugar para espantos no facto de Portugal se ter inspirado no modelo francês da descentralização teatral, embora o fizesse em termos demasiado tímidos e que acabaram por ser próprios do pequeno País que somos a braços com contradições políticas, sociais, culturais, que condicionaram projectos e planos. E não se justificam grandes espantos porque também a sociedade portuguesa é atravessada por linhas convergentes com as da sociedade francesa e, mais genericamente, com as das sociedades capitalistas. A expulsão das massas trabalhadoras dos centros para as periferias, a criação das chamadas cidades-dormitórios, só são originais no nosso país na medida em que são muito mais brutais, porque não há respostas minimamente satisfatórias para esse tipo de problemas, como as há, pontualmente, nas sociedades de capitalismo avançado.

EM França, uma das grandes arrancadas da descentralização teatral e cultural consistiu precisamente na ocupação dos arredores de Paris por um grande número de centros dramáticos ou companhias independentes. Não se estranhará que um dos projectos do teatro português pós-25 de Abril tenha a ver com essa realidade sociológica: o público que interessava atingir aglomerava-se em centros habitacionais de grandes proporções situados na periferia de Lisboa (Amadora, Almada, por exemplo). Daí a necessidade de uma descentralização a que temos chamado suburbana por ter a ver com essas realidades populacionais. Foi o caso da ida dos Bonecreiros para Moscavide, onde acabou de forma inglória; foi o caso da ida do Campolide para Almada. Já não foi o caso da criação do Teatro Experimental de Cascais, aliás antes do 25 de Abril, que só agora, provavelmente, podemos considerar um grupo descentralizado, como veremos a seu tempo.

O Teatro de Campolide surgiu como grupo amador em 1971, integrado numa associação popular, o Campolide Atlético Clube. Aliás, essa integração do grupo numa associação popular, ao mesmo tempo que facilitava a sua constituição (lembramo-nos da burocracia política do regime fascista), projectava a sua actividade para outros parâmetros que tinham pouco a ver com o teatro de amadores de então, que não tinham nada a ver com o teatro comercial, identificando-se mais

de perto com a prática dos grupos independentes.

Embora grupo de amadores, o Teatro de Campolide começou desde logo a possuir estruturas que a maior parte dos grupos profissionais não possuía. Formado à volta de um jornalista que se interessava pelo teatro, e nessa qualidade exercera as funções de crítico num jornal prestigiado (Joaquim Benite era esse jornalista, e «DL» o jornal), o Teatro de Campolide reuniu um grupo de jovens que pretendiam fazer do teatro uma prática estética e politicamente séria e evoluída. Lá encontramos o escritor Virgílio Martinho desempenhando funções praticamente desconhecidas no teatro português de então, a de dramaturgista, além de ser o dramaturgo da casa; e ainda Manuel João Gomes, tradutor, escritor, intérprete (que viria a abandonar o grupo logo a seguir), José Martins, actor e futuro encenador, a pintora Teresa Coelho, cenógrafa e actriz, Carlos Paredes na música.

Com o seu primeiro espectáculo — a peça de Agustin Cuzzani, **O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer** —, revelou-se um grupo com um projecto coerente, revelou-se um encenador.

No ano seguinte, o Teatro de Campolide apresentou um texto nacional, **Vida do Grande D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança**, de António José da Silva (O Judeu), dramaturgia de Virgílio Martinho, encenação de Joaquim Benite.

Com estes dois espectáculos o Teatro de Campolide foi visto por 30 mil espectadores, tendo o segundo obtido o prémio de melhor espectáculo de teatro de amadores de 1972 da Casa da Imprensa. O grupo não se contentava com os espectáculos apresentados na sede tendo visitado com os dois primeiros espectáculos várias povoações da periferia e várias regiões do País.

Começava a ser possível descobrir as linhas de força da proposta do Teatro de Campolide, proposta que era marcada por uma grande coerência.

Como dizia frequentemente o seu principal responsável, o projecto estético e político do grupo tinha a ver com duas experiências importantes, a do teatro de Brecht, por um lado, a do teatro de revista — portuguesa, por outro. Apresentar um teatro capaz de articular pro-

postas didácticas muito claras, nas relações sociais, por exemplo, e formas de divertimento muito fortes, era essa a principal aposta do grupo de Campolide. Os seus primeiros espectáculos, a que se seguiram a estreia de uma peça de Virgílio Martinho, **Filopopóulos**, denúncia da situação num estado ditatorial, e uma peça de evidente carácter popular **A Farsa do Advogado Pathelin**, de autor anónimo do século XV, estreia na encenação de José Martins, foram a demonstração ao vivo dessa aposta. Já então as estreias do Teatro de Campolide se tinham transformado em acontecimentos artísticos e políticos que chamavam muita gente à sala do grupo. A organização de inquéritos entre os seus espectadores, prática também ignorada pelo teatro português, ajudava o grupo a encontrar e a melhor definir as suas linhas de actuação. Mas o Teatro de Campolide precisava de dar um salto. E deu. E o que veremos para a próxima vez.

Informação/Telejornal

Um dos problemas do teatro em Portugal é o da informação. Não falamos de cor porque sabemos das dificuldades que encontramos todas as semanas para fornecer aos leitores uma informação credível (o que sabemos nem sempre acontecer). Essas dificuldades, contudo, não nos obrigam a tornar pior este estado de coisas. Como faz a RTP por intermédio do Telejornal. Por exemplo: há dias a noticiar a antestreia do espectáculo da Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II, a locutora do Telejornal parecia estar a prestar um bom serviço ao teatro e ao espectáculo. Não estava: é que ao anunciar um novo espectáculo no Teatro Nacional D. Maria II, sem especificar tratar-se da Sala Experimental, o Telejornal não fez mais do que lançar a confusão em numerosos telespectadores que se terão perguntado: então a **Mãe Coragem** já não está em cena? Então já não posso ir ver? Por exemplo. Por favor, venha informação, muita informação do teatro português, mas apresentada com a atenção que a esse teatro é devida.

Carlos Porto

do essencial

Esta semana vai para Coimbra. Foi on-
Gil Vicente, uma nova encenação da
(O Judeu), **Esopalda ou A Vida de Eso-**
veira Barata, não só o mais entendido
daquele dramaturgo, como actor e
de Esopo é um espectáculo do grupo
um novo grupo: Teatro da Casa de
Coimbra.

mas agora só por poucas semanas
nacional D. Maria II, a peça de Brecht, **Mãe Cora-**
encenação de João Lourenço.

cial de Brecht, **Galileu Galilei**, este no Estoril,
Teatro Experimental de Cascais, com encenação
e um João Vasco essencial.

espectáculos a anotar: **A Bela Portuguesa**, de Agustina
Luis, encenação de Filipe La Féria, na Casa da Comédia; **As Lá-**
as Amargas de Petra von Kant, de R.W. Fassbinder, encenação
Carlos Fernando, no Teatro da Graça; **Touro**, de Abel Neves, ence-
nação de João Mota, na Comuna; **Calamity Jane**, dramaturgia de Hélder
Costa, com Maria do Céu Guerra, na Barraca.

Duas revistas em cena: **Isto é Maria Vitória**, no Maria Matos, e
Lisboa, Tejo e Tudo, no ABC.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De terça a sábado, às 20.30 e
22.45 h; sábados e feriados, tam-
bém às 16.00 h; domingos, às
16.00 e 21.30 h.)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César
de Oliveira, Raul Solnado e Fialho
Gouveia. Música: Thilo Krass-
man, Fernando Guerra e Carlos
Alberto Moniz. Enc.: César de Oli-
veira. Cen./Fig.: Mário Alberto.
Int.: Alexandra Solnado, Cama-
cho Costa, Carlos Miguel, Cláu-
dia Martins, Graça Braz, Helena
Isabel, Gina Espadinha, Hermin-
da de Almeida, Henrique Viana,
José da Câmara, Margarida Car-
pinteiro e Natalina José.

Se bastasse um título (pes-
soano) para fazer uma nova re-
vista que fosse uma revista
nova, o ABC tinha acertado. De
facto, não basta. No entanto, o
espectáculo tem suficientes
motivos de interesse para me-
recer a visita.

TEATRO MARIA MATOS

Av. Frei Miguel Contreiras
Tel. 80 70 17

(De terça a domingo, às 20.45 e
22.30 h; domingos e feriados,
também às 16.00 h.)

Isto é Maria Vitória, de Henri-

que Santana, Francisco Nichol-
son, Rogério Bracinha e Mário
Zambujal. Música: João Vascon-
celos, Fernando Correia Martins
e Nuno Nazareth Fernandes.
Enc.: Ivone Silva. Cen.: Moniz Ri-
beiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Car-
los Cunha, Carlos Ivo, Cláudia
Cadima, Cristina Areia, Delfina
Cruz, Eugénio Salvador, Fernan-
da Guerra, Fernando Mendes,
Fernando Ribeiro, Ivone Silva,
Júlia Alves, Leonor Edviges, Ma-
ria Cabral, Marília Barroso, Ma-
ria Mota, Nuno Emanuel e Soraya
Arrais.

O Parque Mayer nas aveni-
das ou de como a revista conti-
nua. Não se trata de um passo
em frente mas vale a pena ver
como é.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Rossio

Tel. 37 22 46

(De terça a sábado, às 21.30 h;
domingos, às 16.00 h.)

Mãe Coragem e os Seus Fi-
lhos, de Bertolt Brecht. Co-pro-
dução: T.N. D. Maria II/Novo
Grupo. Enc. João Lourenço.
Cen.: José Carlos Barros. Músi-
ca: Paul Dasseau/Pedro Osório.
Int.: André Maia, António Anjos,
António Banha, Artur Mendonça,
Barroso Lopes, Carlos Costa,
Carlos Daniel, Carlos Duarte,

Carlos Fonseca, Catarina Avelar,
Eunice Muñoz, Francisco Pestana,
Igor Sampaio, Irene Cruz,
João de Carvalho, Jorge Gonçalves,
Madalena Braga, Manuel
Cavaco, Mário Pereira, Nuno
Franco, Orlando Costa, Rogério
Paulo, Ruy de Carvalho, Ruy de
Matos e São José Lapa.

Um dos grandes espectácu-
los de teatro em Portugal, pós-
25 de Abril.

Atenção: em cena só até 26
deste mês.

(Sala Experimental)
(De terça a sábado, às 21.45 h;
domingos, às 16.30 h.)

Os Asfaltos dos Infernos, de
Ricardo Acosta. Int.: Orlando
Neves. Enc.: Manuel Coelho.
Cen.: Nuno Carinhas. Int.: Lygia
Telles.

Um texto tão mau como o tí-
tulo. Uma actriz à procura de
uma peça de que só encontra
palavreado. Lygia Telles mere-
cia melhor.

O outro teatro

BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00

(De terça a sábado, às 21.30 h;
sábados e domingos, às 16.00 h.)

Calamity Jane — Uma Mulher
de Armas. Dram./enc.: Hélder
Costa. Int.: Maria do Céu Guerra.

Uma grande actriz no papel
de uma personagem mítica do
«western». Absolutamente in-
dispensável.

CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja, 24 (às Ja-
nelas Verdes)

Tel. 60 72 99

(De terça a sábado, às 21.45 h;
sábados e domingos, às 16.00 h.)

A Bela Portuguesa, de Agusti-
na Bessa Luís. Dram. Eugénia
Vasques. Enc./cen.: Filipe La Fé-
ria. Int.: Fernando Heitor, Júlia
Correia e Monique Rutler.

Um texto de Agustina num
espectáculo com a marca La
Féria. Absolutamente indis-
pensável.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 7 26 08 18

(De terça a sábado, às 21.30 h;
domingos, às 17.00 h.)

Touro, de Abel Neves. Enc.:
João Mota. Música: Carlos Men-
des. Fig.: Carlos Paulo. Int.: Abel
Neves, Almeno Gonçalves, Alfre-
do Brissos, Amélia Videira, Antó-
nio Melo, Carlos Paulo, Carmen
Mendes, Cecília Sousa, Isabel
Medina, João Mota, Jorge Lourei-
ro, José Pedro Gomes, Maria Ma-
rília, Marques Arede e Paulo Fer-
reira.

Outro texto português —
algo mexe das relações entre o
espectáculo e a dramaturgia
portugueses. Era tempo... Tou-
ro, na Comuna, absolutamente
indispensável.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26



As Lágrimas Amargas de Petra von Kant, de R.W. Fassbinder. Trad.: Luíza Neto Jorge. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Fig.: José Manuel Gonçalves e Pedro Lata. Int. Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima.

Entre espelhos, entre palavras, a solidão da mulher como peixe num aquário. Com algumas fraquezas, absolutamente indispensável.

Algueres

AMADORA

Galeria da CMA
(Amanhã, sábado, às 21.30 h.)
A Súplica, de Fernando Da Costa, pelo Teatro das Portas.

CASCAIS

ESPAÇO TEC
Av. Marechal Carmona, 6-B
Tel. 2 86 79 33
(Hoje, sexta, amanhã, sábado, às 21.30 h.)
Faça uma Cara Inteligente e Depois Volte ao Normal..., de Marcus Rey.
(Amanhã, sábado, às 18.30 h.)
Em Cadeira de Rodas, de Ronald Radde.
Últimas sessões com dois originais brasileiros apresentados por um novo grupo português: Teatro Espaço. Encenação de Agueda Sena.

ESTORIL

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av. Augusto de Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 267 03 20
(De quarta a sábado, às 21.30 h.; sábados e domingos, às 16.00 h.)
Gallieu, Gallieu, de Bertolt Brecht, pelo Teatro Experimental de Cascais. Trad.: Yvette Centeno. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: José Manuel Castanheira. Música: José Mário Branco. Fig.: João Quintão. Cor.: Agueda Sena. Int.: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos

Freixo, Cecília Guimarães, Fernanda Neves, Fernando Corte Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luís Rizo, Luísa Salgueiro, Paulo B., Paulo Lages, Pedro Portela e Santos Manuel.

No novo teatro construído pelo TEC e a que foi dado o nome de Mirita Casimiro, um texto de Brecht que torna indispensável a visita com um grande trabalho de João Vasco.

PORTO

ÁRVORE
Rua Azevedo de Albuquerque, 1
Tel. 31 72 35
(Segunda a sábado, excepto às terças, às 21.30 h.)
Minha Mãe e Suas Quatro Filhas, de Maria Moraes, pela Oficina Grotesco.
Int.: Maria Moraes.

COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE

Rua de Camões, 578
Tel. 69 85 70
(De terça a domingo, às 21.45 h.)
Toda a Nudez Será Castigada, de Nelson Rodrigues, pela Selva Trupe. Enc.: Angel Fácio. Cen.: José Rodrigues. Int.: Alfredo Correia, António Reis, Carlos Lacerda, Glória Férias, Josefina Ungaro, Júlio Cardoso, Laura Perry, Luís Cunha, Lurdes Rodrigues, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Rui Oliveira.
O mais popular dos dramaturgos brasileiros, um dos melhores encenadores ibéricos, um grupo que já deu as suas provas: o resultado é menos satisfatório. Um espectáculo, pelo menos, polémico.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO
Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 26 078
(De quinta a domingo, às 21.30 h.)
Alves & C., de Eça de Queirós, pelo Teatro Animação de Setúbal. Dram./enc.: Fernando



Gomes. Int.: Asdrúbal Teles, Carlos Rodrigues, Cristina Melo, Fernando Arnedo, Fernando Gomes, Filomeno Gonçalves, Gil António, Isabel Canilho, João Manuel, Maria Simões, Nuno Mello, Pompeu José e Rui Paulo.

Uma adaptação musical de Eça com a marca de Fernando Gomes. Um espectáculo a não perder.

Margens

Corina Freire. Morreu a 5/10/1986 a actriz e cantora Corina Freire que foi famosa nos anos 30. Contava 89 anos.
Museu Nacional de Teatro
Gente de Palco — II
Teatro Municipal Mirita Casimiro
A vida e o teatro de Mirita Casimiro — exposição e vídeo.

A letra do teatro

B/BB (4)

Bertold Brecht — Teatro II — O Círculo de Giz Caucasiano. Trad.: Ilse Losa/arranjo dos poemas: Alexandre O'Neill. — Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny. Trad.: Jorge de Sena. Capa: Tóssan. Portugal Editora — Lisboa, 1963.
As quatro primeiras peças de Brecht publicadas em Portugal foram todas representadas: não se trata de coincidência já que são das obras maiores do autor. A peça O Círculo de Giz Caucasiano foi representada pelo Grupo 4 que, assim, inaugurou o seu Teatro Aberto. Encenação de João Lourenço que utilizou para o seu espectáculo uma outra tradução assinada por Luís Francisco Rebelo com o prólogo reescrito pelo tradutor. Estreia: 25/5/1976.

Artigos

Nota sobre BB — s/assin. — Biografia de Paul Dassau. — Efemérides do Círculo de Giz Caucasiano. — Notas de trabalho de O Círculo de Giz Caucasiano, de Bertold Brecht. Breve apreciação de O Círculo de Giz Caucasiano extraída do livro «Brecht, Ensaio», do escritor e ensaísta alemão Hans Egon Holthusen.

In — Programa do Grupo 4.
Grupo 4 inaugura o seu teatro e faz O Círculo de Giz Caucasiano — s/assin. — Diário Popular — 4/5/76.

Círculo de Giz — Flama — 14/5/76.

críticas

O Círculo de Giz Caucasiano teatro político mas não alienante — por J. Valentim Lemos — O Dia — 27/5/76.

O Círculo de Giz Caucasiano — sinónimo de êxito vulgar, por Fernando Midões — «Diário Popular» — 21/5/76.

Um espectáculo exemplar, por Tito Lívio — «o diário» — 4/6/76.

Crítica de Helena Vieira da Silva — «Expresso/Revista» — 5/6/76.

Um elogio à Justiça Popular, por José Gil — «Página Um» — 5/6/79.

Crítica revolucionária/O Círculo de Giz Revisionista — s/assin. — «Yenan» — Outubro de 1976.

Theater Heute — Outubro/1986.

No último n.º da conhecida revista de teatro da RFA, um conjunto de artigos dedicados ao teatro italiano. Na capa Giorgio Strehler encena e interpreta Elvira sobre um texto de Louis Jouvet (gravura): no interior, textos e fotos de Dario Fo e Franca Rame, Luca Ronconi, e o seu último espectáculo, Franco Quadri, outra vez Strehler, a encenação de Tasso, de Goethe, em Brescia, etc. Artigos sobre a nova temporada na RFA com encenações de algumas vedetas, como Claus Peyman, Klaus Michael Gruber (Prometeu, de Esquilo, com Bruno Ganz), Luc Bondy (uma peça de Ostrowski, na Schaubühne); teatro na Áustria, com fotos de Tchekhov, As Três Irmãs. Ainda o texto da peça de Michael Chow, «Die Reise zum Mond». Isto além de outro material.

Sublinhados

O teatro está em crise, também o que é que hoje não está! Mas o grande problema do teatro é o de afastar-se do problema do homem. Claro que esta crise resulta também da decadência da civilização ocidental cristã, que está a atingir os seus limites. E o teatro está indissociado do homem. O homem não está bem, logo o teatro reflecte isso mesmo.

O teatro tem que falar do homem. (...) Virarmo-nos para o nosso interior é uma opção difícil. Se repararmos, têm sido as minorias a transformar o Mundo, é muito mais cómodo imitar ou aprender aquilo que os outros fizeram. O homem tem que estar dotado de liberdade para alcançar estes objectivos, e o teatro é a única arte que ensina a ser livre. Por isso é tão perseguido, ou pela censura, ou por coacção económica. É claro, não podemos esquecer que imitar dá muito mais dinheiro. (...) A proibição de pensar afectou enormemente o nosso país. Exerciamos-nos como objectos, não como homens (...). Não me tirem o gozo e o prazer animalístico que, por vezes, sinto. É que nos coibimos de fazer tanta coisa que nos tornamos em seres completamente amorfo. Por exemplo, eu adoro ler a revista, onde consigo gozar extraordinariamente com o exercício de ler. É fundamental ter prazer. Grave é só ter um prazer, ficarmos por um estádio primário. No entanto, não deixa de ser normal, porque, no fundo, nós somos animais. (...) Não sou um actor. Prefiro exercer-me como educador, investigador, professor e, claro, encenador. Dou especial importância à aprendizagem. (...) A Comunidade é uma opção de vida. Fazemos tudo para nos apaixonarmos pela vida, pois só assim deixamos de temer a morte. Isso só se consegue com a aprendizagem e a experimentação, e o País não nos dá nem tempo nem dinheiro para pormos em prática a experimentação. (João Mota — Entrevista a «O Ribatejo» — 19/9/86.)

MÚSICA-BAR

ALADIN

Tv. da Esperança, 22
Telef. 363525
Terças: Helena Melo (viola)
B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (Bairro Alto)
Telef. 324266
Encerra ao domingo
Sextas: Júnior e Dom Pantera
Sábados: Milla Ferreira (música francesa) e Rui Moura
Terças e quartas: Júnior (afro-brasileira)
Segundas e quintas: Nani (country)

BAR-ESTÚDIO LACHOR
Calçada da Pampilha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (música afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Encerra à segunda
Sábados: Ferman Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António Carlos Martins

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568

Sábados: Daniel (variada)
Sextas, quintas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (portuguesa)
Terças e domingos: Nelinho (brasileira)
Quartas: Susan Court (folk e country)

CAFÉ CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360
Terças, quartas e quintas: Michel
Dias 10 e 11: Selim Band
CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47
Telef. 840242
Dia 10: Mané e João
Dia 11: Ana Alves e Paulo
Dias 13 e 14: Amadeus

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Tel. 876654
Encerra às segundas
Todos os dias: Hugo Maia e Joaquim M. Caixeiro (brasileira e portuguesa)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

CHEERS
Av. Rio de Janeiro, 39
Telef. 806457
Dia 10: Raio de Sol
O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854

Sextas: Mingo
Sábados: Milla Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)
CONSTITUINTE
Rua de S. Bento, 145
Tel. 670201
Todos os dias: José Orlando (piano)

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal, 1
Telef. 670230
Encerra aos domingos
De terça a sexta: António Jorge Branco (piano)
Segundas: António Jorge Branco e Mário Mata
Quintas: Andrzej Letek e António J. Branco
Sábados: João Paulo Fonseca, Carlos Sanches e António Guerreiro

GAFFEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sexta: Banda da Gaffeira
Sábado e domingo: Banda de Corda e Batuque
HAPPENING
A Estrela
Telef. 663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo
HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef.: 367369
Dias 10 e 11: Jorge Reis, Maria Delgado, Rui Castro e Carlos Vieira

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho
Terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

INDEX PUB
Beco dos Apóstolos, 9
Telef. 361425
Quartas: Jorge Lomba
LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
De segunda a sexta: O quarteto Take Four (jazz, funky e bossa)
(As sextas há um artista convidado)
LOVE STORY
Rua do Trombeta, 4
Telef. 373659
Sexta, quarta e segunda: António Jorge Marques e António M. N. da Silva (dueto de piano e flauta)

Sexta e domingo: Xico Castro (brasileira e variada)
Sábado: Alípio (viola)
99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Sextas: Zé Neto (francesa e portuguesa)

Sábados: Rui Rocha (brasileira e popular portuguesa)
PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas
Todos os dias: Ruca e Luís Mira

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabelreira
49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maia
Quintas: Carlos Bastos

QUADRA DE COPAS

Rua Washington, 17
Telef. 832570
Sextas e sábados: Paulo Sargento e Rui Pimpão (à sexta também António dos Santos — fado)

RAMBOIA
Tv. da Trabuçeta, 35-39
Telef. 603761
Sextas e sábados: Sérgio (música: dos anos 60)

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças

De segunda a quinta: Pedro Barroso
Domingos: Fados
TROPICALIA

Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas e quartas: Nelito (afro-brasileira)
Sábados: Raimundo e João Paulo
Segundas: Vítor Russo
Terças e quintas: Tony da Costa

VICENTE BORGIA PUB
Rua Vicente Borgia, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos, segundas e terças
Quintas e sextas: Paulinha e José Matos
Sábados: José Matos e Jorge Vaz de Carvalho
Quartas: Jorge Vaz de Carvalho

VIDEORAMA coordenação de J

Com uma larga experiência na distribuição e exibição cinema empresa a chegar ao mercado videográfico.

«Mundial Filmes entra no vídeo»

Decididamente os distribuidores de cinema não estão adormecidos. Primeiro foi a Lusomundo, com a Legal Vídeo, depois Filmes Castello Lopes, na Publivideo, a seguir a Filmital e, agora, a Mundial Filmes: o mercado videográfico interessa-lhes e eis que as atenções dos empresários do cinema se voltam para essa nova forma de canalizar filmes até ao consumidor.

A Mundial não chega com estrondo mas chega com uma intenção inédita: lançar simultaneamente em sala e em videocassete os filmes por si representados. 90% das suas edições serão feitas segundo este princípio, o restante consistindo em fitas mais antigas e que, na maior parte dos casos, são distribuídas, para os cinemas, pela empresa.

O ritmo de lançamentos não se prevê muito elevado: quatro por mês, em média. Para tanto a Mundial Filmes equipou-se com estúdios de reprodução próprios.

No domínio dos preços, jogando-se 6500\$00 + IVA será o custo de cada videocassete (situando-se portanto a par das empresas com catálogos multi-origem dos filmes, os Estados Unidos e a Alemanha mas, seguindo a política da casa, não serão descurados, em particular os títulos sonantes, ainda não há. Nas palavras de Nuno Maduro, o empresário do sector vídeo da Mundial Filmes política de qualidade.

Restam-nos esperar que as boas memórias na prática dos meses que hão de vir sorte a quem agora entra no território para a Mundial Filmes é o mesmo que para nós...

CATÁLOGO



NONSTOP TROUBLE WITH MY DOUBLE

COISAS DE DUPLOS

Na RFA, parece que Dieter Hallervorden é um cómico com muito êxito na televisão. Vendo este filme, de uma vulgaridade absoluta, não sei o que mais me espanta, se a falta de humor germânico, se os critérios de quem compra um filme assim para o editar em videocassete em Portugal...

Didi der Doppelgänger. Realização: Reinhard Schwabenitzky (RFA - 1984). Interpretação: Dieter Hallervorden, Tilo Prückner, Ruth Maria Kubitschek. Edição em Portugal: Ecovideo.



JOVENS REBELDES

Mais um filme da «2.ª divisão» americana em torno da juventude «transviada». Violência, música e relações amorosas: a vulgaridade é total, dir-se-ia que militante. E, contudo, se olharmos para o nome do realizador, até se auguraria outra coisa...

Tuff Turf. Realização: Fritz Kiersch (EUA - 1984). Interpretação: James Spader, Kim Richard, Paul Mone. Edição em Portugal: Ecovideo.



JOVENS ACORRENTADAS

Kurt Raab é um nome que tuámos a ver nos genéricos de Fassbinder, como seu assessor, sobretudo, cenografista. Que sar a realizador, Raab tenha empacotado sado-masoquistas quinta ordem, é de deixar que confuso.

Die Insel der blutigen I. Realização: Kurt Raab (RFA). Interpretação: Barbara Valer, Kier, Karl O. Albery. Edição em Portugal: Ecovideo.



EU SOU A DOT...
E TENHO MUITOS AMIGOS
PARA VÓS APRESENTAR...
EM HISTÓRIAS MUITO
GIRAS!

VAMOS LANÇAR MUITO
NO MERCADO
UMA FABULOSA COLEÇÃO
DE MARAVILHOSOS DE
QUE IRÃO FAZER AS DELÍCIAS
... E DE TODA A

WARNER HOME VIDEO



HARRISON FORD
BLADE RUNNER

EDWARD JAMES OLMON
BRAD DRETT
MARTIN DONOVAN
DAVID PEOPLES
DAVID J. CRONENWETH
JORDAN CRONENWETH
DOUGLAS TRUMBULL
VANGELIS

PERIGO EMINENTE

FROM WARNER BROS. A WARNER COMMUNICATIONS COMPANY

Um filme em destaque

«BLADE RUNNER» de Ridley Scott

É certo que, no ecrã do televisor, a envolvimento cintilante e gigantista das naves sulcando os céus de Los Angeles do século XXI, com a música de Vangelis a ronronar mistérios, perde-se quase em absoluto. Não há nem espaço nem concentração para um banho de delírio visual de Trumbull - e isso é o melhor deste filme. Mas talvez que, ao elidir o visionarismo, o televisor nos concentra sobre a outra dimensão de «Blade Runner», a do «filme negro», a da memória quente das fitas de Bogart, a do polícia com um contrato a cumprir, por muito que a boca saia a sujo e a desencanto.

E se é verdade que o argumento deste filme se esquece de trabalhar o fio ficcional mais produtivo que ali está (e se o herói também fosse um replicante?) não é menos certo que Ridley Scott consegue criar o clima denso que este tipo de cinema exige. E apesar de «Blade Runner» não ter vigor que baste para «filme de cabeça», nem por isso deixa de ser uma ficção com bastante travejamento e suficiente verdade para nos conduzir.

Tal como a generalidade das versões vídeo de origem americana, também esta não respeita as dimensões originais cinematográficas e é trabalhada em pan and scan. Por acaso o filme não sofre deterioração assinalável, o que talvez signifique algo sobre os méritos de Ridley Scott...

FICHA:

Realização: Ridley Scott (EUA - 1982)
Argumento: Hampton Fancher e David Peoples, segundo a novela «Do androids dream of electric sheep?» de Philip K. Dick.
Fotografia: Jordan Cronenweth.
Efeitos especiais visuais: Douglas Trumbull.
Música: Vangelis.
Interpretação: Harrison Ford (Deckard), Rutger Hauer (Batty), Sean Young (Rachel), Edward G. Olmos (Gaff), M. Emmet Walsh (Bryant), etc.
Edição em Portugal: Kodak/Warner Home Video.

AMELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

ecovideo



ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS, S. L. DA AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

ão de JÓRGE LEITÃO RAMOS

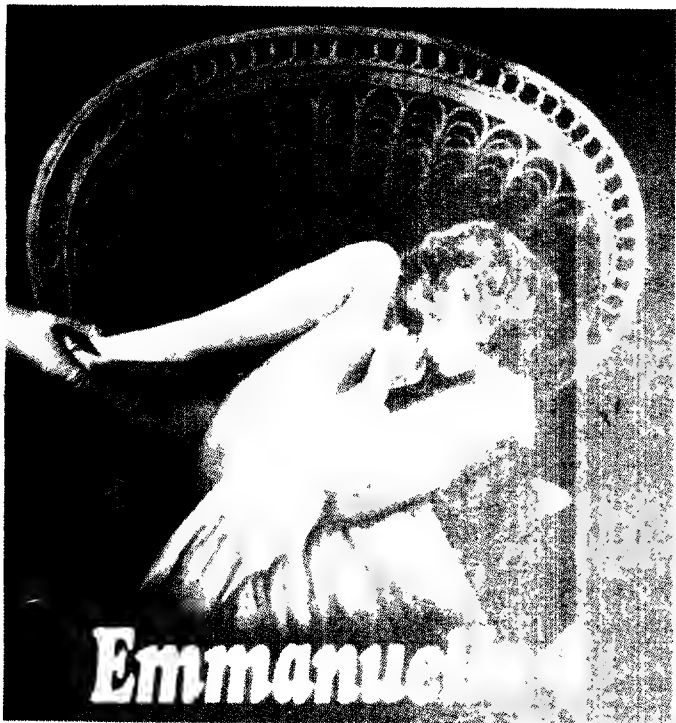
nematográfica, a Mundial Filmes é mais uma

S»

O

joga-se na concorrência: de cada cassete (para os rtanto abaixo do praticado s multinacionais. Quanto à Unidos serão a fonte pri da casa, outros mercados articular o italiano. o há. Mas, segundo as p- p- resário que está à frente Filmes, será tentada uma

boas intenções se confir- e não-de vir. E desejar boa território vídeo. Boa sorte smo que dizer bons filmes



«Emmanuelle 4» é um dos filmes assegurados pela Mundial Filmes que, entretanto, promete uma política de qualidade...



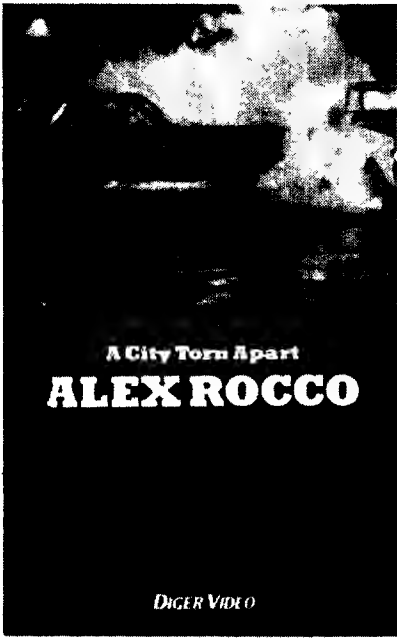
TADAS
me que nos habi-
éricos dos filmes
seu assistente e,
sta. Que, ao pas-
o tenha escolhido
asquismos de
ixar qualquer um
ntigen Plantage.
ab (RFA - 1982).
ara Valentin, Udo
Edição em Por-



GENTE GIRA N.º 2

Construir um filme inteiro com base no esquema dos «apanhados Tal & Qual» é coisa que devia parecer suficientemente insana para nem sequer se pensar nisso. Mas não, os sul-africanos fazem-no... especialmente para débeis mentais?

You're in the Movies. Realização: Emil Nofal (República Sul Africana - 1985). Edição em Portugal: Mundial Filmes.



A City Torn Apart
ALEX ROCCO

DETROIT 9000

Uma ficção político-policíaria situada na comunidade negra de Detroit. Relativamente banal, mas feito com um certo sentido do espectáculo. Ao menos, não é estupidificante, o que não pode dizer da maioria das edições videográficas entre nós.

Detroit 9000. Realização: Arthur Marks (EUA - 1973). Interpretação: Alex Rocco, Hari Rhodes, Vonetta McGee. Edição em Portugal: Diger Vídeo.

MUITO BREVEMENTE
MERCADO
COLECÇÃO DE FILMES
S DESENHOS ANIMADOS
DELÍCIAS DOS SEUS FILHOS
DA A FAMÍLIA!



VISTA VÍDEO
Produções de Vídeo. SARL
Rua Antonio Pedro,
68-1 Dto - 1000 LISBOA
Tels.: 52 63 31 52 62 95
Rua Martires da Liberdade,
37-2 - 4000 PORTO
Tels.: 31 91 19 31 91 60

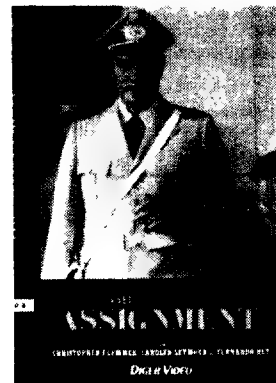
ECOVIDE — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 2845/5/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL



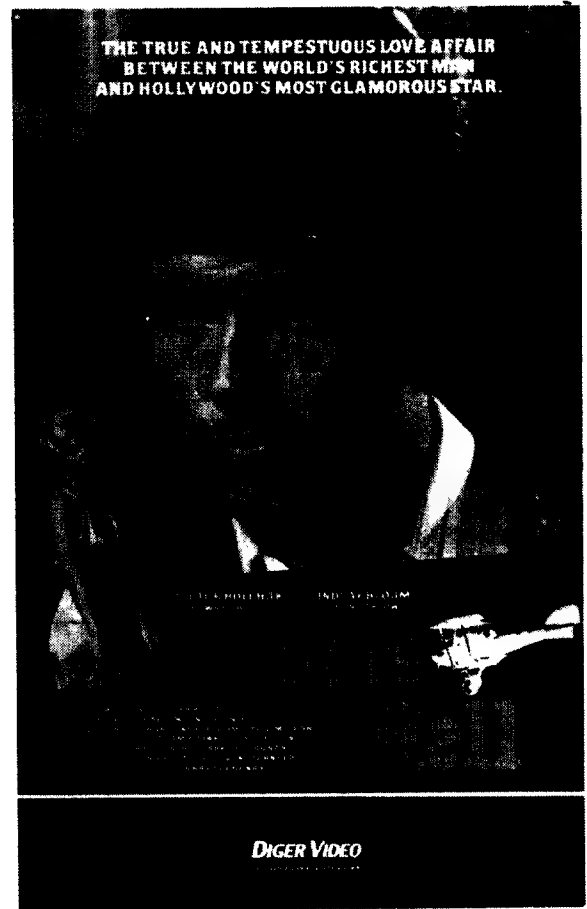
ECOVIDE

A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

DIGER VIDEO



**A PARTIR DE HOJE
NO SEU CLUBE VÍDEO**



RESUMO DO ENREDO

Um filme acerca do produtor Howard Hughes e da sua perseguição a Jean Harlow para a transformar numa atriz de renome mundial. Ha um ditado em Hollywood que diz: «uma vez num sítio distante, chamado Hollywood, viviam umas pessoas que fabricavam sonhos e eles foram tão bons no seu trabalho que hoje em dia é difícil distinguir o real do unreal».
«Angels in Hell» é a história deste sonho, a história de duas pessoas que o conseguiram tornar realidade.

**EDIÇÃO DIGER VÍDEO
NO SEU CLUBE**

**MORADA: R. Almirante Barroso
n.º 9-2.º Esq. — LISBOA
Telf. 527039**

RÁDIO

A «morte» do jazz

O desaparecimento aparentemente definitivo de «Jazzofone», único programa diário de «jazz» da Rádio portuguesa, é uma grande perda e simultaneamente o quebrar de uma tradição.

«Jazzofone» era de certa forma herdeiro de «Abandajazz», programa que fez as delícias dos ouvintes da Comercial aqui há uns 6/7 anos atrás. A enorme experiência radiofónica de Rui Morrison, a grande capacidade crítica de Raul Bernardo, a eficácia desse magnífico condutor de histórias que é José Duarte, associado à dedicação de Rui Neves e António Curvelo fizeram do «Abandajazz» um magnífico «quinteto», como se podia ouvir no genérico do programa.

Pagar a cinco colaboradores era caro (como se isto da cultura se pudesse medir por cifrões) e dos cinco só Rui Neves ficou.

Rui Neves e o seu «Jazzofone» cumpriram, dando a conhecer as novas e as velhas correntes e tendências do «jazz», sem sectarismos e com evidentes preocupações didácticas.

Mas «Jazzofone», ao contrário do «Abandajazz», não era um programa vivo. Era simples, limpo, honesto, mas faltava-lhe a criatividade e a improvisação.

Talvez por isso a morte de «Jazzofone» seja menos sentida. E o espaço do «jazz» vai-se estreitando, inexoravelmente.

Rui Cartaxo

ANTENA 1

PORTO D'HONRA — Aos sábados, das 22 às 24, realização de Vitor Dias.

Um toque de autenticidade nortenha que em nada belisca o património cultural da pátria.

TARDE DESPORTIVA — Aos domingos, das 14 às 19; programa do núcleo desportivo.

Augusto Rosa e David Borges, alguns dos nomes a destacar neste tempo que nos torna inseparáveis dos domingos.

VIVÓJAZZ — Aos domingos, das 21 às 22; programa de Paulo Gil. Com o desaparecimento do «Jazzofone» aqui temos um refúgio que se vai tornando quase único.

JORNAL DA TARDE — De 2.ª a 6.ª, às 13 horas; edição de Luís Ochoa.

O mais completo serviço de notícias da nossa Rádio, arriscando a reportagem e o comentário de uma forma digna e pluralista.

RÁDIO COMERCIAL

O SABOR DA MÚSICA — Às 6.ªs, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de Maria Alexandra.

Continuando a experiência de «Meia Praia», Maria Alexandra revela-se uma possível voz forte do FM.

MUSONAUTAS — Aos sábados, das 21 às 22, em FM Estéreo; programa de Jorge Lima Barreto.

Uma mistura de irreverência e narcisismo ao serviço da musicologia, com incidência na música contemporânea.

SETE POR SETE — Aos domingos, das 15 às 17, em FM Estéreo; realização de António Macedo.

Note-se o contraste entre a apresentação profissional de António Macedo e o amadorismo de Pedro Duarte.

DA BOA ESPERANÇA — Às 4.ªs, das 19.15 às 20, na Onda Média; realização de António Macedo.

Portugal e as suas ligações com a África, continente onde todos nascemos um pouco.

RÁDIO RENASCENÇA

CONTRAFACIOS — Aos sábados, das 10 às 13, em FM e Onda Média; edição e realização de João Viegas Soares.

Com a saída de Miguel Lemos e alguns dos seus companheiros de trabalho, conseguirá «Contrafactos» aguentar-se no balanço?

PARTITURAS. Aos sábados, das 20 às 21, em FM Estéreo; realização de Adriano Pereira.

Um pequeno lugar para a música séria no FM da Renascença.

EMOÇÕES — Aos domingos, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de José Cruz.

Música de fim de fim-de-semana, com gosto e objectivo.

O ÚLTIMO METRO — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

«A terceira vaga» e «Noite das Faces Longas», rubricas a destacar no actual figurino do ...«metro».

Um rosto
no
(pequeno)
ecrãEddie
Murphy

Em meia dúzia de anos Eddie Murphy conseguiu a proeza de se tornar uma supervedeta do cinema.

E em videocassetes as suas fitas também «partem toda a loiça»...



Eddie Murphy, Lisa Bonet e Judge Reinhold em «O caça-polícias»

Num artigo publicado no número de Setembro da revista «Video 7», que o «Se7e» retomou na quarta-feira passada, Eddie Murphy é apontado como sendo a segunda vedeta mais bem paga do cinema americano: sete milhões de dólares por filme, qualquer coisa como um milhão de contos! (O campeão é Stallone que cobra entre oito e onze milhões de dólares de cada vez que põe a metralhadora em acção...). Como é que um homem que, no princípio da década, era um desconhecido chegou a este ponto? Dizer que Murphy era um des-

conhecido antes do cinema o ir buscar, não é propriamente verdade. Ele já tinha uma popularidade enorme na televisão americana, era um cantor com bastante êxito, de tal maneira que, quando pôs o pé no cinema, o fez logo num papel destinado a que a gente reparasse nele: o detido em liberdade condicional que acompanhava Nick Nolte em «48 horas» de Walter Hill.

Acontece que o público não se limitou a reparar nele, Eddie Murphy era espantoso nessa fita. Daí ao salto para «Os ricos e os pobres» de Landis e ao imenso

êxito «O caça-polícias» (já completamente centrado nele) foi um passo natural.

Eddie Murphy é um grande actor? Não, Eddie Murphy é um personagem com uma fenomenal energia. De filme para filme ele passeia uma imagem de marca, não compõe figuras, é. Enquanto o seu cabotinismo não cansar o público, as fitas continuarão a facturar sem descanso. Mas não é certo que dure muito.

No mercado videográfico português Murphy já tem dois títulos editados e, dentro de quinze dias, irá chegar «48 horas» — Vale a

pena vê-lo: é um caso sério de vitalidade.

VIDEOGRAFIA

■ Os ricos e os pobres de John Landis (EUA-1983) ed. Eivideo/CIC

■ O caça-polícias de Martin Brest (EUA-1984) ed. Eivideo/CIC

OS FILMES DA TELEVISÃO

O GABINETE DO DR. CALIGARI

de Robert Wiene (Alemanha — 1919)

A obra máxima do expressionismo alemão chega-nos através do EUROPA TV. Um clássico que os cinéfilos não devem perder.

Interpretes: Werner Krauss, Conrad Veidt, Lil Dagover, Friedrich Feher.

Duração: 90 minutos (aprox.)
(Sábado, às 21h, na RTP/2)

MORRER AO SOL

de Daniel Vigne (França — 1973)

Na Marselha dos anos 50, as lutas entre os bandos de contrabandistas atingem o seu auge. A partir da frustração de um «negócio» de contrabando de cigarros, um rastilho de violência vai acender-se, propagando-se a todo «le Panier», o quarteirão em que a polícia não ousa aventurar-se.

Como pano de fundo, o início dos contactos com «o amigo americano», os bandos de Nova Iorque.

Trata-se do primeiro filme de Daniel Vigne que, alguns anos depois, haveria de ganhar algum renome com «Le retour de Martin Guerre». Mas, em «Morrer ao Sol», começava um tanto mal.

Interpretes: Michel Constantin, Marcel Bozzuffi, Nicole Calfan, Marco Perrin.

Duração: 100 minutos
(Sábado, às 23.05h, na RTP/1)

ESCÂNDALO AO SOL

de Delmer Daves (EUA — 1959)

Um encontro casual durante umas férias de Verão, ameaça destruir duas famílias, por aquilo a que dá origem: o nascer de uma paixão adolescente e o restar de um amor interrompido.

Um melodrama menor, típico dos anos 50.

Interpretes: Richard Egan, Dorothy McGuire, Sandra Dee, Arthur Kennedy, Troy Donahue, Constance Ford.

Duração: 127 minutos
(domingo, às 15.30h, na RTP/1)

ALPHAVILLE

de Jean-Luc Godard (França — Itália — 1965)

Um agente secreto numa cidade do futuro, governada pela lógica do supercomputador Alpha 60.

Um brilhante filme de Godard, a abrir a nova programação de cinema da RTP: um bom começo, que venham muitos e bons.

Interpretação: Eddie Constantine, Anna Karina, Akim Tamiroff, Howard Vernon, Laszlo Szabo.

Duração: 98 minutos
(Terça-feira, às 21.30h na RTP/2)

A FILHA DE RYAN

de David Lean (G. B. — 1970)

Irlanda 1916: a mulher do mestre-escola de uma aldeia apaixonada por um oficial britânico.

Sumptuosa superprodução romântica: David Lean não se afunda mas vale mais que isto.

Interpretação: Sarah Miles, Robert Mitchum, Chris Jones, John Mills, Trevor Howard.

Duração: 206 minutos
(Quarta-feira, às 21.30h, na RTP/1)

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

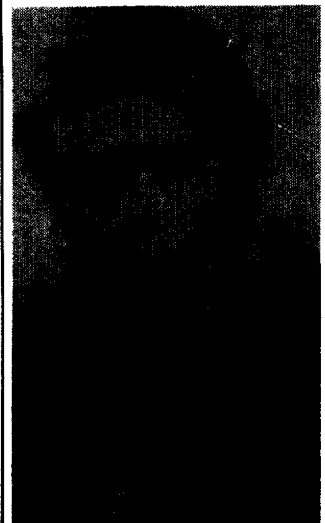
SÁBADO, 11

RTP-1

- 12.02 - Sumário
- 12.07 - Tempo dos mais Novos
- 13.00 - Sumário
- 13.10 - Desenhos Animados
- 14.00 - O Mundo Maravilhoso de Walt Disney
- 15.00 - Revista de Touros
- 15.30 - Gala Africana
- 16.30 - Os Marretinhas



O Urso Polar, em foco em «O Novo Mundo Selvagem»



- «Dinastia»
- 17.30 - O Corpo Humano
- 18.00 - Top Disco
- 19.05 - Parlamento
- 19.45 - Totoloto
- 20.00 - Telejornal
- 20.40 - Boletim Meteorológico
- 20.50 - Aplauso
- «Festival Pop Rosa de Ouro de Montreux»
- 22.00 - Dinastia
- Fallon recusa-se a ver Blake, ao saber que ele não é seu pai e rejeita o filho que nasceu com uma doença e tem de ser submetido a uma operação. Alexis confessa a Blake que Cecil é o pai de Fallon.
- 22.45 - Últimas Notícias
- 23.05 - Sábado Especial
- «Morrer ao Sol»: ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

- 16.00 - Troféu
- 20.00 - Folclore
- 20.30 - Animação
- 21.00 - Europa/TV
- Eurocinema: «O Gabinete do dr. Caligari»
- 22.30 - A Rota da Seda
- (12.º episódio): Eis-nos chegados ao último troço de percurso da «Rota da Seda». Em Suoche (Yarkand), a estrada divide-se em duas: a estrada nova e a velha, ambas conduzindo a Tashkurgan.

DOMINGO



«Os Marretinhas»: agora também ao domingo



«O Polvo/2»: último episódio

RTP-1

- 11.30 - Sumário
- 11.37 - 70 X 7
- 12.00 - Eucaristia Dominical
- 13.00 - Sumário
- 13.05 - TV Rural
- 13.35 - Tempo dos mais novos
- 15.00 - Os Marretinhas
- (26.º episódio): A descoberta de uma lâmpada mágica das «Mil e Uma Noites» faz com que os Marretinhas se lancem num mundo das arábias onde um gênio concede a cada um deles a satisfação de um desejo.
- 15.30 - Sessão da Tarde

«Escândalo ao Sol»: ver destaque aos filmes da TV

17.45 - Clube de Amigos Disney

19.00 - Circo da Coreia

«Um Encantamento Permanente»

20.00 - Telejornal

20.30 - Boletim Meteorológico

20.40 - O Polvo-2

(Último episódio): Corrado Cattani continua a manter boas relações com Cannito e Terrasini, que vêem nele um aliado, e a encontrar-se com Olga que lhe fornece informações importantes. Assim, fica a saber que Terrasini contrata um jornalista sem escrúpulos para fazer chantagem sobre Cannito com um panfleto difamatório.

- 22.30 - Domingo Desportivo
- 23.30 - Fátima
- Transmissão da Procissão das Velas

RTP-2

- 18.30 - Europa/TV
- «Contagem Rock»
- 20.30 - Nós Por Cá
- «Miranda do Douro»: A zona agrária do planalto mirandês, os seus problemas e o seu desenvolvimento.
- 21.15 - Telefilme
- «A Bomba». Original para televisão, de Dick Haskins.

SEGUNDA-FEIRA, 13

RTP-1

- 10.00 - Fátima
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.35 - Ciclo Preparatório TV
- 18.00 - Sumário
- 18.07 - Brinca Brincando
- 18.50 - Show Bis
- 19.20 - Quim e Filipe
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Boletim Meteorológico
- 20.05 - Mafalda
- 20.10 - Corpo a Corpo
- 20.55 - História Infantil
- 21.00 - Vamos ao Teatro
- «A Luz do Gás»: Célebre peça da «Broadway», há anos apresentada em Lisboa no teatro. Foi, também, adaptada ao cinema tendo o filme sido considerado pela Academia Americana o melhor do ano. A peça é da autoria de Patrick Hamilton.
- 23.10 - 24 Horas
- 23.40 - Remate

RTP-2

- 15.00 - Agora, Escolha
- 16.20 - Informação
- 16.25 - Europa TV
- 20.00 - Informação
- 20.30 - Profissões
- 21.00 - Jornal 2
- 21.30 - Resgate
- (1.º episódio): Uma série de 6 episódios, com a duração de cerca de 1 hora cada, da autoria de Peter Ransley. Geoffrey Carr, um milionário de 50 anos tem tudo o que um homem pode ambicionar.
- 22.25 - 2.º Volta
- 22.50 - Reggie
- 23.20 - É de Ler
- Todas as noites, um livro novo, de autor português ou de tradução de lançamento recente.



«Resgate»

TERÇA-FEIRA, 14



«4.º Andar»

RTP-1

- 10.00 - As Dez
- 12.15 - Vereda Tropical
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.35 - Ciclo Preparatório TV
- 18.00 - Sumário
- 18.07 - Brinca Brincando
- 18.50 - Show Bis
- 19.20 - Quim e Filipe
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Boletim Meteorológico
- 20.05 - Mafalda
- 20.10 - Corpo a Corpo
- 20.55 - História Infantil
- 21.00 - Portugal Sem Fim
- 21.55 - 4.º Andar
- Mini-série de três episódios, produzida pela Euston Films. Sete telefonemas anónimos denunciam sete traficantes de droga.
- 22.50 - 24 Horas
- 23.20 - Remate

RTP-2

- 15.00 - Agora, Escolha
- 16.30 - Informação
- 16.35 - Europa TV
- 20.00 - Informação
- 20.05 - Twilight Zone
- 20.30 - Profissões
- 21.00 - Jornal 2
- 21.30 - Cinemadols
- «Alphaville»: ver destaque aos filmes da TV
- 23.10 - É de Ler

QUARTA-FEIRA, 15

RTP-1

- 10.00 - As Dez
- 12.15 - Vereda Tropical
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.35 - Ciclo Preparatório TV
- 18.00 - Sumário
- 18.07 - Brinca Brincando
- 18.50 - Show Bis
- 19.20 - Quim e Filipe
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Boletim Meteorológico
- 20.05 - Mafalda
- 20.10 - Vamos Jogar no Totobola
- 20.20 - Corpo a Corpo
- 21.05 - História Infantil
- 21.10 - Lotação Esgotada
- «A Filha de Ryan»: ver destaque aos filmes da TV
- 00.05 - 24 Horas
- 00.35 - Remate

RTP-2

- 15.00 - Agora, Escolha
- 16.30 - Informação
- 16.35 - Europa TV
- 20.00 - Informação
- 20.05 - Twilight Zone
- 20.30 - Profissões
- 21.00 - Jornal 2
- 21.30 - Ópera
- «A Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny»: Intérpretes: Helena Afonso, António Silva, António Saraiva, Helena Vieira, Fernando Serafim, Carlos Guilherme, José de Freitas, João Queirós, Filomena Amaro e Sara Rosa, entre outros. A cenografia é de Jochen Finke e a realização de Cecília Neto. «Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny» tem música de Kurt Weill e libreto de Bertolt Brecht
- 00.30 - É de Ler



«Corpo a Corpo»

QUINTA-FEIRA, 16



«Uns e os Outros»

RTP-1

- 10.00 - As Dez
- 12.15 - Vereda Tropical
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.35 - Ciclo Preparatório TV
- 18.00 - Sumário
- 18.07 - Brinca Brincando
- 18.50 - Show Bis
- 19.20 - Quim e Filipe
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Boletim Meteorológico
- 20.05 - Mafalda
- 20.10 - Corpo a Corpo
- 20.55 - História Infantil
- 21.00 - Face a Face
- 21.30 - Uns e os Outros
- (1.º episódio): «Três horas de espectáculo que fazem rir e chorar, pequenos e grandes momentos de uma vida, decididos por uns, vividos por outros». Realização de Claude Lelouch; interpretações de Robert Hossein, Nicole Garcia, Geraldine Chaplin e Francis Hunter, entre outros.
- 22.30 - 24 Horas
- 23.00 - Remate

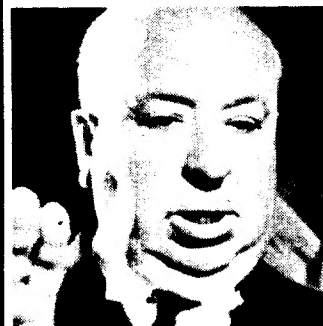
RTP-2

- 15.00 - Agora, Escolha
- 16.30 - Informação
- 16.35 - Europa TV
- 20.00 - Informação
- 20.05 - Twilight Zone
- 20.30 - Profissões
- 21.00 - Jornal 2
- 21.30 - A Quinta do Dols
- Programa da autoria de Carlos Cruz, estruturado segundo três grandes vectores: «Talk Show» - Carlos Cruz entrevista vários convidados dos diversos sectores da vida nacional, e das mais variadas actividades: «Variedades» - presença de artistas portugueses e estrangeiros. Neste primeiro programa teremos a participação da cantora norte-americana Tina Turner; e «Humor»
- 23.05 - Contas Claras
- 23.20 - É de Ler

SEXTA-FEIRA, 17

RTP-1

- 10.00 - As Dez
- 12.15 - Vereda Tropical
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.35 - Ciclo Preparatório TV
- 18.00 - Sumário
- 18.07 - Brinca Brincando
- 18.50 - Show Bis
- 19.20 - Quim e Filipe
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Boletim Meteorológico
- 20.05 - Mafalda
- 20.10 - Corpo a Corpo
- 20.55 - História Infantil
- 21.00 - O Festival de Tanegashime
- «A Ilha da Espingarda»
- 21.30 - Duarte e C.
- (1.º episódio): Intriga policial, acção e humor no País dos brandos costumes
- 22.30 - Hitchcock Apresenta
- (Série e 1.º episódio)
- 23.00 - 24 Horas
- 23.30 - Remate



«Alfredo Hitchcock»

RTP-2

- 15.00 - Agora, Escolha
- 16.30 - Informação
- 16.35 - Europa TV
- 20.00 - Informação
- 20.05 - Twilight Zone
- 20.30 - Profissões
- 21.00 - Jornal 2
- 21.30 - Directo/2
- 22.30 - O Incrível Mr. Pye
- (1.º episódio): Mr. Pye, apesar de ser um característico produto de televisão, tem as suas raízes mais fundas na tradição de humor do cinema.
- 23.30 - Uma Boa Ideia
- Isabel Bahia entrevista uma personalidade da vida portuguesa que fornecerá pistas para a descoberta de lugares dignos de visita no nosso país.
- 23.40 - É de Ler

EXPOSIÇÕES

3 EXPOSIÇÕES

Três exposições na Fundação Gulbenkian, diversas entre si.

No rés-do-chão mostra-se a Coleção Frederick R. Weisman, dando a ver um conjunto variado de obras, mas onde salta à vista a utilização de materiais diversos na composição pictórica.

Bem representados também o hiper-realismo e a «pop» arte. Reflectindo um gosto pessoal, não se pode dizer desta colecção que ela abarque um largo leque de tendências actuais, ou melhor: de sensibilidades alargadas. Não é uma visão romântica da arte, ou muito pouco o é. Dir-se-ia antes uma visão dinâmica. E ao dizer isto, afasta-se da colecção um grande número de artistas. É, no entanto, um notável conjunto.

No piso inferior mostram-se dois artistas: Philip Von Sehantz e Manuel Botelho.

Von Sehantz é um pintor clássico numa visão muito actual. Com uma técnica de pintura quase fotográfica, utilizando o tema batido da «natureza morta» arranca para áreas de interpretação actuais. Os seus trabalhos são bem feitos e bonitos.

Manuel Botelho apresenta uma série de desenhos e de pinturas em que é nítida a procura da escrita em si mesma e no que ela pode transmitir. Os seus trabalhos são construídos de excessos: desde o olhar ao modo de contar e à força que inculca no que pretende dizer.

Na Fundação Gulbenkian, disponha de umas horas para ver estas exposições.



■ COLECTIVA

Galeria Janela Verde, R. do Olival, 9, 2.ª a 6.ª, 14-20 Pintura (até 10-10)

■ ESCULTURA INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA

Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a Sáb., 15-20 (Até 10-10)

■ VASCO CALIXTO

Auto Industrial, R. Alexandre Herculano, 66, 2.ª a 6.ª 8-20; sáb., 9-13. Fotografia (até 10-10)

■ ESPÍRITO SANTO NEVES

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36 Pintura (até 12-10)

■ PRÉMIOS «AICA-86»

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36 (até 12-10)

■ 19 ARTISTAS NA DIFERENÇA

Diferença, R.S. Filipe Nery, 42, 1.ª, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19 (até 10-10)

■ TOMÁS TAVEIRA

Amoreira Shopping Center Projectos, desenhos e objectos (até 12-10)

■ LÓ

Espaço Mulheres, R. Pedro Nunes, 9, r/c. Pintura (até 14-10)

■ WESSEL DIJKSTRA

Altamira - Galeria de Arte, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19.30. Pintura e escultura (até 15-10)

■ COLAÇO

Fonte Nova Galeria de Arte, Estrada de Benfica, 503, diariamente 10-24 Aguarelas (até 16-10)

■ EDUARDO SANTOS NEVES

Restaurante Bolixa, R. de S. Bento, 334 Pintura e desenho (até 16-10)

■ HANS GIESEN

Museu Nacional de Arte Contemporânea, R. Serpa Pinto, 6, 3.ª a dom., 10-17. Pintura (até 19-10)

■ COLECTIVA

Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 2.ª a 6.ª, 10-20 (até 21-10)

■ COLECTIVA

Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.ª Dt., 2.ª a sáb., 16-20 (até 20-10)

■ HENRIQUE CONCHA

Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb., 14-20 Fotografia (até 21-10)

■ MÁRIO RITA

Galeria de S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; Sáb., 10-13 (até 21-10)

■ CARVALHO DIAS

Galeria de Arte da Cervejaria Trindade, R. Nova da Trindade, 20-c, diariamente 12-15 e 19-22 Fotografia (até 26-10)

■ PEDRO CROFT e LUÍS CAMACHO

Galeria Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb., 14.30-19.30 Desenhos e esculturas (até 25-10)

■ JOSÉ DAVID

Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.ª, 2.ª a sáb., 14.30 - 19.30 Pintura e desenho (até 31-10)

■ MARIA FELIZOL

Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19 Escultura (até 31-10)

■ COLEÇÃO FREDERICK WEISMAN

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna.

■ COLECTIVA

Atelier 2, R. da Emenda 66, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14.30 - 18

■ COLECTIVA

Galeria R-75, R. Castilho, 75-C, 2.ª a 6.ª, 14 - 19.30

■ MANUEL BOTELHO

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A Pinturas e desenhos

■ COLECTIVA

Associação Cabo-Verdiana, R. Duque de Palmela, 2-8.ª Pintura

■ EDUARDO NERY

Pousada do Castelo de Palmela Pinturas de 1979/86 (até 11-11)



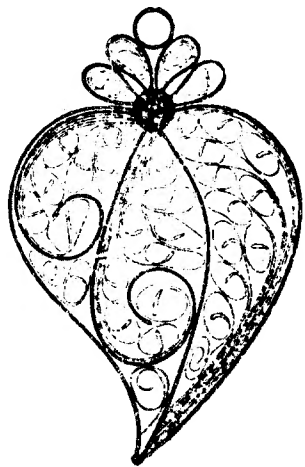
As minhas preferências vão para outro género de trabalhos e em tal situação é difícil ser objectivo na apreciação destas bandas. A maneira sumária como são tratadas, tomo-a por apressada. A simplicidade que lhes é subjacente, encaro-a como simplismo. Não gosto, mas fiz o teste e a conclusão é evidente: a malta nova lê-as com agrado. E perante tal facto que dizer? Bom, na base do agrado que provocam parece-me estarem textos muito simples e curtos, desenhos sintéticos e coloridos contrastantes.

Dentro desta estrutura geral, cria-se uma reconstituição sumária da época, faz-se referência a situações do quotidiano, utiliza-se um humor leve e pro-

move-se a acção. D. Quixote é aquilo que sabemos e os moinhos de vento são aquilo que supomos que sejam.

Por falar em moinhos de vento! Eles estão um bocado ausentes desta história, quer no sentido real, quer no figurado. D. Quixote é aqui um aventureiro somente e Sancho um aventureiro forçado. Para o resto tudo corre o melhor no pior dos mundos, como se se disser que entre muitos bandidos os bons triunfam, e que a malta pequena se diverte. Porque não?

Título: Dom Quixote
Autores: Cruz Delgado e José Romangosa
Editora: Publicações Dom Quixote



III Congresso de Gastronomia de Viana do Castelo

A falar é que a gente se entende

É uma iniciativa a todos os títulos louvável, este III Congresso de Gastronomia de Viana do Castelo, este ano reforçado com o I Festival de Vinho Verde do Alto Minho, marcado para os dias 16, 17, 18 e 19, na capital da região e sede da respectiva Região de Turismo.

Trata-se de um debate/convívio limitado a convidados mas que, apesar dessa circunstância, poderá e deverá representar um passo mais no esclarecimento e reavivamento das questões que se relacionam com a boa mesa da região do Alto Minho.

Aliás, tal é verificável por alguns dos temas postos a debate, com comunicações já apresentadas e a saber: «A boa mesa do Alto Minho», «Subsídios para uma carta gastronómica do Alto Minho», «A caça, o peixe e o marisco na mesa minhota», «Breve notícia sobre confrarias gastronómicas», «A gastronomia e a sua literatura», «Subsídios para a instalação do primeiro museu gastronómico português».

Mas, numa visita a Monção, será dado tempo para um debate sobre um tema repleto de interesse para quantos guardam na memória um velho templo da culinária da região: «O 'Vaticano' e a tradição da mesa monçanense».

O programa não se atém ao «paleio». As qualidades dos participantes serão testadas **passu**, como é o caso de um jantar-convívio apazado com os produtores-engarrafadores da região, ou um «jantar - vindima» na Casa de Rodas, ou um jantar em que a vedeta será um prato especial de «bacalhau da seca de Viana».

Tudo isto tendo por pano de fundo a beleza incomparável dos campos, cidades e gentes, com a arte de bem receber do Minho (aqui, o Alto).

Lamentem-se os não convidados, pela impossibilidade de terem acesso tanto no campo prático como teórico. Mas talvez alguma coisa melhor, ou pelo menos não pior, na sequência de iniciativas como esta de que damos notícia.

Uma equipa completa continua em Santarém uma obra de dinamização cultural com várias facetas, visando a animação de uma cidade rica de potencialidades. São o cinema, a agricultura, a gastronomia, entre outros temas, que se desdobram ao longo do ano por festivais, feiras, congressos... Neste último campo, o festival anual já ganhou um espaço de manobra próprio, com os seus defeitos e virtudes, é certo, mas que todos os anos mobiliza e interessa milhares de pessoas, um pouco por todo o país.

Santarém à mesa pela sexta vez

FESTIVAL NACIONAL DE GASTRONOMIA DE SANTARÉM

Este ano é a sexta edição do Festival Nacional de Gastronomia de Santarém, com uma guarnição de artesanato que constitui um bom reforço para uma visita que, pode dizer-se, vale a pena. Mas para o visitante potencial é preciso programar uma possível visita, se se quer com almoço: a inauguração está programada para o dia 18, o programa estende-se até ao dia 2 de Novembro. Preço por sessão: mil e quinhentos escudos. Lugares disponíveis: apenas meia centena.

Por estes elementos já se pode ver quanto é indispensável que cada um dos leitores interessados na experiência acautele o seu lugar, escolhendo com antecedência o dia que lhe interessa e fazendo os possíveis por garantir a entrada.

Para quem porventura já tenha experiência deste festival, importa salientar que este ano há mais dias e, portanto, mais regiões (e não só) representadas. Mas que, igualmente, existem as habituais tasquinhas como alternativa (nem sempre mais barata) às mesas da grande sala da Casa do Campino.

Assim, este ano, Portugal de Norte a Sul estará representado no VI Festival de Gastronomia de Santarém, com excepção de Trás-os-Montes, com destaque para as pousadas de Portugal. No cartaz merecem ainda relevo as representações de Badajoz (isso, essa cidade da raia espanhola onde muitos vão fazer compras mas poucos provam petiscos...), mais as de Haskovo e Tiraspol. Porquê estas três opções? - perguntará o leitor. Mas há uma resposta óbvia: é que se trata de cidades geminadas com Santarém...

O Festival começa como habitualmente com o dia do Ribatejo que se faz representar com uma sopa de peixe, massa à barrão, cachola, fatia, peixinhos da horta e ovos de codorniz. Mas, logo no dia 19, surgirá a oportunidade de as pousadas de Portugal mostrarem as suas potencialidades com uma sopa transmontana e as tripas aos molinhos, suprimindo de certo modo a falta de uma delegação transmontana; e no dia seguinte 20, será a vez da novel Região de Turismo dos Templários, com presunto de Mação, leitão frio de Ferreira do Zêzere, maranhos e cabrito estonado.

Ainda estará longe o princípio do mês e portanto terão um certo peso os 1500 escudos necessários para ter direito a entrar na tal sala grande da Casa do Campino. Mas para abrir o apetite e forçar um pouco as circunstâncias temos, no dia 21, a Região Centro, com destaque

para a tibornada e o buxo recheado; no dia 22, a região do verde Minho, com bacalhau à moda da região e papas de sarrabulho; e, no dia 23, a Região Oeste com «paté» de marisco, sopa de peixe, salada de marisco e ensopado de borrego.

A 24 é a vez da região de Turismo da Rota do Sol que leva até Santarém os mexilhões, as enguias de escabeche, a caldeirada de enguias e a vitela assada; no dia seguinte, 25, é a representação do Douro sul, em que avultam como especialidades o fumeiro variado, truta recheada e cabrito recheado; no dia 26, é a serra da Estrela que desce a Santarém, com a celebrada sopa serrana, o bacalhau à estalagem e o cabrito montanhês.

Sobe, a seguir, uma delegação seleccionada pela Câmara de Évora, com orelha coentrada à semelhança do coelho, empadas, torresmos, sopa de batata com bacalhau e ovos, migas com carapaus fritos, pezzinhos de coentrada e cabrito à cabreira. Sobe, ainda, o Algarve, levando no bomal a sopa de amêijoas, o bife de atum de cebolada e o arroz de lingueirão. Sobe, igualmente, Setúbal, fazendo-se representar com salada de lagosta e camarão, frita de tamboril e coelho com amêijoas.

A parte final deste VI Festival de Gastronomia de Santarém terá as seguintes representações: dia 30, região de S. Mamede (peminhas de rã e de galinha, sopa gata, alhada de cação e migas de batata com carne de porco); dia 31, região de Dão-Lafões (enchidos, caldo de laranja com mel, bacalhau podre, arroz de carqueja e cabrito à pastor); dia 1, a região do Alto Minho (caldo verde, bacalhau à Margarina da Praça e rojões); e, finalmente, dia 2, as cidades geminadas com Santarém, que trazem um gaspacho estremeño, uma sopa de pastores e peixe à moldavana, mais uma carne de porco à moda de Badajoz.

Trata-se, como resulta claro, de um grande esforço de organização que mobiliza avultados meios, com destaque desde logo para a verba



envolvida, qualquer coisa como 15 mil contos, segundo Carlos Abreu, da comissão organizadora. Mas a frequência aguardada deverá rondar as cem mil pessoas, o que compensa...

Uma inovação assegurada para este ano (e que constituía, anteriormente, um ponto fraco...) respeita às tasquinhas, uma vez que este ano apenas duas ou três ficarão entregues a particulares.

A responsabilidade, em geral, foi depositada «nas mãos» das regiões de turismo, elas próprias, o que certamente representará um contributo para assegurar mais qualidade.

«Importa salvaguardar a genuinidade e a acessibilidade dos preços, mais do que fazer negócio», ainda segundo palavras de Carlos Abreu, E, neste sentido, foi instituído um prémio de cem contos para a tasquinha que se apresente em melhores condições de equilíbrio no que respeita a decoração, higiene e genuinidade dos produtos.

A par, como já assinalámos, a mostra de artesanato,

onde também são possíveis aquisições de peças das várias regiões, por vezes a preços interessantes. Mas, para os organizadores não prevalece o sentido comercial, até compreensível. Interessa-

lhes, muito mais, o ensinamento da cultura popular, com a aliciante, aqui, da presença viva dos artesãos e as visitas guiadas, diariamente, de alunos das escolas de Santarém e arredores, acompanhados dos seus professores.

RESTAURANTE

rapataxo

«...ONDE OS COMERES SÃO CUIDADOS E TEMPERADOS COM ACERTO E O ATENDIMENTO É PRAZENTEIRO.»

(Manuel Luís Goucha)

Rua do Monte Olivete, 1 e 1-A (à Praça das Flores)
1200 LISBOA — Tel. 67 72 19

MÚSICA

Esta semana marca o fim de três importantes «ciclos» de actividades musicais, todos levados a efeito pela Fundação Calouste Gulbenkian. Já neste sábado, o Anfiteatro ao Ar Livre despede-se das bandas, que há quase um mês animavam os seus jardins.

Na quarta-feira terminam os «wokshops» e os concertos de Nova Música Improvisada, no Centro de Arte Moderna. O mesmo dia põe ainda termo a outra iniciativa, as «Jornadas de Música Antiga» que ocupam intensivamente dez dias (seguidos) de propostas aliciantes, desta feita com uma maior incidência em grupos ingleses — face embora a representação ímpar de Gustav Leonhardt.

A abertura da temporada 86/87 da supra-referida Fundação C. Gulbenkian é na próxima quinta-feira com a «The Joyce Danscompany». A dança estará ainda presente esta semana com um importante acontecimento no Teatro S. Carlos: a apresentação do bailado «Lago dos Cisnes» em versão integral — proeza nunca feita em palcos portugueses.

Sexta-feira — 10

Às 21.30 na Igreja do Loreto, «Música Medieval Francesa e Inglesa» pelo «Landini Consort», sob a direcção de John Bryan e Peter Syrus. Este grupo inglês interpretará, na primeira parte do programa, obras de alguns compositores medievais «clássicos» franceses contrastando com peças em inglês vernáculo. A segunda parte adopta como enquadramento a missa anónima «O Rosa Bella» (Krie e Agnus Dei), intercalando secções de outras missas, mas tendo como linha condutora várias versões polifónicas de uma mesma canção.

Ainda às 21.30, mas na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna o violinista e compositor português Carlos Zingaro — «O nosso exemplo único de improvisador de dimensão internacional. Este músico apresenta-se no mesmo local, sábado às 18.30.

Sábado — 11

Às 16.00 a Banda da Força Aérea, sob a direcção do Maestro Tenente Agostinho Caineta, interpreta obras de Berstein, Devogel, Holst, Scheffer, entre outros, no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Gulbenkian.

Às 18.30, no Palácio da Ajuda (Sala dos Embaixadores) actua o London Baroque, um grupo britânico constituído, na sua maioria, por alunos dos grandes mestres da «releitura actual da música antiga» — Nikolaus Harnoncourt e Gustav Leonhardt, para citar apenas dois. O programa constitui uma antologia possível da música de câmara inglesa numa perspectiva diacrónica alargada ao período que medeia a restauração da monarquia, entre 1660 e as últimas décadas de setecentos, quando o meio musical insular começou a nutrir um complexo de inferioridade notável — fruto do ascendente prolongado dos modelos e dos agentes culturais do Continente, nomeadamente franceses, italianos e, por fim, alemães.

Domingo — 12

Às 21.30 na Igreja de São Roque o William Byrd Choir, sob a direcção de Gavin Turner, apresenta um Requiem Ibérico, uma sequência de motetes fúnebres e comemorativos, de mestres portugueses e espanhóis, formando interlúdos entre as diversas partes da Missa Requiem, de Duarte Lobo. Excertos de obras de Filipe de Magalhães, D. Pedro de Cristo, entre outros, figuras principais de um período extraordinário que se inicia quando Palestrina acabava os seus dias e termina pouco depois da morte de Monteverdi. Foi

durante os anos da ocupação espanhola e noutros dezasseis que se lhe seguiram, no reinado de D. João IV, que Portugal atingiu a idade de ouro na música.

O William Byrd Choir é um grupo vocal especializado exclusivamente na polifonia do Renascimento tardio. Pode referir-se ainda que gravou recentemente um disco com obras de Duarte Lobo e Filipe de Magalhães, para a etiqueta Hyperion, patrocinado pela Fundação Gulbenkian.

Segunda-feira — 13

Às 21.30, ainda com William Byrd Choir (Ver Domingo — 12/Out), «Música da Liturgia Católica e Anglicana» A insularidade da Inglaterra juntamente com outras divergências culturais e religiosas contribuiu, sem dúvida, para reforçar as características do estilo inglês — ou Byrd e Gibbons não continuassem a compor numa esplendorosa linguagem do Renascimento tardio, em plena «era Monteverdiana»... Obras destes e de outros compositores (Taverner, Th. Tallis, Peter Philips e Th. Weelkes) preencherão o programa.

Terça-feira — 14

Às 21.30 na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna (e amanhã às 18.30), duas figuras emblemáticas da música improvisada: o guitarrista Derek Bailey e o saxofonista Evan Parker, ambos compositores.

Às 18.30 no Palácio da Ajuda, o já nosso conhecido alaúdistas americano Hopkinson Smith interpretará obras de S. Weiss (o mais importante alaúdistas do século XVIII e o maior compositor de todos os tempos, para este instrumento) e J. S. Bach.

Quarta-feira — 15

Às 21.30, no Palácio de Queluz (Sala do Trono), «Música no Tempo do Tratado de Windsor» e «Música no Período Isabelino» pelos Segreiros de Lisboa, sob a direcção de Manuel Morais. Obras de Vitry, Dufay, Dunstable, Machaut e anónimos, na primeira parte e peças de Dowland, Holborn, Morley, Byrd, Tye e anónimos, na segunda.

Conferências

Paralelamente aos Concertos de Música Antiga, a Fundação Gulbenkian oferece-nos três conferências:

Sexta-feira — 10/ às 18.30 no Auditório Três

«The Instruments and their Music in the 14 th Century» por John Bryan. Conferência ilustrada com exemplos musicais interpretados por elementos do «Landini Consort».

Segunda-feira — 13/ às 18.30 no Auditório Três

«Sylvius Weles e o Caminho para a Música Antiga», conferência em espanhol, com exemplos musicais interpretados pro Hopkinson Smith.

Quarta-feira — 15/ Out: às 18.30 no Auditório Três

«A Inglaterra na Origem do Renascimento Musical Europeu», por Rui Vieira Nery, ilustrado com exemplos musicais gravados.

BAILADO

Sexta-feira — 10/ e também segunda, terça, quarta e quinta, às 20.30 e sábado (11/Out), às 16.00, a Companhia Nacional de Bailado do Teatro S. Carlos apresenta o «Lago dos Cisnes» — bailado em quatro actos, versão coreográfica de Aminda Jorge, segundo coreografias originais de Petipa, Ivanov e Ninette de Valois; música de Tchaikovsky.

Quinta-feira — 16/

Às 21.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, a «Joyce Trisler Danscompany» apresenta «dance for six (Joyce Trisler/ Valdi) «Journey» (J. Trisler/Ives), «Bagatelles» (Milton Myers Dovarak) e «Koan» (Gray Veredon/Stephans Micus).

RÁDIO

Domingo — 12

18.00 — PARTE DE UM CONCERTO REALIZADO NA IGREJA DE S. ROQUE EM LISBOA PELA ORQUESTRA DE CÂMARA DE LISBOA DIRIGIDA POR JORGE MATTÁ

Solistas: Fernando Flores (C/Baixo) e Alejandro Laumaga (Viola).

— Divertimento em Fá Maior K. 138 de MOZART

— Sinfonia Concertante para Contrabaixo e Vila de DITTERSDORF

18.30 — MÚSICA DE JOÃO DE SOUSA CARVALHO

— Allegro em ré maior para órgão por Geraint Jones

— Três obras para cravo por Vaclav Jan Sykora

— Abertura da ópera «O Amor Indústrioso», pela Orquestra de Câmara Gulbenkian. Maestro Renato Ruotolo

— Toccata em sol menor pela pianista Cremilde Rosado Fernandes

19.00 — INTERCÂMBIO MUSICAL — CONCERTO DE DOMINGO

Gravações cedidas pela Radiodifusão da Baviera.

Concerto pela orquestra Sinfónica da Radiodifusão da Baviera sob a

direcção de Colin Davis

Colabora na 1.ª parte o violinista Yo-Yo Ma

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JOSÉ LÉRYO RAMOS

M ON CAS

— longa-metragem
— 35 mm/cor e p.b.

Realização: Manoel de Oliveira. **Argumento:** Manoel de Oliveira segundo a peça «O meu caso» de José Régio, extractos de «Pour finir encore et autres foirades» de Samuel Beckett e de «O livro de Job» (Antigo Testamento). **Tradução do texto português:** Jacques Parsi. **Fotografia:** Mário Barroso. **Cenários:** Maria José Branco, Luís Monteiro. **Guarda-roupa:** Jasmim. **Música:** João Pais. **Montagem:** Rodolfo Vedeles. **Som:** Joaquim Pinto (misturas: Jean Paul Loublier). **Assistentes de realização:** Jaime Silva, Alexandre Gouzot, Xavier Beauvois. **Assistente de imagem:** José António Loureiro. **Assistente de som:** Gita. **Direcção musical:** Armando Vidal. **Coreografia:** Françoise Robillon. **Script:** Júlia Buizel. **Penteados:** Dominique Bouisson. **Maquilhagem:** Veronique Vincent, Nathalie Tanner. **Régie:** Christian Argentino, Marie Loure Desideri. **Interpretação:** Luís Miguel Cintra, Bulle Ogier, Axel Bogouslavsky, Fred Personne, Wladimir Ivanovsky, Gregoire Ostermann, Eloise Mignot e a voz de Henri Serre. **Produção:** Les Films du Passage, Filmagem. SEPTA com a contribuição do Centre International de Cinematographie, Instituto Português de Cinema, Radiotelevisão Portuguesa e Fundação Calouste Gulbenkian. **Produtor:**

Paulo Branco. **Duração:** 92 minutos. **Rodagem:** Maio-Junho de 1986. Não estreado comercialmente. **Primeira apresentação pública:** 30 de Agosto de 1986 na abertura do Festival Internacional de Cinema de Veneza). **Localização de cópias:** Paulo Branco.

No cinema de Oliveira, *Mon cas* é uma espécie de somatório ético e de laboratório estético. Tudo o que importa na sua obra está aqui, conduzido ao espaço de um palco, à grotesca representação que é o nosso quotidiano, ao prazer dos sentidos, à divindade longínqua, ao orgulho demiúrgico da criação, ao sofrimento patético que rodeia a arte, à ambiguidade da interpretação que dela fazamos, ao prazer de jogar com os materiais cinematográficos. A extrema complexidade e a ironia que sempre banha o olhar de Oliveira sobre a realidade.

Trabalho de actores magistral em todos os inter-venientes (por uma vez, Oliveira consegue o pleno), cenografia deliciosamente escancarada, fotografia brilhante. Um grande filme latino, rodado em França mas que pertence ao património solar da Europa do Mediterrâneo. Só por isso Beckett me parece uma intrusão estrangeira.



Axel Bogouslavsky e Bulle Ogier em «Mon cas» de Manoel de Oliveira